



ORGANIZADORES

ANA PAULA PASCHOALDELI CASTILHO  
JOCELI CERQUEIRA LAZIER, REINALDO DINIZ

# COLECIONANDO MEMÓRIAS

20 ANOS DO CENTRO CULTURAL MARTHA WATTS



INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE PIRACICABA  
Diretoria 2022-2024

Presidente: Edson Rontani Júnior  
Vice-Presidente: Valdiza Maria Capranico  
1º Secretária: Sylvana Zein  
2º Secretário: Augusto Assis Cruz Neto  
1º Tesoureiro: Waldemar Romano  
2º Tesoureiro: Claudinei Pollesel  
Orador: Armando Alexandre dos Santos  
Diretor de Acervo: Noedi Monteiro

Suplentes de diretoria

André Manoel da Silva  
Cynthia Regina da Rocha Silva  
Aracy Duarte Ferrari

Conselho fiscal

João Umberto Nassif  
Leandro Antônio Pavan  
Newman Ribeiro Simões

Suplentes Conselho Fiscal

Antonio Carlos Angolini  
Epaminondas Sansigolo de Barros Ferraz  
Luiz Antônio Rolim

Comissão de Publicação

Angela Maria Furlan Nolasco  
Carmen Maria da Silva  
Fernandez Pilotto  
Carolina Martin  
Vitor Pires Vencovsky

Distribuição gratuita

Todos os esforços foram feitos para identificar devidamente os eventuais detentores de direitos sobre as imagens utilizadas na edição. Eventuais omissões não intencionais serão corrigidas pelos meios disponíveis do IHGP, bastando seus responsáveis contatarem o IHGP

Opiniões nesta obra descritas não refletem concretamente o pensamento do IHGP ou de seus membros, sendo de inteira responsabilidade de seu autor.

CONSAD – Conselho Superior de Administração do COGEIME  
Conselho Diretor das Instituições Metodistas de Educação

Conselho Diretor:

Presidente: Luciana Campos de Oliveira Dias

Vice-Presidente: Jorge Pereira da Silva

Secretário: Samuel Barros de Moraes

Titulares do Conselho Diretor das Instituições Metodistas de Educação

Daniel Villa Nova

Cassiano Kuchenbecker Rosing

Alécio Alvíco Teixeira Júnior

Hélio Guimarães de Mello Júnior

Luís Carlos Oliveira Araujo

Wilton Cabral

Eva Regina Pereira Ramão (suplente)

Josué Gonzaga de Menezes (suplente)

Administrativo

Direção-geral

Diretor Superintendente do Cogeime

Dr. Ismael Forte Valentin

Diretoria de Educação

Dra. Adriana Barroso de Azevedo

Administrativo-financeira

Neusa Teresinha Ballardin Monser

CONAPEU

Coordenador Rev. Antônio Augusto de Souza

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA – IEP

Reitor Interino

Ismael Forte Valentin

Comissão de Publicações

Maria Imaculada de Lima Montebello (Presidente)

Belarmino César Guimarães da Costa

Hygino Ganhadas Belli

Marco Polo Marchese

Renata Helena Pin Pucci.

Editor Executivo

Antonio Roberto Chiachiri

© Copyright 2023 – Ana Paula Paschoaldeli Castilho; Joceli Cerqueira Lazier; Reinaldo Diniz  
Uma publicação do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.  
Cumprindo a Lei Municipal 2.160 de 18 de dezembro de 1974

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP

Bibliotecária: Joyce Rodrigues de Freitas – CRB: 8/101115

C352 Colecionando memórias: 20 anos do Centro Cultural Martha Watts /  
Organizadores: Ana Paula Paschoaldeli Castilho, Joceli Cerqueira  
Lazier, Reinaldo Diniz. – Piracicaba: Editora Unimep, 2023.  
197 p.; il. color.

ISBN: 978-65-88976-12-8.

1. Cultura. 2. Memória Cultural. 3. História da Cultura. I. Castilho, Ana  
Paula Paschoaldeli (org.). II. Lazier, Joceli Cerqueira (org.). III. Diniz,  
Reinaldo (org.). IV. Título.

CDD – 306



Coleção 2023 – IHGP

AFILIADA À



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias



**EDUCAÇÃO  
METODISTA**

EDITORA – EDUCAÇÃO METODISTA  
Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos 09640-000,  
São Bernardo do Campo, SP • Tel: (11) 4366-5537  
E-mail: editora@metodista.br • www.metodista.br/editora

Imagem da capa: Centro Cultural Martha Watts - Maria Gobet - landscape quilt, 2013

Capa: Cristiano Freitas

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Revisão: Marcella Barbosa Costa

Impressão e acabamento: Sonia Piacentini Editora

# Sumário

Apresentação .....	10
Ana Paula Paschoaldeli Castilho; Joceli Cerqueira Lazier; Reinaldo Diniz	
Prefácio “Muitas memórias e múltiplos aprendizados” .....	12
Prof. Dr. Josué Adam Lazier	
“Centro Cultural Martha Watts: duas décadas preservando e promovendo a cultura em Piracicaba” .....	15
Prof. Dr. Ismael Forte Valentin	
“Viver o Centro Cultural Martha Watts é um privilégio” .....	17
Joceli Cerqueira Lazier	
“História preservada” .....	20
Edson Rontani Júnior	
Histórico .....	22
Almir Maia (in memorian) .....	26
Gustavo Alvim (in memorian) .....	29
“Aos meus olhos” .....	32
Alexandra Jacob	
“É preciso técnica, mas também sensibilidade” .....	34
Ana Paula Paschoaldeli Castilho	
“Minhas memórias com o Centro Cultural Martha Watts” .....	36
Angela Rodrigues dos Santos	
“O Andaime Teatro, o Centro Cultural e Martha Watts” .....	40
Antônio Chapéu	
“Uma paixão, uma pesquisa: o ensino no Colégio Piracicabano” .....	42
Arlete de Jesus Brito Renata Caterine Gambaro Cleto da Silva	
“A segunda querida casa do melhor humor” .....	45
Camilo Riani	
“Minhas memórias do Centro Cultural Martha Watts” .....	48
Carmen Pilotto	

“A música e o Centro Cultural Martha Watts” .....	51
Cecília Bellato	
“O tempora; o, mores!” .....	54
Cecílio Elias Netto	
“O tempo passa” .....	56
Celia Gevartoski	
“A Educação em Museus no Centro Cultural Martha Watts: Reminiscências de uma herança cultural metodista” .....	59
Claudia da Silva Santana	
“Uma grande e inspiradora mulher” .....	62
Cleusa Piton	
“Orgulho em fazer parte dessa história” .....	64
Daiane Roberta Dias	
“Lembranças construídas, uma a uma, em nossos corações” .....	67
Danielle Moura Formaggio	
“Tenho na memória” .....	71
Denise Storer	
“Um livro de contos no nono ano” .....	73
Elcy Pecorari	
“Só quem passa conhece esses tesouros” .....	75
Eliseu Martins	
“Centro Cultural Martha Watts” .....	80
Erasmu Alves dos Santos	
“Um legado edificante” .....	82
Érico San Juan	
“Um espaço de investigação do passado” .....	84
Fabiana Junqueira	
“O CCMW faz parte da história da minha família” .....	89
Fernanda Nepomuceno	
“Espaço de cultura, memória e história” .....	92
Fernando Galvão	
“Minha primeira pesquisa no Espaço Memória Piracicabana” .....	94
Fischer, Geraldo	

“Referência na promoção da cultura em nossa cidade” .....	97
Gracia Nepomuceno	
“Minha primeira casa de trabalho” .....	101
Guilherme Erler Pedrozo	
“Martha Watts e o castelo” .....	104
Ivana Negri	
“Para todos os que amam a arte” .....	107
Ivânia Tanaka	
“Transmitir o conhecimento a todos e sem distinções” .....	109
José Cezario	
“Memórias” .....	113
Joselene Rodrigues	
“Jair de Araújo Lopes” .....	115
Junia Helena Lopes Sucasas	
“Restauração” .....	117
Marcelo Cachioni	
“A minha passagem pela casa de Miss Martha Watts” .....	121
Marly Therezinha Germano Percin	
“Nossas histórias se misturam” .....	124
Mauricio Ribeiro	
“Meu lugar favorito da cidade” .....	126
Nicole Correa	
“Martha Watts” .....	130
Odair Demarchi	
“Celebrar!!!” .....	133
Parísina Éris Ilíade Tameirão Ribeiro	
“A união entre cultura e educação me fascinava” .....	135
Rafael Bitencourt	
“A criatividade é uma ferramenta poderosa” .....	139
Rafael Gonzaga	
“Com que roupa eu vou?” .....	141
Reinaldo Diniz	
“Covid-19 e as esperanças de dias melhores” .....	143
Roberto Carlos Habermann	

“O tempo que passou” .....	146
Rodrigo Alves	
“Encontro com a literatura” .....	149
Rose Santos	
“Centro Cultural Martha Watts” .....	151
Rubens Zilio	
“Noticiando o que ali acontecia” .....	154
Sabrina Franzol	
“Som próprio que o silêncio nos traz” .....	156
Silvia Dionísio	
“Memórias sobre o Centro Cultural Martha Watts” .....	158
Sofia Reis Almeida	
“Ah, se as paredes da sala 7 falassem...” .....	162
Sylvana Zein	
“O espírito do lugar” .....	165
Thiago Altafini	
“Emoções” .....	167
Valdiza Maria Capranico	
“Que o Centro Cultural resista e exista” .....	171
Valesca Athayde	
“Gratas e indeléveis memórias” .....	174
Vânia Ferreira Sakiyama	
“A arte aliada à beleza e ao saber” .....	176
Vera Gutierrez	
Anexos .....	179



Fachada e jardim do CCMW | Foto de Fernando Bretas



Quarto de Martha Watts | Foto de Reinaldo Diniz



## Apresentação

**A** arte é essencial para a vida, pois a torna melhor, mais fácil de ser vivida, mais saborosa e cheia de cores e saberes. Ao longo desses 20 anos respiramos arte, memória, e cultura, que compõe o Centro Cultural Martha Watts, por meio de seus objetos artísticos, de seus acervos históricos, de suas paredes que são uma galeria de arte, de seu museu que conta a história da educação e cidade de Piracicaba.

Por isso, em tempos tão sombrios durante a pandemia, pudemos assegurar o quanto este espaço e seus acervos facilitaram a vida de tantas pessoas, tornou um pouco melhor o nosso viver em um período tão obscuro de nossas vidas. O CCMW se reinventou, o projeto InspirArte surgiu e através dele conhecemos artistas de todo Brasil, pessoas que necessariamente não eram artistas também puderam participar desenvolvendo sua criatividade. Naquele momento sombrio a Arte mais uma vez afagou nosso viver. Foi lindo de se ver.

Mas, muito antes desse tempo, artistas consagrados e iniciantes já mostravam suas técnicas através de trabalhos diferenciados de beleza e sensibilidades extremas, que enchem o espaço de cores e sabores.

E o que dizer então das pesquisas que acontecem em nossos acervos? Acadêmicos, jornalistas, pesquisadores, curiosos, tantos que aqui aparecem em busca de conhecimento e da apreensão das histórias de vida vivenciados num espaço como o Centro Cultura Martha Watts. São

tantos visitantes e com saberes diferenciados que, além de conhecer a história do CCMW, nos ensinam a todo momento com suas leituras e releituras da vida.

A partir desses aspectos diferentes, de um público tão eclético, que contavam suas histórias e experiências com este lugar de Arte e Saber, que surgiu a ideia de coletarmos depoimentos na forma de livro. Não nos bastava mais a história oral, se fez necessário ter o registro fixado por escrito dessas experiências.

Assim surgiu o “Colecionando Memórias – 20 anos do Centro Cultural Martha Watts”. Lançado o chamamento público, o resultado está aí para você ler, curtir, criar suas próprias memórias e compartilhar conosco. Organizar o livro, coletar as histórias, lê-las previamente, foi uma trajetória emocionante e cheia de surpresas, dadas as manifestações, depoimentos e testemunhos de muitas pessoas que vivenciaram o Centro Cultural Martha Watts de alguma forma e evidenciam, em seus escritos, uma relação de pura afetividade e marcas indeléveis em suas vidas.

Para o leitor será um exercício emocionante ler as memórias que fazem parte do livro, pois, por meio de cada uma, volta-se a cada momento e a cada lugar, alegrando e enchendo o coração de gratidão.

Este livro não quer ser apenas mais um, ele se propõe a emocionar, ir além das palavras, registrar e trazer recordações, construir novas memórias e ressignificar novas histórias.

Delicie-se com cada leitura!

Ana Paula Paschoaldeli Castilho  
Joceli Cerqueira Lazier  
Reinaldo Diniz



Prof. Dr. Josué Adam Lazier  
Diretor de Extensão e Cultura da Unimep

## Prefácio

### “Muitas memórias e múltiplos aprendizados”

O Centro Cultural Martha Watts, ao completar 20 anos de inauguração e intensa organização de acervos e de espaços para manifestações artísticas, educacionais e culturais, que são admirados por seus frequentadores, tem oportunizado vivências e interações com sua diversidade de expressões e de aprendizado contínuo.

Como um dos marcos dessa trajetória em seus 20 anos de história, é lançado o livro “Coletando Memórias – 20 anos do Centro Cultural Martha Watts”, contendo depoimentos, testemunhos, contação de história, registrando, assim, emocionantes e significativos momentos que os autores vivenciaram, e muitos ainda vivenciam, que remetem o leitor para uma caminhada histórica, vivencial, riquíssima de sentimentos e de valorização da importância do Centro Cultural, que rompe as barreiras históricas, geográficas, para as futuras gerações, considerando a pluralidade dialógica e de interação que o Martha Watts dispõe para seus frequentadores.

Ler as memórias registradas no livro, é viajar no tempo vivencial dos autores, ora se deliciando com as histórias contadas, ora se emocionando com fatos tão significativos que se tornam públicos, ora re-

fletindo sobre a importância da arte e da cultura, ora lamentando pelo encolhimento que a cultura tem vivenciado no Brasil e em outras partes do mundo, ora se encorajando para continuar acreditando que vale a pena vivenciar espaços como o Martha Watts e contar para as futuras gerações, ora se sentido curioso e impulsionado a conhecer tanta riqueza cultural num único equipamento.

Os organizadores do livro e os autores dos textos nos brindam com um belíssimo caminho de afetividade, muitas memórias e múltiplos aprendizados. O livro em si se tornou pequeno para tanta ressignificação da vida evidenciada nos textos a serem lidos nesse livro. Recomendo.



Exposição “Histórias não contadas” com peças do acervo selecionadas pelos estagiários, 2016  
| Acervo CCMW



Exposição “Arte, cultura e memória” e atividades artísticas realizadas na Casa do Povoador, 2013 | Acervo CCMW



Prof. Dr. Ismael Forte Valentin  
Diretor Geral do IEP

## “Centro Cultural Martha Watts: duas décadas preservando e promovendo a cultura em Piracicaba”

**D**uas décadas se passaram desde a inauguração do Centro Cultural Martha Watts. Tempo e recursos significativos foram empregados para a revitalização de uma das primeiras instalações do que hoje compõe um complexo de construções que abrigam atividades acadêmicas, culturais, científicas e esportivas utilizadas há quase um século e meio pelo Colégio Piracicabano e a Universidade Metodista de Piracicaba.

O Centro Cultural Martha Watts, localizado no coração da cidade de Piracicaba, com o objetivo de promover a cultura local, regional, nacional e internacional, abriga acervos de diferentes naturezas e áreas de conhecimentos, museu, espaços para exposições, pesquisas, eventos e cursos. Em seus 20 anos de existência, o Centro já recebeu alguns milhares de visitantes, pesquisadores, autoridades e artistas. Representa um dos principais patrimônios culturais, artísticos, sociais e científicos de Piracicaba e região.

O lançamento dessa obra representa uma excelente oportunidade para conhecer o Centro Cultural que, apesar de muito jovem, acumula séculos de história repletos de realizações, contribuições e desenvolvi-

mento da região. A leitura dessa obra certamente permitirá não só conhecer, mas, principalmente, perceber a importância do Centro Cultural Martha Watts para a preservação, promoção e desenvolvimento da cultura em nosso país.



Joceli Cerqueira Lazier

Coordenadora do Centro Cultural Martha  
Watts

## “Viver o Centro Cultural Martha Watts é um privilégio”

Já conheci muitos centros culturais, todos têm sua particularidade, mas viver o Centro Cultural Martha Watts é com certeza um privilégio.

Pergunto-me o que e como falar dessa experiência, muitas são as vivências e é difícil escolher. Penso que poderia contar uma história, e se assim o fosse do que falaria um contador de história, ou contadores de memórias. Das visitas, obras de arte, troféus, pesquisas, acervos, escadarias, arquitetura, difícil escolher já que tudo é inestimável.

Perde-se na noite do tempo as muitas palavras que poderiam ser ditas, o que pode melhor descrever sem fugir do essencial, da emoção, do evocar sentimentos. Com toda arte e técnica que o espaço oferece, qual seria a matéria prima a ser priorizada. Não há resposta.

Um tempo atrás, pelo ano de 2007, acompanhando uma visita, conheci e me encantei por este espaço. Que história linda, quantas mulheres destemidas, que espaços maravilhosos. Mal sabia eu que ali iria trabalhar. A partir do Espaço Memória Piracicabana comecei a conhecer tudo, me pegava andando pelo espaço acompanhada de textos explicativos de cada lugar, lia, olhava, contemplava e me encantava. Acervos

escondidos, exibidos, obras de arte, pessoas, memórias foram se formando.

Que desafio quando convidada a assumir a coordenação, mas, como as mulheres do início do colégio, não podia fugir ao proposto, e, posso colocar com segurança, foram muitos os enfrentados. Me aprofundi na história, fiz cursos, estudei, e conheci muita gente amiga e parceira. O Centro Cultural abriu-me um mundo.

Descobri que muito mais podia ser oferecido à população, seja ela visitante, artista, pesquisador, estudante ou professor.

Cabe a nós pensarmos: faremos silêncio ao ler estas memórias, colocaremos uma música, ou leremos andando pelo caminho, como o fiz muitas vezes ao final da tarde pelo prédio do CCMW. Qual será a memória formada ao lermos esses depoimentos.

Que nosso sentimento seja de conte-nos de novo! Conte-nos outra vez!

Aos que vieram antes de mim: Hélio Dias da Silva, Margaret Ann Griesse, Regina Villara, aos funcionários, estagiários, artistas, pesquisadores, amigos, parceiros, a todos, minha gratidão.

Manter um espaço como este não é fácil, ainda mais quando a cultura é percebida apenas como acessório e não como parte da vida, mas nós sabemos que a arte, a memória, a história é essencial e fortalece a vida.

Sigamos!



Exposição “Piracicaba 250 anos – Entre o acadêmico e o contemporâneo”, 2017  
| Acervo CCMW



Lançamento da história em quadrinhos “Martha Watts – Pira em quadrinhos”, 2017  
| Acervo CCMW



Edson Rontani Júnior

Presidente do Instituto Histórico  
e Geográfico de Piracicaba

## “História preservada”

Uma das histórias que mais me orgulho ocorreu no Centro Cultural Martha Watts. Isso foi por volta de julho ou agosto de 2014. Na ocasião, eu havia relançado neste espaço meu segundo livro solo intitulado “Nhô Quim – A história que eu conheço”, editado através da Semac – Secretaria Municipal de Ação Cultural e pelo Salão Internacional de Humor. Foi uma obra destinada às comemorações dos 100 anos do Esporte Clube XV de Novembro de Piracicaba.

Na ocasião, o Martha Watts recebeu convidados para o lançamento e abrigou por algumas semanas a exposição coletiva sobre o personagem Nhô Quim, mascote do nosso alvinegro local. Foi um orgulho ser prestigiado por tanta gente amiga que tem paixão fervorosa pelo nosso centenário time futebolístico.

Orgulho maior veio durante a cobertura do evento pela imprensa. Um dos jornais locais estampava a notícia que seria escrito o livro sobre o Gatão, Vicente Naval Filho. E essa reportagem dizia que a conversa inicial sobre a obra havia sido feita durante o relançamento de meu livro, através do professor Adolpho Queiroz e de Gatãozinho, filho do esportista revelado pelo XV que defendeu o Corinthians da capital paulista por muitos anos.

Penso que toda essa iniciativa auxiliou no semear de uma sementinha que deu árvores e seus frutos foram colhidos. E como é gratificante participar de iniciativas que dão bons frutos. O livro do Gatão foi lançado meses depois, numa festividade prestigiada por centenas de pessoas no Clube Cristóvão Colombo.

Utilizo essa premissa para que notemos o quanto é importante pisar no Centro Cultural Martha Watts, um local que transpira história, seja ela sobre a educação ou sobre a sociedade piracicabana. O espaço tem sua riqueza arquitetônica, com áreas muito bem divididas e inspira um bem-estar para todos que passaram no local durante estes 20 anos de atividades.

Claro que minhas experiências não se resumem a apenas este fato. Nos remetem também à pesquisa feita em seu acervo para que meu livro fosse concretizado, além de trazer uma nostalgia imensa por ter eu cursado a graduação em comunicação social pela Unimep, quando esta funcionava em prédio anexo o CCMW, lá pelos idos anos 1980.

Quando recebemos pelo IHGP o pedido de apoio nesta publicação, de imediato todas estas lembranças e tantas outras povoaram nossa mente. De uma forma bem gostosa, claro. Afinal, a história é rica em Piracicaba e ajudar a escrever esta história é papel tanto nosso, enquanto Instituto Histórico, quanto do aniversariante, no caso, o Centro Cultural. Parabéns pela data. E, a você que tem este livro em mãos, boa leitura!



## Histórico

A preservação de uma história é importante para organizar o passado e liberar as potencialidades do presente. Esse cuidado em manter viva a história está ligada à construção de uma memória coletiva, que possibilita um maior entendimento do contexto atual. A história compõe a identidade cultural de um povo, representa a riqueza cultural e ajuda a ter uma melhor percepção sobre outras culturas.

O Centro Cultural Martha Watts não completa duas décadas por acaso. Para que o espaço se concretizasse e permanecesse guardião de parte da história de Piracicaba e do metodismo no Brasil, além de exercer a sua função social, foram anos de pesquisas e desenvolvimentos para que a história começasse muito antes de sua inauguração em junho de 2003.

Tudo teve início com dona Jaïr de Araújo Lopes, irmã do ex-diretor do Colégio Piracicabano, Prof.º Josaphat de Araújo Lopes, e que assumiu a partir da década de 50 diversas funções na instituição, entre

as quais a de secretária, de diretora do internato feminino e de professora substituta e de Educação Religiosa. Percebendo a importância e a referência do colégio para a educação brasileira desde sua fundação, em 1881, ela sentiu a necessidade de criar um acervo com fotos, documentos e peças de valor histórico. Após um século da fundação do colégio e um rico material guardado, permitiu que ela levasse a público e criasse em 1981 o museu sobre a história do Colégio Piracicabano. Porém, este espaço foi criado em uma sala anexa da instituição e que esta poderia ser, talvez, momentânea.

Mas outro nome, que teria grande referência e importância no segmento educacional piracicabano, coincidentemente durante o trabalho de preservação de dona Jaír chegou à cidade: Almir de Sousa Maia, que assumiu a diretoria do Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde, da Unimep, sendo que anos depois assumiria o cargo máximo do Instituto Educacional Piracicabano. Em 1978, ele passou frente ao centenário prédio da rua Boa Morte e se encantou pela beleza arquitetônica do espaço que pertencia ao próprio IEP.

Os anos se passaram e as conversas para a criação e revitalização do espaço foram se tornando realidade. Em 2000, ele nomeou Grupo de Trabalho (GT), formado por 10 especialistas, para preparar o esboço do Centro de Memória Institucional a ser concluído em quatro meses, que depois passou a ser chamado de Centro Cultural Martha Watts. Participaram Zuleica de Castro Coimbra Mesquita, Luis Artur Rosatti, Maria de Lourdes Ramelli Barbosa, Marcos Ribeiro Campos, Miriam Aparecida Santos, Moisés Lemes da Silveira, Paulo Ayres Mattos, Roberto Pontes da Fonseca, Sergio Marcus Nogueira Tavares e Sumie Yokota. Entre tantas atribuições, o GT realizou o planejamento da reforma do prédio.

Projeto entregue e aprovado, em 2001 teve início a tão esperada reforma, em um processo que se realizou em várias etapas. A primeira se deu a partir de uma linotipo recortada de um jornal, enviado por uma moradora de Juiz de Fora para Maia. Foi a partir dessa imagem, que os

arquitetos e urbanistas, Marcelo Cachioni e Hélio Dias, perceberam que o prédio já tinha passado por uma série de modificações. Os trabalhos eram árduos, permaneceram por longos dois anos, para que pudessem preservar ao máximo as características do imóvel. Em 27 de dezembro de 2022, o então prefeito municipal José Machado assinou o decreto n.º 10.159 que estabelecia o Edifício Principal e Anexo Martha Watts como Patrimônio Histórico-Cultural de Piracicaba. Foi um importante ato político e social de caráter oficial para preservação de um bem material de modo que não sofreria mutilações, demolições ou reformas que alterasse suas características originais. Conforme prescreve o Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba, um bem tombado adquire uma importância social e cultural, pois sua existência e sua conservação passam a ser de interesse público.

Feito isso, em 2003, com as devidas reformas e preservações, e homenageando com a nomenclatura a missionária norte-americana, estava pronto o Centro Cultural Martha Watts e com portas abertas em junho do mesmo ano.



Exposição “Conectando gerações” montada no Campus Taquaral da Unimep  
| Foto de Reinaldo Diniz



Sala Irineu Guimarães | Foto de Fernando Bretas



Almir Maia



**A**lmir de Souza Maia (15/09/1945 - 27/05/2015), assumiu no IEP os cargos de diretor do Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde, vice-diretor, diretor geral, vice-reitor e reitor da universidade. Figura central no restauro do prédio, nos conta no primeiro e terceiro episódios do documentário “10 anos em 10 capítulos”, produzido pela TV Unimep e CCMW, em 2003, como foi o início do sonho de recuperação do Edifício Principal.

“Este Centro Cultural foi, na verdade, um sonho muito antigo da administração do IEP. Quando eu cheguei em 1978, aqui em Piracicaba, fui convidado para trabalhar na universidade, que estava começando dando seus primeiros passos. E eu me lembro muito bem quando passei em frente ao prédio do colégio, do antigo internato [...]. Eu não tinha ainda conhecimento da cidade, nunca tinha vindo a Piracicaba e me encantei com a beleza arquitetônica do prédio e daquele espaço todo. E naquele momento eu tive uma preocupação, o prédio já estava degradado, isso em 1978 [...]. Nunca imaginei que passaria o tempo e eu estaria sendo, como administração da Universidade, do Colégio, do IEP, protagonista do restauro daquele prédio.

[...] Uma pergunta logo aparecia: ‘Quem nós vamos homenagear nessa história?’ Hoje tem muitas pessoas que você poderia homenagear numa história de 120 anos. Naquele momento estava celebrando 120 anos e, de forma assim, muito natural, consensual, Martha Watts apare-

ceu como primeiro lugar, porque ela é a lançadora dessa semente. Foi uma das pessoas que mais trabalhou para a educação metodista no Brasil.

[...]

É uma alegria ver o Centro Cultural, dez anos depois, funcionando e cumprindo aquele papel histórico, cultural e até turístico e acadêmico que ele tem. Então, para nós que participamos dessa criação, eu pessoalmente me sinto muito feliz, porque é o tipo de proposta que veio ao encontro da cidade de Piracicaba, uma cidade que tem um valor histórico



Vista aérea do Edifício Principal em restauro  
| Acervo IEP/CCMW

para nós, metodistas, para nós que trabalhamos na Educação Metodista, para o Colégio Piracicabano e para a Universidade, um espaço importante de cultura para a cidade, um espaço importante de história, de memória para a instituição [...]. E é considerado um dos cartões de visita de nossa cidade. Então, passado esse tempo, nós achamos que o projeto continua cumprindo seu papel, mas nós queremos que ele permaneça décadas e décadas. Aí é um desafio para as gerações que vão nos suceder, de garantir esse espaço,

essa beleza que é o Centro Cultural e é uma marca da qualidade educacional que a Universidade Metodista e o Colégio Piracicabano têm. Então, tudo isso tem a ver muito com a nossa proposta como instituição diferenciada, qualificada de educação e cultura. E educação e cultura são parte de uma mesma proposta. Você não pode separar educação de cultura. E eu fico muito feliz em ver que isso continua. E a proposta da instituição mantém na linha de dar aos seus estudantes, aos seus professores, funcionários, esse modelo de educação que sempre inspirou Martha Watts, que é a nossa fundadora, uma educadora de maior qualidade, que nos impulsiona. A semente que ela lançou [...], nos impulsionou e continua impulsionando outras pessoas a lançar sementes [...].”



Fachada do CCMW durante restauro | Acervo IEP/CCMW



Gustavo Alvim



**G**ustavo Jacques Dias Alvim (27/09/1936 - 15/08/2018) foi aluno do Colégio Piracicabano, passou pelos cargos de diretor dos primeiros cursos superiores do IEP, vice-reitor, reitor e vice-diretor geral do IEP. Figura sempre presente no Centro Cultural Martha Watts, lembramos aqui parte do depoimento dado para o documentário “10 anos em 10 capítulos”, produzido pela TV Unimep e CCMW, em 2003.

“Na verdade, eu vim pra Piracicaba com onze anos de idade para fazer o curso de ginásial, chamado curso ginásial na época, corresponde ao fundamental, né? Vim pra Piracicaba porque a cidade onde eu morava não tinha curso desse nível e então eu tinha que fazer uma opção: ou uma viagem diária para Marília, de Vera Cruz a Marília, e meus pais não concordavam com ela, ou então procurar uma outra cidade pra estudar.



Professor Gustavo conversando com a estagiária Monique Grossi durante abertura da exposição “1283 Pelé” e inauguração da nova iluminação das salas de exposição, 2015. | Acervo CCMW

Eles achavam que era melhor ir para um internato, porque o colégio era tradicional, um colégio da Igreja Metodista. Minha família, do lado aí da minha mãe, era metodista. Então tudo isso me levou a vir a Piracicaba. E realmente era um colégio excelente, e pode-se dizer que os professores que nós tínhamos eram praticamente os mesmos professores que, por exemplo, o Sud Mennucci, que também sempre foi um bom colégio tinha. E era difícil a gente inclusive conseguir passar no que se chamava de exame de admissão.

[...] pra quem conhece sobretudo aquela parte que faz face pra rua da Boa Morte, ela praticamente não sofreu transformações e como disse ela foi restaurada. Então, me impressionava as colunas [...] tinham uma arquitetura muito bonita e muito diferente, a gente não conhecia nada igual. E era imponente. A gente, acho que porque também era menorzinho, via aquelas colunas enormes. E naquele espaço [...], que é a entrada pelo portão do Centro Cultural, você tinha a diretoria do Colégio Piracicabano, tinha a secretaria e tinha a tesouraria naquele espaço [...]. Quando você entra já no prédio, aquilo era toda para uma área mais administrativa. Porque o restante era ocupado pelo internato feminino, onde ficavam as moças internas.

Como eu disse, a parte de cima do prédio era o reduto das internas, que a gente sempre tinha algum interesse (risos) em estar por ali. Mas as oportunidades que a gente tinha de encontro era mais em algumas festinhas, encontros de clubes literários ou alguma atividade esportiva.

Quando vou ao Centro Cultural as minhas lembranças reportam muito a esse tempo de menino no colégio, estive muito pouco tempo no colégio, mas marcou muito a minha vida.”



Professor Gustavo em visita à exposição  
| Acervo CCMW



Placa na entrada do prédio com informações sobre o restauro | Acervo CCMW



Alexandra Jacob

Poeta

## “Aos meus olhos”

**S**empre que ouço alguém falar sobre o Centro Cultural Martha Watts automaticamente sou levada ao passado, presente e futuro, pois olhar o passado nos traz conhecimento de tudo o que foi feito para que possamos aprimorar os legados que influenciam nosso presente.



Alunos do sexto ano do Colégio Piracicabano durante visita para a aula de História  
| Acervo CCMW



Atividade pedagógica após visita | Acervo CCMW

É um local dedicado à busca, estudo, e conservação de objetos e memórias de valores artísticos e histórico.

Aos meus olhos o “Martha Watts”, como chamam os “íntimos”, risos, tem papel fundamental aos que se interessam em conhecer a história de lugares, escolas, cidades e tudo que nos conte o tempo.

Acredito ser especial para as crianças, pois elas podem ver, tocar e aprender através dos objetos, obras e documentos.

Eu, em particular sou levada a sensações, festividades, conhecimento, encontro com amigos, novos projetos, exposições que enchem o olhar e a alma de “belezuras”, levezas, questionamentos e a certeza de aprender com os que vieram antes e que são base para nos aprimoramos.



Ana Paula Paschoaldeli Castilho

Técnica em museu

## “É preciso técnica, mas também sensibilidade”

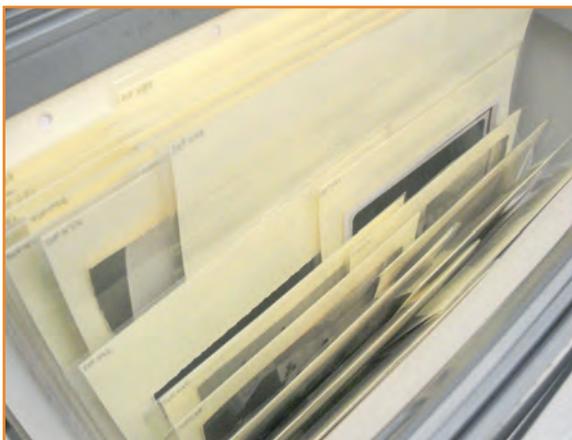
**T**entei várias vezes começar a escrever meu depoimento, talvez selecionar uma memória, ou algumas, mas essa foi uma das tarefas mais difíceis que precisei realizar no trabalho. Então pensei em algo que tem sido constante nesses dezessete anos de trabalho no CCMW, contando os dois anos de bolsista enquanto aluna de graduação em História, minhas listas! As faço para tudo, o que às vezes virava até piada. Então vamos lá, minha lista de memórias:

\*Em relação aos acervos (gestão e higienização):

– Catalogação, odiada por tantos, é minha atividade queridinha.

– É um trabalho de formiga.

– Os dias quentes em janeiro oscilam entre 10 reclamações,



Fotografias do acervo IEP em pasta suspensa | Acervo CCMW

seguidas de 10 piadas – geralmente geradas das reclamações.

– Parece que a gente conheceu João Chiarini, Rocha Netto, Dona Jaír e tantos outros “personagens”.

\*Em relação às exposições:

Aprendi a montar a cada exposição:

– Com a ajuda dos estagiários.

– Com a orientação de artistas.

– Com a ajuda de outros curadores e organizadores.

– Com pitacos de todos que passassem pela sala.

– Aprendi que é preciso técnica, mas também sensibilidade.

\*Em relação às pessoas:

– Amizades formadas.

– Estagiários levei para a vida.

– Inúmeros bolos de aniversários, ou só “porque hoje merecemos”.

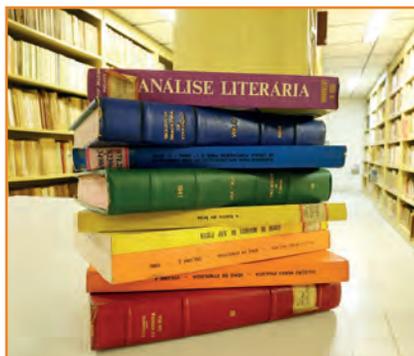
– Aprendi (a tentar) resolver conflitos.

– Aprendi a atender o público.

– Aprendi a falar em público (mentira, só sei fazer isso na monitoria).

– Aprendi que cada monitoria é única e tentei ensinar isso aos outros monitores.

– Aprendi que a riqueza do trabalho que é realizado e que a diversidade de pessoas que passam por aqui, me faz ter experiências únicas e amar cada detalhe desse lugar.



Livros do Acervo João Chiarini  
| Foto de Roberto Carlos Habermann



Angela Rodrigues dos Santos  
Jornalista

## “Minhas memórias com o Centro Cultural Martha Watts”

“Que lugar mais lindo é esse em que você trabalha!” foi uma das frases espontâneas que sempre ouvi de minha mãe quando ela eventualmente estava no centro de Piracicaba e visitava o Centro Cultural Martha Watts para dar me um alô.



Banners no Espaço Memória Piracicabana feitos a partir de fotos do acervo Rocha Netto | Foto de Fábio Mendes

Guardei na memória, especialmente pelo fato de hoje ela já não conseguir armazenar mais novas histórias e memórias como essa em sua própria mente, ou poder se lembrar e expressar das antigas com o mesmo significado. Portanto, é uma das belas lembranças dela que carrego comigo e está ligada a espaço rico em história, cultura e memórias.



Angela e Rocha Netto em seu acervo  
| Acervo Rocha Netto/CCMW

Sempre fui fascinada por lugares e espaços antigos e com aquele prédio belo e imponente, localizado no centro de Piracicaba, não foi diferente. Imaginava as pessoas e quais histórias de vida aqueles ambientes tinha reunido ao longo dos anos. Mais que isso, como eram ou pensavam as pessoas que viveram naqueles espaços em outras épocas, o que sentiam, viam o mundo ou como entendiam a vida.

Nesse período, sequer imaginava que um dia teria a sorte e a honra de poder ter a minha história e parte da minha vida também vinculada àquelas paredes.

Estive ligada profissionalmente ao Centro Cultural Martha Watts de novembro de 2003 até julho de 2007, portanto três anos e nove meses. Nesse período, trabalhei como técnica de acervo, responsável pelo

arquivo do jornalista esportivo Rocha Netto doado à Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e aberto à pesquisa e consulta no Espaço Memória Piracicabana.

Aliás, foi graças ao trabalho desenvolvido no acervo Rocha Netto (realizado desde 2001), que ingressei no CCMW. Ter conhecido e trabalhado, mesmo que por pouco tempo, com o jornalista Delphim Ferreira da Rocha Netto (1913-2003) foi um divisor de águas em minha vida pessoal e trajetória profissional.

Pessoalmente, porque ganhei um amigo que me ensinou muito e me inspirou diariamente com a sua sabedoria, generosidade, belíssimas e significativas histórias de vida. Lições e aprendizados que ainda hoje, após vários anos de sua partida, ainda me inspiram e orientam em vários momentos. E profissionalmente, eu não poderia ter tido um tutor e mestre mais experiente e apaixonado pela profissão de jornalista e cronista esportivo, memorialista e historiador que ele. Por tudo o que ele nos deixou e por tudo o que me ensinou, serei grata para sempre.

São vivências e memórias muito especiais, e ligadas ao CCMW, que seguem comigo na mente e no coração.

Afinal, graças a essas experiências marcantes, eu também pude fazer parte e consegui vincular minhas histórias e compartilhar contribuições à trajetória desse local que tanto admirava na infância e admiro ainda hoje. Isso também é o que torna o Centro Cultural Marta Watts muito especial e cada vez mais valioso para mim.



Exposição com o Acervo Rocha Netto, 2004 | Acervo CCMW



Antônio Chapéu

Ator, diretor e produtor cultural

## “O Andaime Teatro, o Centro Cultural e Martha Watts”

O Centro Cultural Martha Watts fez parte da minha vida artística ao longo de 15 anos. Como Coordenador do Setor de Teatro da Universidade Metodista de Piracicaba, de 1987 a 2018, vi o Centro Cultural nascer. No auge das atividades artísticas e criativas do Grupo Andaime, fomos convidados pelo Prof. Almir Maia – reitor da época, para participar da inauguração do espaço.



Atriz Nelma Nunes interpretando Martha Watts na inauguração do CCMW  
| Acervo IEP/CCMW

Em visitas ao Centro Cultural e estudando a história de Martha Watts, principalmente por meio de suas cartas, foi inevitável a opção que fizemos de criar a personagem da própria missionária, que foi brilhantemente incorporada pela atriz Nelma Nunes (que nos deixou recentemente).

A proposta da encenação era muito simples, a atriz incorporava a persona da missionária e lia suas cartas, que traduziam impecavelmente a Piracicaba do final do século XIX, rica em detalhes: “No rio as lavadeiras lavam as roupas batendo-as nas rochas e secando-as ao sol. Quando as roupas voltam para casa, não possuem mais nenhum botão..”

O sucesso foi tanto que, depois da inauguração, Nelma Nunes foi convidada a incorporar Martha Watts em outros tantos momentos, por vários anos seguidos. Teve uma ocasião que a atriz esteve impossibilitada de realizar a encenação e, para minha surpresa, foi-nos solicitado o empréstimo do figurino para que uma professora do Colégio Piracicabano atuasse como atriz, no lugar de Nunes.

Seguiu-se, depois da inauguração do Centro Cultural, vários momentos de pesquisas para outras montagens e outros vários convites para outras encenações no espaço. Incluindo a montagem da peça “Alice através do tempo”, texto escrito por Carlos Jeronimo, a partir da história de Martha Watts

Um outro momento bem marcante, foi a montagem de um espetáculo baseado no texto Romeu e Julieta de William Shakespeare, com o Grupo Universitário Cochi-chonacoxia. A peça era apresentada no pátio do Centro Cultural. A encenação fazia uso das grandes janelas do prédio e também do balcão onde Julieta era visitada por Romeu. Tudo muito próximo do público. Inclusive a morte do casal de jovens amantes, por conta da discórdia existente entre suas famílias rivais, Montequio e Capuleto. Bem antes do surgimento das fake news.



Apresentação de Antônio Chapéu na abertura da exposição “Piracicaba 250 anos – Entre o acadêmico e o contemporâneo”, 2017 | Acervo CCMW



Arlete de Jesus Brito

Professora doutora aposentada do departamento de Educação, UNESP de Rio Claro



Renata Caterine Gambaro Cleto da Silva

Mestre em Educação Matemática e professora da rede pública de ensino, em Santos

## “Uma paixão, uma pesquisa: o ensino no Colégio Piracicabano”

**E**m uma conversa, por volta de 2017, partilhamos as memórias que nossas visitas ao Museu do Centro Cultural Martha Watts haviam nos deixado. Cada uma de nós o visitamos em épocas diferentes da vida, mas ambas nos sentimos, ali, como se viajássemos no tempo e nossas impressões sobre o ensino que havia se desenvolvido naquele local foram bastante parecidas. Ao aspecto sóbrio e discreto dos quartos tanto das professoras quanto das alunas, opunha-se uma sala de aula com uma quantidade de materiais de ensino exuberante. Nessa se viam vidrarias para o ensino de química, globo e planisfério terrestre, instrumentos de laboratório de física, brinquedos, livros antigos – muitos livros antigos! - além de fotografias nas estantes, uma das quais nos chamou bastante a atenção. Nela, a professora estava rodeada de pequenos alunos, a maioria formada por meninas, que ativamente preparavam um mural. Tudo isso nos indicou que naquela escola, prova-

velmente, havia se desenvolvido um ensino diferenciado em relação ao de outras escolas e essa hipótese fez nascer uma pesquisa de mestrado.

Assim, em 2018, iniciaram-se as visitas ao Acervo deste Centro Cultural para o desenvolvimento da pesquisa. Nela, fizemos um recorte temporal sobre o ensino no Colégio Piracicabano, de 1881, ano em que foi fundado, a inícios do século XX. No primeiro contato com o Acervo, vislumbramos uma lista excepcional de documentos, em um arquivo de computador. A anotação de todos os códigos de documentos que poderiam colaborar para a investigação necessitou de um tempo considerável. Após este processo, foram incontáveis dias naquela sala de teto baixo, usando luvas e máscara e analisando registros manuscritos dos primeiros alunos da escola, fotografias, documento redigido para a abertura de um curso Normal na Instituição, muitas memórias da cidade de Piracicaba, notas de aulas e vários outros escritos que estavam muito bem-organizados em caixas azuis etiquetadas com números do acervo. Nem o grande calor que fazia naquela sala de teto baixo esmaecia o deslumbre que tínhamos frente a todo aquele material de pesquisa, eram registros com valores imensuráveis que devem ser mantidos com infraestrutura adequada e abertos ao público.



Sala de aula ambientada no Museu Prof.<sup>a</sup> Jaír de Araújo Lopes | Foto de Fábio Mendes



Alunas no jardim de infância. Imagem exposta na sala de aula do museu | Acervo IEP/CCMW

Os resultados da pesquisa, defendida em 2020 e intitulada O ensino de matemática no Colégio Piracicabano, confirmaram o que as visitas ao Museu nos fez conjecturar. Em uma época em que o ensino para meninas se voltava ao mínimo necessário às prendas domésticas, nessa escola, as meninas obtinham uma educação cujos conteúdos equivaliam aos das melhores escolas para meninos, do período. Além disso, a metodologia estava de acordo com as propostas de ensino ativo, da época. Tudo isso, nos indicou um ensino à frente do seu tempo, no período analisado.



Camilo Riani

Artista plástico, caricaturista, pesquisador e ilustrador

## “A segunda querida casa do melhor humor”

“A segunda querida casa do melhor humor”. É assim que vejo o maravilhoso Centro Cultural Martha Whatts, pelas incontáveis e surpreendentes exposições do acervo do nosso Salão Universitário de Humor de Piracicaba, presentes constantemente neste espaço tão magnífico e marcante para mim. Exposições com temas da sociedade, da vida, da arte, da política e da sempre persistente incoerência humana.



Exposição “De Quixote a Lobato: estripulias visuais de Camilo Riani”, 2013 | Acervo CCMW

Foi aqui, também, que expusemos minhas pinturas originais do livro de Monteiro Lobato - e a turma do Sítio, pela Editora Globo - com a presença das crianças, professores e comunidade, além do próprio diretor do inesquecível programa que marcou minha infância nos anos 70.

Foram tantas e tantas passagens por este espaço mágico e sentimental, entre lançamentos de livros, atos e mostras... Saber que, hoje, o Centro Cultural Marta Whatts é quem acolhe, cuida e embala o acervo do Salão Universitário - que tive a honra de presidir por 25 anos - me enche de alegria. A apaixonada e dedicada equipe capitaneada pela professora Joceli é como uma extensão das famílias culturais com quem tanto trabalhamos e lutamos, em vários espaços por este país.

Estar, agora, distante deste espaço tão acolhedor me remete uma grande saudade. Uma saudade coberta de risos, encantamentos, aplausos, afetos, gargalhadas e lágrimas..., mas, neste caso, lágrimas de felicidade por ter feito parte desta incrível história e pela alegria de saber que ela continua e continuará. Sempre!



Exposição “Paralela Meio Ambiente - Salão Universitário de Humor da Unimep”  
| Acervo CCMW



Exposição dos 30 anos do Salão Universitário de Humor da Unimep  
no Shopping Piracicaba, 2023 | Acervo CCMW



Carmen Pilotto

Funcionária Pública e escritora

## “Minhas memórias do Centro Cultural Martha Watts”

“O amor é o espaço e o tempo tornados sensíveis ao coração.”

Marcel Proust

**S**empre tive um carinho especial pelo Centro Cultural Martha Watts. Não somente pelo fato de lá haver memórias da instituição, ou mesmo por abrigar tantos eventos culturais tratados com esmero.

Em primeiro lugar, o espaço é muito lindo pelo ponto de vista arquitetônico, majestoso mesmo, com clareza natural e extremamente bem cuidado.

A questão dos recursos humanos então é um dos aspectos mais relevantes, desde a Joceli Lazier até os funcionários e estagiários, todos são sorrisos e acolhimento fazendo os artistas e expositores se sentirem em um ambiente diferenciado, que exala afetividade e profissionalismo.

Lá se respira vida, sinestesia pura. A cada oportunidade consigo resgatar mentalmente sensações inúmeras que alimentam minha alma de alegria.

Não podemos esquecer todo o acervo museológico que o Espaço Memória conserva, uma riqueza ímpar que a cidade deve muito se orgulhar.

Visualizo vernissages que participei ou visitei: os jardins de entrada, com a linda instalação feita sob coordenação de Maria Cristina Li-

bardi (in memorian), quando chove traz a água que goteja e representa a seiva materna alimentando a vida, tão intensa! Daí vem a varanda, com cadeiras gostosas que abraçam a gente. No hall da entrada posso ouvir sons do piano ou grupos vocais que abrilhantaram tantas ocasiões de puro êxtase emocional, vozes altas ou veladas fizeram eco com o chão de vidro que reflete o brilho de nossos olhares cintilantes.



Varal de poesias montado durante evento comemorativo dos 15 anos do CCMW  
| Foto de Julia Degaspari

Daí vamos as salas de exposições que serviram de palco para apresentar tantos artistas locais ou mesmo internacionais: pintores, escritores, escultores, instalações inovadoras e outras formas da rica expressão humana.

Mas lá fora, naquele delicioso quintal, tudo aconteceu. Com alegrias pueris fizemos varais de textos, pintamos, dançamos, cantamos, declamamos e extravasamos todos os sentimentos embutidos que nosas difíceis rotinas não nos permitem.

Assim, os laços de amizade dos grupos artísticos foram se fortalecendo nestes encontros únicos...

Realmente, o Centro Cultura Martha Watts é um espaço onde se vivencia a mais pura Arte, oxigênio necessário as nossas vidas!



Escultura coletiva, sob coordenação de Maria C. Libardi, com Adalgiza Rimoli, Alda Petersen, Ana Paladino, Christina Mendonça, Helena Russo, Lídice Salgot, Patrícia Rebello. Instalada no jardim do CCMW desde 2009  
| Foto de Fernando Bretas



Cecília Bellato

Pianista e professora de piano

## “A música e o Centro Cultural Martha Watts”

**N**asci Cecília Ap. Duarte Bellato, (adotando o nome artístico Cecília Bellato), numa das ruas centrais da cidade de Piracicaba, Rua da Boa Morte.

Aos cinco anos fiz meu primeiro recital de piano na Societá Italiana com um repertório um tanto quanto experiente para uma criança com essa idade.

Crescendo e observando que ali mesmo onde morei, já existia o Colégio Piracicabano, fundado pela Miss Martha Watts.

Continuando meus estudos musicais, ora em Campinas, ora em São Paulo, também cursando o Conservatório Dramático e Musical de Piracicaba concluindo aos 14 anos e já ingressando para uma pós-graduação no Conservatório de Tatuí, concluindo-o após 2 anos.

Paralelamente ingressei no ISCA (Instituto Superior de Ciências Aplicadas concluindo o diploma em Ciências Econômicas, possibilitando minha pós-graduação em Educação (leia-se já UNIMEP - UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA).

A seguir passei a estudar com a pianista Eudóxia de Barros, vindo a ser sua assistente, realizando Recitais em Piracicaba e região, São Paulo (leia-se Centro de Música Brasileira – entidade esta que divulga compositores Brasileiros).



Piano no hall do CCMW | Foto de Guilherme Erler

Nesse meio tempo recebi o convite de D. Cidinha Mahle para fazer parte do corpo docente da Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle.

Mas algo já estava traçado, pois quando a Escola passou para a sigla atual (EMPEM) o Sistema Metodista já passou a fazer parte da minha vida desde então como pianista e Profa. de Piano.

Realizei muitos recitais pelo Centro Cultural Martha Watts em datas festivas, em Recitais solo, assim como com meus alunos da EMPEM e particulares num ambiente de muito aconchego!

Me apresentar pelas celebrações dos 10 e 15 anos do Centro Cultural Martha Watts foram momentos em que algo me remetia à infância e juventude, por onde passava pelas ruas centrais da cidade, mas tendo ali um novo prédio com grande brilho!!!

Com um repertório eclético e bastante sonhador tudo se encaixa e à contento, fazendo com que o público presente sinta essas emoções perambulando pelo novo prédio.

Muitas aluna(o)s hoje e que estavam presentes nesses eventos, com certeza já estarão em outros cursos se profissionalizando em ou-

tras cidades. A lembrança é a que fica: de um dia, o carinho daquela celebração estará, com certeza, em nossas mentes.

Assim.... Minha trajetória segue em frente pois estou na EMPEM, em comunicação direta com o Sistema Metodista e com o Centro Cultural Martha Watts. Os alunos que passaram por aí, hoje já estão cursando uma faculdade ou até concluindo, assim como outros já estão formados tendo uma vida profissional musical ou mesmo utilizando o aprendizado, participação em público em seu caminhar pela vida...

Memória afetiva é a que fica!!!



Apresentação da pianista no evento “Arte, cultura e memória”, na Casa do Povoador, em 2013  
| Acervo CCMW



Cecílio Elias Netto

Escritor, jornalista, decano da imprensa  
piracicabana

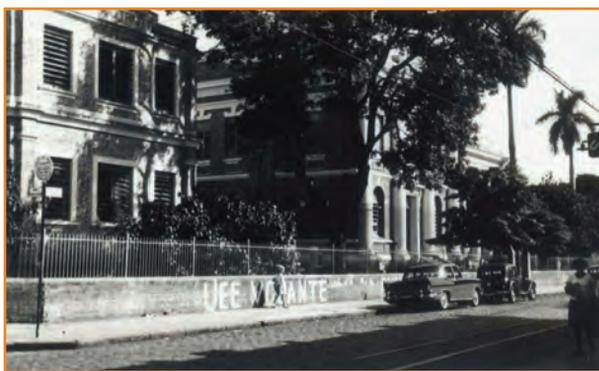
“O tempora; o, mores!”

**A**ntes de iniciar o texto, eis que me revii no quarteirão que abriga o icônico, majestoso e histórico prédio do I.E. O Piracicabano na rua Boa Morte. Nele, está o I. C. Miss Martha Watts. E, então, surgiu-me, da fundura dos séculos, a colérica expressão de Cícero nas Catilinárias: “ó, tempos; ó, costumes!” Para ele, manifestação indignada. Para mim, no entanto, como que uma síntese das transformações – também históricas – de grande parte da população de Piracicaba com aquela instituição.



Fachada do Edifício Principal e Salão Nobre na década de 1940  
| Acervo IEP/CCMW

Pois é: “Ó tempos; ó, costumes.” Lembro-me – até mesmo com desalento – dos preconceitos religiosos ainda mais agudos àquelas décadas de 1940/50. Freiras e padres católicos orientavam os alunos de suas escolas a não passarem pelo quarteirão do Colégio Pi-



Edifício Trinity, Anexo Martha Watts (Salão Nobre)  
e Edifício Principal (CCMW)  
| Foto de Nascimento Reportagens, Acervo IEP/CCMW

racicabano, “dos protestantes”. Não diziam ser pecado, mas que poderia “fazer mal”. Na minha família, porém, havia, por assim dizer, um liberalismo religioso. Pai maçom, mãe católica, mas ausente da Igreja, a devoção mais a Maria do que fé em Jesus Cristo. Minhas irmãs em colégio assuncionista, meu irmão e eu, no dos salesianos. Uma ONU religiosa/colegial! Que, felizmente, ficou imune a irracionalidades preconceituosas.

Não hesito em confessar minha confusão de adolescente. Pois eu era apaixonado pela história de Piracicaba e sabia o que significava o idealismo de Miss Martha Watts, cuja pedagogia era apoiada, admirada e estimulada por Prudente de Moraes. Como não admirar aquela mulher extraordinária? Mais ainda: quando Prudente de Moraes assumiu o governo de São Paulo, foi para cá, em Piracicaba, que ele enviou o seu Secretário da Educação para, com Martha Watts, aprender aquela metodologia protestante e implantá-la como base e fundamento do ensino paulista.

Sou testemunha do projeto, das ideias iniciais, da criação do Instituto Cultural Martha Watts. Foi, objetivamente, uma homenagem justa, honesta à grande educadora. Mas foi e tem sido, para Piracicaba, um espaço universal de cultura, de arte e, também, de sonhos realizáveis. É um patrimônio já histórico. Os piracicabanos, agradecidos, rendem-lhe homenagem.



Celia Gevartoski

Psicanalista; Clínica e Didata; Cognitivista/  
Comportamental; Digital Influencer; Escritora;  
Palestrante; Diretora do Núcleo Formação  
Associação Brasileira de Psicanálise  
Contemporânea.

## “O tempo passa”

**O** tempo passa! Deparo-me com a comemoração aos 20 anos do Centro Cultural Martha Watts. Bate muita saudade em meu peito... Professora Jaïr Araújo Lopes (Dona Jaïr), Miss Frances Bowden (meus primeiros passos na língua francesa), Professora Iara, Dona Eliza (Educação física, esportes), Dona Dulcina (História), Zélia (funcionária), Professor João Dutra (desenho), Professor Monteiro (desenho). Enfim, vivências de uma adolescência, de uma menina de



Grupo de alunos em auditório | Acervo IEP/CCMW

apenas 10 anos que ingressou no ginásio, na primeira série. O início de tudo, de uma carreira brilhante, modéstia à parte. Gordinha, pacata, introspectiva e até meio tímida. Tudo mudou! Vários professores, muitas matérias, independência, responsabilidade, pesquisar na biblioteca, aprender a voar sozinha.

Alcei voo! Decolei! A base era muito boa! O Colégio Piracicabano na época era uma grande escola, respeitada e serviu de estímulo para muitos. Carreiras brilhantes se desenrolaram. E, é até hoje um respeitável Templo do Saber! “Mens sana in corpore sano” (“uma mente sã num corpo são”) é uma famosa citação latina, derivada da Sátira X do poeta romano Juvenal. No contexto, a frase é parte da resposta do autor à questão sobre o que as pessoas deveriam desejar na vida (tradução livre): “Deve-se pedir em oração que a mente seja sã num corpo são”. Ali, além do saber um incentivo muito grande ao esporte. Mente ousada e aberta para a época. As lágrimas bordejam em meus olhos, lembro-me da unidade de esportes, da Rua do Rosário, da piscina, das quadras de esportes, do senhor que cuidava da piscina.

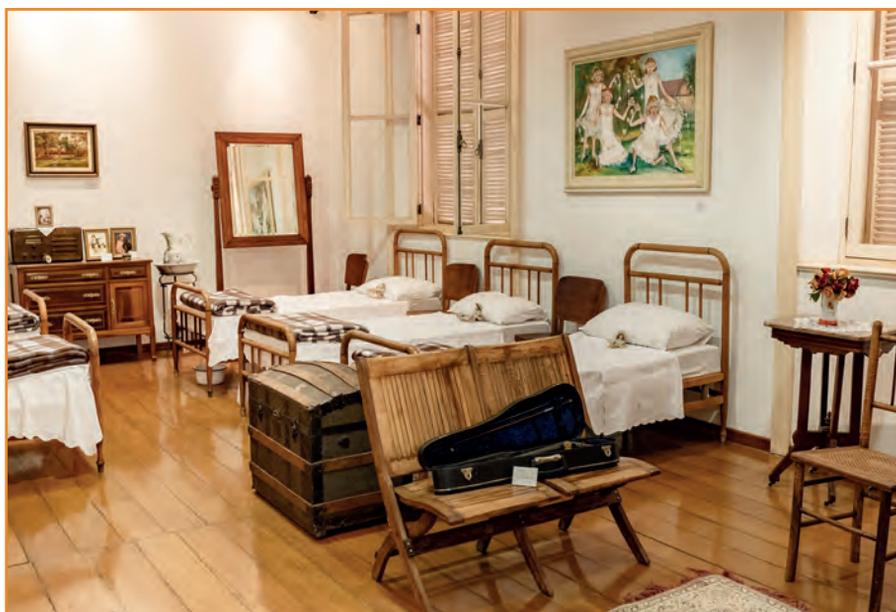
O Centro Cultural Martha Watts foi criado há 20 anos, para preservar toda essa história do Colégio Piracicabano: escola, internato, interação sadia entre os alunos internos e o do externato, prática de esporte e interação com a comunidade. Enfim, tivemos o privilégio de estudar numa Escola de mente aberta, futurista, que nos preparou para o mundo. Graças a Martha Watts grande Educadora! Um Museu, para divulgar as atividades culturais.



Dona Zélia | Acervo IEP/CCMW



Sala de aula | Foto de Fábio Mendes



Quarto das internas | Foto de Fernando Bretas



Claudia da Silva Santana  
Professora Universitária

## “A Educação em Museus no Centro Cultural Martha Watts: Reminiscências de uma herança cultural metodista”

**M**anhã fria de uma terça-feira de maio de 2014, um ônibus estaciona em frente ao Centro Cultural Martha Watts (CCMW) e logo uma turma de crianças de quatro e cinco anos de idade, com seus casacos e gorros coloridos, desce do ônibus com suas professoras e atravessa a pequena alameda do jardim em direção ao belo prédio de tijolinhos e suas amplas janelas e portas de madeira. Neste instante, elas são surpreendidas pelo som do violino tocado por Jehssy, estagiária do Curso de Pedagogia, e num misto de encantamento e curiosidade sentam-se em silêncio nas escadas para ouvir a música. A visitação começa.

Dentre as muitas imagens que tocam a minha experiência com o Centro Cultural Martha Watts, a lembrança das crianças entrando pelas altivas portas e se deparando com todo o cenário musealizado de uma antiga escola da infância, habitada pelas alunas internas e suas professoras, se torna vívida e repleta de afetos. Da apreciação da maquete recoberta pelo piso de vidro, rerepresentando a antiga cidade de Piracicaba, cortada pelo rio que lhe dá o nome, subindo aos andares superiores pe-



Crianças em atividade no pátio após visita monitorada | Acervo CCMW

las escadas de madeira ou pelo elevador de paredes de vidro, as imagens dos quartos de dormir das alunas, da sala de aula e laboratório de química, da sala da diretora Miss Lily Stradley e do quarto de Miss Martha Watts, iam se descortinando e conectando tempos e lugares distantes num presente cheio de vida e histórias para contar.

Ao longo de uma década aproximadamente, coordenei um projeto de Educação em Museus, vinculado ao Curso de Pedagogia da Unimep, em parceria com o CCMW e Escolas Municipais de Educação Infantil de Piracicaba, cujo objetivo centrava-se no desenvolvimento de ações educacionais voltadas para o uso e apropriação dos bens culturais junto a crianças de quatro e cinco anos da Educação Infantil, favorecendo processos ativos de conhecimento e valorização da herança cultural. Neste trabalho, realizávamos estudos sobre o acervo do CCMW e do Museu Jaír de Araújo Lopes relacionado à educação, história, cultura e arte da cidade de Piracicaba e planejávamos atividades pedagógicas visando o conhecimento desse acervo. Essas atividades eram desenvolvidas no ambiente escolar da Educação Infantil como parte do processo

de mediação da educação patrimonial, aludindo às histórias dos objetos e personalidades do Colégio Piracicabano, e relacionando-os às histórias das próprias crianças e suas escolas. A etapa seguinte consistia na monitoria e realização de ações educativas durante a visita das crianças ao CCMW, seguida da última etapa de retorno às escolas para a continuidade do trabalho. A formação em educação em museus alcançava, neste projeto, as estagiárias do Curso de Pedagogia, as crianças e as professoras da Educação Infantil, fornecendo elementos para a reflexão e valorização dos bens culturais.

Considero este projeto como um dos mais significativos na minha trajetória acadêmica, pois me permitiu articular experiências de vida, leituras, estudos e pesquisa, na busca por iluminar uma questão: como significar a infância e a escola de hoje a partir da apropriação da memória e das vivências preservadas e evocadas?



Crianças em visita monitorada com alunas do Curso de Pedagogia  
| Acervo CCMW



Cleusa Piton  
Empresária e artista plástica

## “Uma grande e inspiradora mulher”

O Centro Cultural Martha Watts entrou na minha vida quando tive a oportunidade de expor meus trabalhos de pintura em óleo sobre tela em uma exposição coletiva com a artista plástica e professora Denise Storer, proporcionando engajamento entre meus trabalhos e o público que prestigiou o evento. Com o sucesso atingido, fizemos outros eventos onde o espaço marcou positivamente minha relação com a arte. Tais encontros foram importantes por estreitarem minhas relações com pessoas que valorizam e apreciam os trabalhos dos artistas.

Foi gratificante, maravilhoso, do jeito que idealizei. Recebi muitos elogios sobre minhas obras, contribuindo para desenvolver meus projetos com entusiasmo. Eu e os convidados ficamos encantados e satisfeitos com a arquitetura



Obra “Retrato de Martha Watts”, feita pela artista durante o projeto “Pintando as cartas de Martha Watts” | Acervo de Cleusa Piton

exuberante e apropriada do Centro Cultural Martha Watts enriquecendo infinitamente nossa exposição.

Como estudei e trabalhei na Universidade Metodista de Piracicaba, em outra fase da minha vida, frequentei o Centro Cultural Martha Watts em várias outras ocasiões, onde tive conhecimento da importância de quem foi Martha Watts como fundadora do Colégio Piracicabano.

Tenho imenso prazer em participar do livro “Colecionando Memórias - 20 anos do Centro Cultural Martha Watts”, onde descrevo minhas experiências de aprendizados oportunizadas por esse espaço cultural.

Um local de extrema importância que enaltece ainda mais essa mulher determinada, destemida, amável, que tratava a todos com igualdade e carinho sem perder a autoridade de uma conduta moral. Inovadora, trouxe para as escolas que fundou o que havia de mais avançado em termos de educação, em sintonia com as práticas das melhores escolas do mundo.

Foi de fundamental importância também a troca de correspondência com seus superiores nos Estados Unidos, famílias e amigos, deixando um riquíssimo registro dos primórdios das escolas que fundou, da vida em Piracicaba e no Brasil no século XIX.

Pelo legado que nos deixou, agradeço aqui Martha Watts, uma grande e inspiradora mulher.



Exposição Coletiva “Com tinta e pincel XXV”, 2015 | Acervo CCMW



Daiane Roberta Dias  
Arte finalista e fotógrafa

## “Orgulho em fazer parte dessa história”

Querida pessoa, que lê este livro. Há onze anos me via implorando aos céus para conseguir uma determinada vaga de emprego, que no caso não consegui, porém o que poderia ser visto como uma derrota, foi uma das minhas maiores vitórias, pois fui chamada para ser estagiária no Centro Cultural Martha Watts. E pude vivenciar de perto uma das coisas que mais amo na vida, a arte. Na verdade, esse espaço despertou a artista que vive em mim, me trazendo cultura, conhecimento, direcionamento, a oportunidade de saber como é uma exposição seja de quadros ou fotografias, do começo ao fim e a importância da preservação e conservação da história.

E é escrevendo esse texto, voltando ao passado através das lembranças, que me pego com um sorriso no rosto, lembrando o quanto era bom sonhar com um mundo mais artístico.

Este lugar não me fez apenas crescer como artista, mas também como pessoa, conhecendo a força e a determinação de uma mulher muito à frente do seu tempo, sou uma das maiores fãs de Mattie e grata por ter sido uma mulher como ela, a precursora de toda essa história.

Ser estagiária do CCMW foi uma das minhas mais lindas aventuras, tive o desafio de conhecer um novo programa da Adobe e olha,

eu só consegui o meu atual emprego, pois eu sabia trabalhar com este programa, que aprendi graças ao estágio.

CCMW é como se fosse a casa da mãe, aonde chega um determinado momento em que temos que sair, para pôr em prática tudo que aprendemos, para crescermos como pessoa, para conquistarmos nossos sonhos e objetivos, mas que vai sempre estar lá, esperando que um dia passamos em frente e entramos para tomar um chá no Café Flora, mas com a certeza e sensação de que ali, é o nosso lar. Pois é, quem beber da água de lá, jamais o deixará.



Visita monitorada, 2013 | Acervo CCMW

Pensar nas palavras a serem colocadas aqui me faz sentir saudades, saudades da época que “penteávamos” os livros, que eu convivia com umas das melhores pessoas que já passaram pelo meu caminho, desculpem os demais, mas sem dúvidas aquela foi a melhor leva de estagiários e saudades daquela Daiane que inspirava e suspirava arte, que saiu de lá falando que um dia voltaria para expor suas fotografias, até o momento isso não aconteceu, mas ainda há tempo.

Fiz parte dos dez anos de forma presencial, agora com esse texto, faço parte dos vinte anos e espero estar presente nos trinta, quarenta,

cinquenta... no centenário sabemos que não estarei presente, mas quem sabe minha filha possa estar, afinal o amor aqui pela arte é hereditário.

Escrever é uma das minhas paixões, mas não consigo pôr no papel o quanto o CCMW é importante e especial na minha vida, o quanto tenho orgulho em fazer parte dessa história, o quanto torço e oro para ser ainda mais admirado e valorizado e o quanto sou grata pelo tanto que me ensinou e transformou.

É cara Mattie, você veio ao Brasil para abrir uma escola e na verdade, a escola era só o começo, pois se tornou não só uma das maiores escolas, como também uma universidade e um centro cultural que leva o seu nome, o qual muda, inspira e coleciona histórias e vidas.

Itupeva, 27 de abril de 2023.

Daiane Roberta Dias



Higienização de acervo | Acervo CCMW



Danielle Moura  
Formaggio  
Jornalista



## “Lembranças construídas, uma a uma, em nossos corações”

Como jornalista e coordenadora do canal de TV da Universidade Metodista de Piracicaba, a TV Unimep, estar no Centro Cultural Martha Watts era sinônimo de boas reportagens e imagens cinematográficas. Além da beleza dos espaços físicos e das histórias que carregam cada objeto, o local sempre foi repleto de boas e diversas pautas. Lá, pude cobrir exposições de artistas renomados da cidade e de crianças do Colégio Piracicabano, ter uma caricatura desenhada durante a



Caricatura realizada pelo artista gráfico Paffaro, 2010  
| Acervo CCMW

reportagem, acompanhar visitas, lançamento de livros e ainda participar da organização de debates sobre o XV de Piracicaba. Entre tantas histórias e memórias, dois momentos são marcantes. Primeiro, destaco a oportunidade de festejar o debute da TV Unimep nos jardins do museu. Em 2013, a emissora completou 15 anos e pudemos celebrar a data com muita arte, fazendo jus ao espaço em que estávamos ocupando. Outra lembrança, dentre tantos projetos e parcerias nestes mais de onze anos de trabalho conjunto, é a série “10 anos em 10 capítulos”. Em comemoração ao aniversário de dez anos do CMMW, preparamos uma minissérie para explorar a história do local, com depoimentos sobre o início do projeto, visitas a ex-alunos, entre tantos outros assuntos que fazem parte da identidade do espaço. Lugar de conexão entre passado, presente e futuro, o Centro Cultural Martha Watts é um misto de cultura e de memórias físicas e afetivas. Assim como os tijolinhos característicos que dão vida à construção, são as lembranças construídas, uma a uma, em nossos corações.



Entrevista com Josué Lazier durante o evento comemorativo de 10 anos do CCMW | Foto de Fábio Mendes



Exposição com o acervo de obras do CCMW, 2007 | Acervo CCMW



Exposição “Cine Memória e TV a lenha”, 2008 | Foto de Thiago Altafini



Pintura coletiva realizada durante evento comemorativo dos 15 anos do CCMW, 2018  
| Foto de Joana Mantoan



Exposição "Marie Renotte", 2019 | Acervo CCMW



Denise Storer

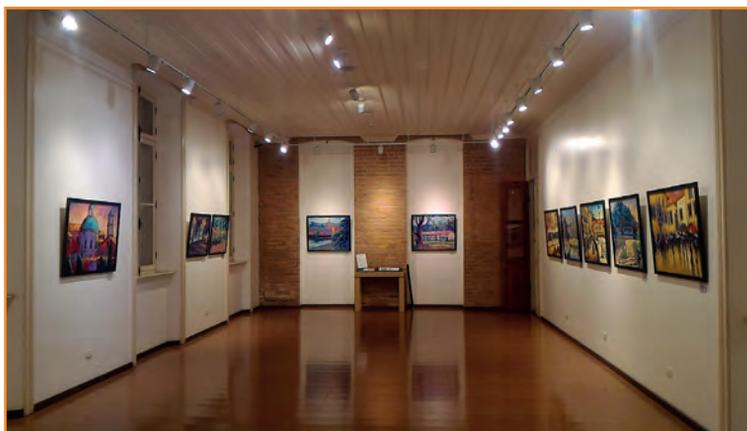
Artista plástica e professora de arte

## “Tenho na memória”

Considero o Centro Cultural Martha Watts um dos melhores espaços culturais da cidade, tanto pela sua beleza arquitetônica, como pelo carinho e consideração com que todos os expositores e visitantes são tratados.



Exposição coletiva “Com tinta e pincel XXVIII”, 2018 | Acervo CCMW



Exposição individual “#pinturas.cores”, 2018 | Acervo CCMW

Sempre fui recebida, tanto em minhas exposições individuais, como nas coletivas e exposições anuais do meu atelier, com o respeito e atenção aos mínimos detalhes desejados.

Tenho na memória, nas aberturas das exposições do atelier, ter promovido apresentações de grupos vocais, cantores, bailarinos e atores que gentilmente acatavam o convite para apresentações, abrilhantando e enaltecendo ainda mais essas vernissagens.

A diretora do espaço Joceli Cerqueira Lazier e seus antecessores sempre primaram em fazer desse espaço um importante cartão de visitas de nossa cidade, promovendo e dando respaldo a todo tipo de arte apresentada. Seus funcionários sempre foram muito gentis em proporcionar e satisfazer os desejos dos artistas expositores.

Agradeço a Joceli e a todos os envolvidos no Centro Cultural Martha Watts pelo apoio e oportunidade oferecida à minha pessoa. Trago boas e queridas lembranças desse espaço cultural.



Elcy Pecorari

Professora de Língua Portuguesa do Colégio Piracicabano

## “Um livro de contos no nono ano”

**A** sala de recepção do Centro Cultural Martha Watts está toda iluminada, as mesas estão ao lado do piano, acabo de arrumar os detalhes da pilha de livros. Gosto do resultado! É o último esforço para a concretização de nosso sonho. Os livros representam pelo menos seis meses de muita produção. Começamos criando um mundo,



Lançamento do livro de contos do nono ano, 2008 | Acervo CCMW

seguimos inventado histórias, caprichamos na capa e fomos ótimos em organizar o lançamento e a recepção. A tradição de escrever um livro de contos no nono ano revela a educação praticada no Colégio Piracicabano, que inclui a produção criativa e a possibilidade de expressar-se no mundo em que vivemos, além de permitir a elaboração individual e coletiva.

O barulho de muitas vozes, a agitação dos alunos, a última olhada no protocolo de lançamento do livro de contos. É uma alegria compartilhar o resultado de tudo com os familiares e amigos, e nada como o aconchego do Centro Cultural para nos acolher. Porém, como tudo evolui, no próximo ano faremos o lançamento do livro no Salão Nobre, a pastora e coordenadora Ana Glória acabou de me avisar. E assim segue a vida, mas cada passo da jornada fica registrado em nossa memória.



Elcy e aluna no lançamento do livro de contos em 2008 | Acervo CCMW

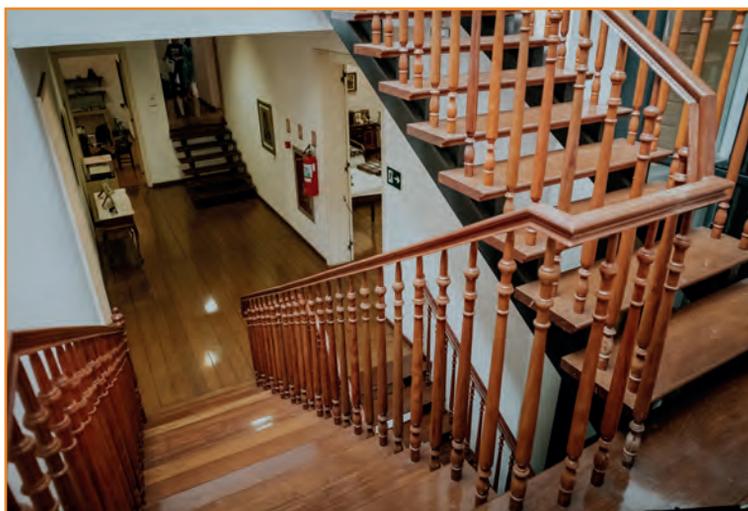


Eliseu Martins

Vigilante patrimonial do Instituto  
Educativo Piracicabano

## “Só quem passa conhece esses tesouros”

**F**uncionário da Unimep desde 2008, fui transferido do Campus Taquaral para o Campus Centro, em 2012, mas antes disso já passava pela área e via a estrutura do prédio. Ao fazer minhas rondas pelo Colégio Piracicabano fiquei admirado com o Centro Cultural Martha Watts, percebi que além do patrimônio físico havia aqui também um patrimônio histórico.



Escadas entre o primeiro e segundo andar | Foto de Fernando Bretas



Maquete da primeira versão do prédio exposta no “Memorial da Educação Metodista” | Foto de Thaís Passos

Durante minhas visitas técnicas e revisões, fui percebendo que havia um tesouro histórico, a partir daí passei a fazer fotografias e vídeos nessas idas ao CCMW e tive a ideia de colocar no Google Maps, onde já tinha outros trabalhos postados. Notei que as fotos e vídeos do Centro Cultural aumentaram em muito a visualização do meu perfil.

Essas rondas me deram uma experiência única de poder fazer uma visita diferente da que o público geral tem, fazia sozinho, à noite, com calma. Não me bastava entrar, apagar as luzes e fechar as portas, eu via tudo; tenho filmagens de cada maquete, subindo as escadas, de todos os espaços.

Nunca tinha visto um lugar como o CCMW, e durante as rondas internas, vendo o Quarto da Martha Watts, o quartinho das alunas, a sala de aula de física, me trouxe várias memórias do meu tempo de infância, porque nessa época era mais ou menos no estilo dessas salas. Me fez lembrar da minha época de escola, quando tudo era manual, não havia nada digital. E também estudei em fazendas, que também eram monumentos históricos.

Tem também o acervo Rocha Netto. Como gosto de futebol, quando entrei no Espaço Memória fiquei abismado, tem a história do nosso futebol. Tem o saudoso Pelé e tantos outros atletas famosos de Piracicaba e do Brasil. Não tenho time favorito, mas admiro o Santos e o Pelé sempre foi ídolo, como o Garrincha e os jogadores que têm suas fotos expostas nesse espaço.

Sempre achei os recitais que aconteciam ali muito bonitos, apesar de não ter conhecimento musical – até tentei tocar teclado e espero voltar um dia, sempre gostei muito de ver as apresentações, as bandas, as pessoas que vinham tocar piano, isso me emocionava.

É um espaço que deve ser valorizado. Lembro da visita monitorada feita para os funcionários, foi explicado detalhe por detalhe da história do colégio, do metodismo, fiquei encantado. A bíblia exposta também é uma coisa que marca; são detalhes que só quem passa aqui no dia a dia vai conhecendo esses tesouros. Os alunos se beneficiam, pois além da formação dada pelo colégio e faculdade tem também esse enriquecimento cultural.

Visitar o CCMW é uma experiência única; em um lugar só você conhece a história do Metodismo, da cidade de Piracicaba, da educação da mulher.



Apresentação do grupo “Som Brasileiro” em seresta no pátio do CCMW, 2008  
| Acervo CCMW



Exposição Memória do Futebol em Flâmulas. O acervo de flâmulas de Rocha Netto foi exposto primeiramente no Museu do Futebol e depois foi montada no Espaço Memória Piracicabana, 2010 | Acervo CCMW



Primeira Mostra de Artes do IEP “Que Arte me Inspira”,  
2013 | Acervo CCMW



Exposição dos 30 anos do Salão Universitário de Humor da Unimep,  
no Terminal Rodoviário de Piracicaba, 2022 | Acervo CCMW



Erasmo Alves dos Santos

Professor de Matemática do Colégio Piracicabano

## “Centro Cultural Marta Watts”

**É** com grande alegria que escrevo sobre o Centro Cultural Marta Watts em Piracicaba, que está completando 20 anos de existência. Como educador de Matemática, tive a oportunidade de colaborar com o CCMW em diversas ocasiões ao longo dessas duas décadas, o que me permitiu conhecer de perto a importância desse espaço para a cultura, as artes e a educação na região.



Exposição “HumanizArte” de 2016 | Acervo CCMW



Exposição “HumanizArte” de 2017 | Acervo CCMW

Durante esses 20 anos, o Centro Cultural Marta Watts em Piracicaba se consolidou como um espaço de referência para a comunidade local. Através de uma programação variada de atividades e eventos, o CCMW estimula a criatividade, a reflexão e o aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento cultural e educativo da região.

Para mim, é um grande orgulho ter participado da história do CCMW ao longo desses anos. Utilizei o espaço do centro cultural diversas vezes para realizar exposições de trabalhos dos meus alunos que envolviam a geometria, bem como trabalhei em parceria com a professora de Português Elcy Pecorari na exposição de maquetes que vincularam histórias sobre uma cidade fictícia, histórias essas que viraram páginas de livro. Essas colaborações foram oportunidades únicas para os alunos desenvolverem projetos interdisciplinares e criativos, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

A dedicação e o envolvimento dos funcionários do CCMW foram fundamentais para o sucesso desses projetos e demonstraram a importância do comprometimento da equipe do centro cultural. Estou muito feliz em fazer parte da história do CCMW e espero que esse espaço continue sendo um lugar de referência para a cultura, a educação e a comunidade de Piracicaba pelos próximos 20 anos e além.



Érico San Juan

Ilustrador, caricaturista, designer gráfico e radialista locutor

## “Um legado edificante”

O prédio imponente da rua Boa Morte trazia mistérios que poderiam ser histórias. Ao menos para quem passava por ele desde os verdes anos: os primeiros anos de quem escreve estas linhas.

De década em década, a edificação suntuosa no centro de Piracicaba abriu-se ao público e a mim. Revelou a história de Marta Watts, a fundadora de um colégio, edificadora de uma instituição que sobreviveu ao tempo e escreveu a própria história.



Livro “Nhô Quim – A História que eu conheço”, relançado na exposição “As várias faces do Nhô Quim”, 2014 | Acervo CCMW



Exposição “As várias faces do Nhô Quim”, 2014 | Acervo CCMW

De história em história, o Centro Cultural preservou a memória de sua inspiradora, acolheu os acervos do jornal O Diário e de Rocha Netto, historiador do esporte nacional, além de mostrar exposições da arte contemporânea criada na cidade de Almeida Junior e Pacheco Ferraz. Exposições inclusive de humor gráfico, uma delas trazendo versões do personagem-mascote do XV de Piracicaba, o Nhô Quim, eternizado por Edson Rontani e homenageado pelos cartunistas da cidade, eu entre eles.

Minha assinatura nos livros de presença das mostras no Marta Watts, como visitante ou artista expositor, é o testemunho da preservação de um legado que vai além das paredes e colunas do prédio da rua Boa Morte. Legado que não é mais mistério para a terra do Rio de Lágrimas, águas assim denominadas por Tião Carreiro e Piraci.



Fabiana Junqueira

Historiadora. Graduada e Mestre em História pela UNIFESP e Doutoranda em História Social pela UNICAMP.

## “Um espaço de investigação do passado”

**É** difícil tratar do Centro Cultural Martha Watts em poucas palavras, principalmente para uma historiadora que pesquisou no seu Espaço Memória. Poderia iniciar esse depoimento realizando um percurso sobre a história dos arquivos. Afinal, apenas o acervo judiciário do Martha Watts contém 13.407 processos que abarcam o período de 1801 a 1946! Essa, no entanto, é uma história muito antiga e que me remeteria, por exemplo, ao evento da Revolução Francesa, em 1789, quando os arquivos deixaram de ser uma propriedade dos monarcas e passaram a ser entendidos como um patrimônio nacional disponível a nós, cidadãos. Outro caminho seria tratar especificamente da relação do historiador com os documentos. Há também uma história por trás desse vínculo. Durante o século dezenove, os documentos escritos foram vistos como “mais confiáveis” quando comparado aos depoimentos orais. Hoje, ao contrário, existem vários espaços que incluem a história oral em seus acervos e as entrevistas são compreendidas como recursos legítimos para a compreensão do passado. Os arquivos, os centros de estudos e os espaços de memória são imprescindíveis para o trabalho do historiador (a) - dentro deles, os pesquisadores da História encontram e analisam documentos (textuais, orais ou iconográficos), vestígios do passado, que lhe permitem interpretar uma determinada época.

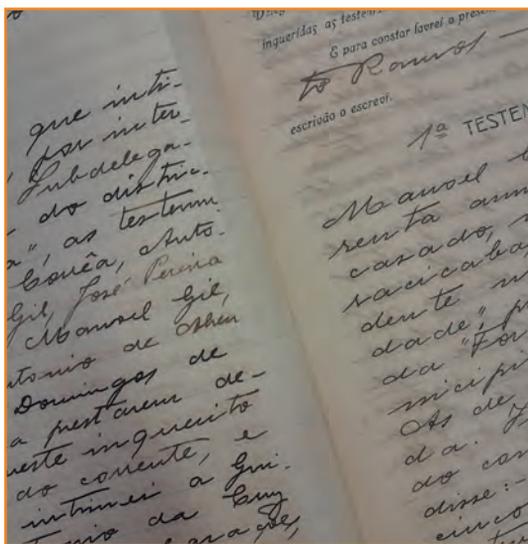


Acervo do Fórum no Espaço Memória Piracicabana | Foto de Reinaldo Diniz

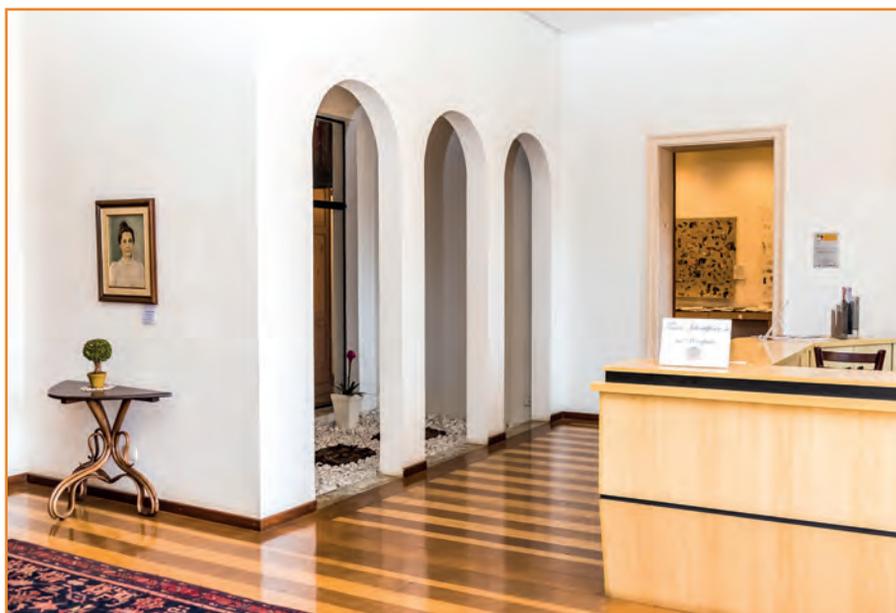
Todavia, escolhi tratar de pessoas. Afinal, são os homens e mulheres, na maioria das vezes, “comuns”, que fazem a História. Isso porque, me parece que a importância do Centro Cultural Martha Watts não está unicamente no seu encaixe em uma longa história dos Centros Culturais no Brasil ou no mundo, mas na preservação de um passado ainda pouco conhecido pelos piracicabanos: o dos escravos, dos militantes, das mulheres pobres, dos pequenos sitiados, dos operários e de muitos outros sujeitos, nascidos aqui ou não, que transformaram, dentro dos seus limites de ação, a história da cidade e do país. Foi pesquisando no acervo do Martha Watts que conheci a história de Mario Passini, um trabalhador humilde, mas que liderou, em 1919, uma das maiores greves operárias da Primeira República (1889-1930). Nela, Mario rei-

vindicou, junto de seus companheiros do Engenho Central e da Casa Krähenbühl, 8 horas de trabalho. Naquele tempo, as jornadas eram de 16 horas diárias!

Foi também lendo um dos processos crimes preservados pelo Espaço Memória, no subsolo do Centro Cultural Martha Watts, que acompanhei uma tentativa de rebelião escrava em Piracicaba, ocorrida no ano de 1848, e li sobre Danuza Maria da Conceição, uma mulher liberta de 28 anos de idade que nasceu em Piracicaba e participou ativamente desse movimento insurrecionário. E como não citar a biografia do militante comunista João Chiarini. O acervo do Martha Watts é formado por livros, periódicos, fotografias, recortes de jornais e correspondências pessoais que nos permitem mergulhar na trajetória de um intelectual que, em meio ao clima de Guerra Fria, ousou ser militante do maior partido de esquerda do Brasil: o PCB. O Centro Cultural Martha Watts, portanto, não é apenas um centro onde se preservam documentos, mas é um espaço de investigação do passado de homens e mulheres, personagens reais do passado piracicabano e vapores de uma grande locomotiva chamada: História.



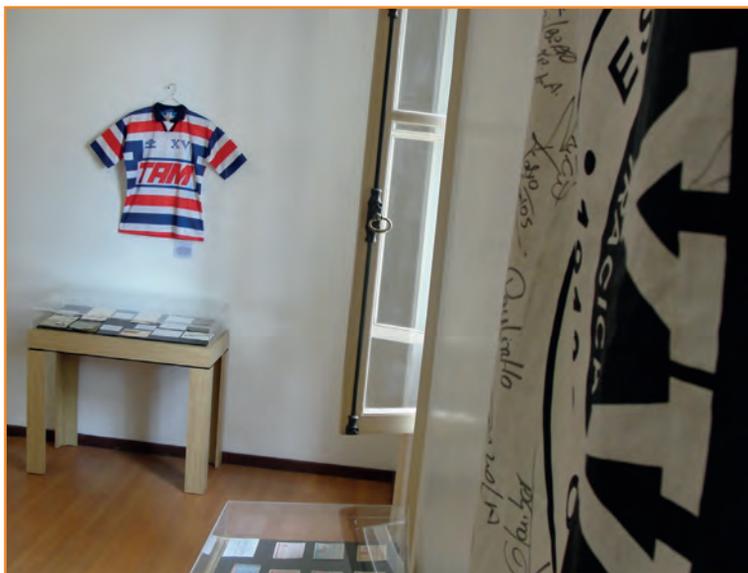
Parte de processo do Acervo do Fórum  
| Acervo CCMW



Hall de entrada e recepção | Foto de Fernando Bretas



Exposição “O CCMW vai à Universidade”, peças do acervo do museu foram expostas no hall do prédio administrativo do Campus Taquaral, 2013 | Foto de Fábio Mendes



Exposição “Fragmentos da História do XV”, 2013 | Acervo CCMW



Exposição na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em comemoração aos 150 anos do Metodismo no Brasil, 2017 | Foto de Fábio Mendes



Fernanda Nepomuceno  
Artista plástica

## “O CCMW faz parte da história da minha família”

O CCMW faz parte da história da minha família, são momentos felizes entre amigos queridos que estarão sempre guardados em nossa memória afetiva.

Estive presente em vários eventos culturais e exposições artísticas, foi no CCMW que recebi meu primeiro prêmio como artista plástica na “Mostra Primavera”, de 2019, organizada pela Associação Piracicabana dos Artistas Plásticos – Apap, além de muitos outros movimentos importantes que aconteceram nesse espaço lindo e acolhedor.



Exposição “Nepomuceno – Arte em família”, 2020 | Acervo CCMW



Apresentação de dança flamenco na abertura da exposição, 2020  
| Acervo CCMW

Em 2020, tive o privilégio de participar da exposição “Nepomuceno – Arte em família”. Esse dia ficará marcado para sempre em minha memória, a família inteira participou, cada um contribuiu mostrando um pouco da sua arte. Eu, com minhas esculturas de jornal na técnica papietagem, minha mãe, com telas pintadas em aquarela e óleo sobre tela, e meu pai, com suas instalações de arte contemporânea.

A apresentação musical foi por conta da banda formada por mim, meu filho e meus irmãos, tocamos rock nacional das antigas. Foi a primeira apresentação do meu filho, depois desse dia ele ingressou em uma banda de rock. Eu e minhas amigas da Escola Alumbre, apresentamos a dança Flamenco da cultura Espanhola, de onde vem nossos ancestrais.

Foi uma grande festa de diversas manifestações artísticas com a presença da família e de pessoas queridas. Mal sabíamos que logo após esse sábado de festa viria a triste notícia da pandemia. A Covid 19 marcou um período de medo e incertezas, uso constante de máscaras, a orientação para ficar em casa, pessoas morrendo e gente discutindo suas verdades,

um caos!!! Esse período se estendeu por três anos. Hoje, em 2023, estamos tentando voltar ao NORMAL, mas ainda com muitas sequelas.

Estou feliz com o retorno do projeto “Pintando as cartas de Martha Watts”, onde mais uma vez artistas de vários segmentos das artes visuais e plásticas vão se encontrar e dialogar com o tema através da sua arte. Novamente, estarei participando de mais um capítulo da história do CCMW.

Só tenho a agradecer a esse espaço tão importante e seus dirigentes por apoiar tantos seguimentos artísticos e assim fomentar a cultura piracicabana.



Fernando Galvão  
Jornalista

## “Espaço de cultura, memória e história”

**E**u tive a grande oportunidade de fazer parte da equipe de Comunicação e Marketing do XV de Piracicaba durante mais de uma década. Ao longo desses anos, nossa equipe organizou várias ações extracampo para relembrar e comemorar o passado glorioso do time piracicabano.

Em 2009, em parceria com o Centro Cultural Martha Watts (CCMW), em comemoração aos 96 anos do XV, homenageamos um grande e saudoso ídolo piracicabano. Idiarte Massariol, falecido em



Fernando Galvão em visita à exposição “Nhô Quim e Cia de verde e amarelo”,  
2014 | Acervo CCMW

2006, recebeu todas as honras ao lado de sua família e de atletas da base do XV. Naquele dia, o ex-atleta conversou com as jovens promessas piracicabanas, foi um momento de grande respeito e reverência ao ídolo.



Bate papo com jornalistas esportivos de Piracicaba que acompanham o XV, evento inserido na comemoração do centenário de Rocha Netto e do XV, 2013  
| Acervo CCMW

Outra ação inesquecível realizada nas dependências do CCMW, foi o lançamento da biografia do fundador do clube piracicabano, o Capitão Carlos Alberto Wingeter. O evento aconteceu em alusão ao centenário do time, em 2013, sendo a autora do livro sua bisneta Neusa Wingeter.

Para finalizar algumas das muitas ações realizadas em parceria com o CCMW, ressalto as diárias pesquisas realizadas no Acervo Rocha Netto, possibilitando a publicação do livro de 100 anos do XV de Piracicaba.

Parabéns pelos 20 anos deste espaço de cultura, memória e história e que este Centro permaneça ativo e presente na vida dos piracicabanos para que os mais velhos nunca se esqueçam de suas raízes e os mais novos possam aprender com o passado e fazer um futuro ainda melhor para nossa cidade.



Fischer, Geraldo

Autônomo  
e pesquisador

## “Minha primeira pesquisa no Espaço Memória Piracicabana”

**N**o “Espaço Memória Piracicabana”, um local acolhedor, super organizado, com estagiários dedicados e prontos em disponibilizar e bem orientar aos interessados nas pesquisas, encontrando à disposição confortáveis acomodações para as anotações ou transcrições do material compulsado. Na ocasião em que efetuei as pesquisas, quase todos os títulos do acervo Judiciário já estavam informatizados, catalogados e indexados por assunto, nomes de requerentes e requeridos, inventariantes e inventariados, réus e promotores das ações, denunciante e denunciado etc.

Interessado que sou em pesquisas sobre a Genealogia Fischer, Histórico sobre o Bairro São Dimas e Igreja que empresta seu nome ao bairro, buscando material para tal fim, visitei o Centro Cultural em 15 de maio de 2008. Após os trâmites para necessária permissão as consultas aos documentos, fui recebido e orientado pelos estagiários Rafael de Paula Cardoso, Marcelo Zaghi Dal Pícolo e Fernanda Rasera Adorno que, solícitos e gentis, me disponibilizaram as respectivas pastas para as consultas e coletas dos termos. Posteriormente, no decorrer das pesquisas, outros estagiários também estiveram a postos durante minhas visitas e se dispuseram em meu auxílio.

Um assunto que me satisfez, pois possibilitou a elucidação de ce-  
leuma, foi com relação a uma Santa Cruz que existiu no caminho do  
Monte Alegre, a atual Avenida Carlos Botelho, no seu início. Esse as-  
sunto teve grande repercussão na “Cidade de Constituição”, (este era o  
nome de Piracicaba à época), em 1869, pela pessoa envolvida, Antônio  
de Barros Ferraz, futuro Barão de Piracicamirim e o cidadão José Custó-  
dio Gomes, autor de lista arrecadatória em dinheiro, e principalmente,



Hall de entrada do Espaço Memória Piracicabana  
| Foto de Fábio Mendes

o rol de muitos alemães do bairro do mesmo nome, para a construção de uma pequena capela para o resguardo da citada cruz existente no dito caminho. Esta foi a minha primeira pesquisa no “Espaço Memória Piracicabana”.

Curiosidades, surpresas e complementação das informações anteriormente colhidas vieram a se completar. Foi satisfatória, enriquecedora e gratificante essa pesquisa.



Área de trabalho dos pesquisadores no Espaço Memória Piracicabana  
| Acervo CCMW



Gracia Nepomuceno  
Artista Plástica

## “Referência na promoção da cultura em nossa cidade”

O CCMW é uma referência na promoção da cultura em nossa cidade. E falar sobre ele, é nos reportar a lembranças de momentos inesquecíveis vivenciados em diversos eventos, conhecendo pessoas com diferentes talentos, que valorizam nossa cultura piracicabana. O meu primeiro contato com esse órgão foi em 2006, quando participei de um curso sobre a técnica de pintura em pastel apresentada pelo pintor Rocco Caputo, que resultou na exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Anos depois, fui eleita presidente da Associação Piracicabana dos Artistas Plásticos – APAP, o que me aproximou desse espaço, iniciando uma parceria no desenvolvimento de atividades culturais em conjunto. Em 2013, participei da comissão organizadora da exposição “Que arte me inspira”, comemorativa aos 10 anos do CCMW, com o objetivo de divulgar a arte de pessoas que tinham vínculo funcional com o Instituto Educacional Piracicabano. Esse evento, além da exposição de arte, contou com apresentações musicais, alunos fazendo performances interagindo com os presentes e a participação de artistas do grupo “Caipiras do Plain Air”, pintando telas inspiradas nos jardins do local, as quais foram expostas posteriormente. Em 2018, participei da organiza-

ção da exposição “Elas por Elas”, comemorativa ao Dia Internacional da Mulher, onde as artistas retrataram mulheres pela sua importância, seja através de vínculos emocionais, sentimentais ou de admiração.

Em 2020, tivemos o prazer de realizar a exposição “NEPOMUCENO – Arte em Família”, apresentando artes visuais produzidas por mim, por meu esposo Nelson e pela minha filha Fernanda, apresentações musicais com meus filhos Nelson, Fernando, Fernanda e meu neto Théó, além de uma apresentação de dança flamenca com minha filha e o grupo da Alumbre Escola Flamenca.

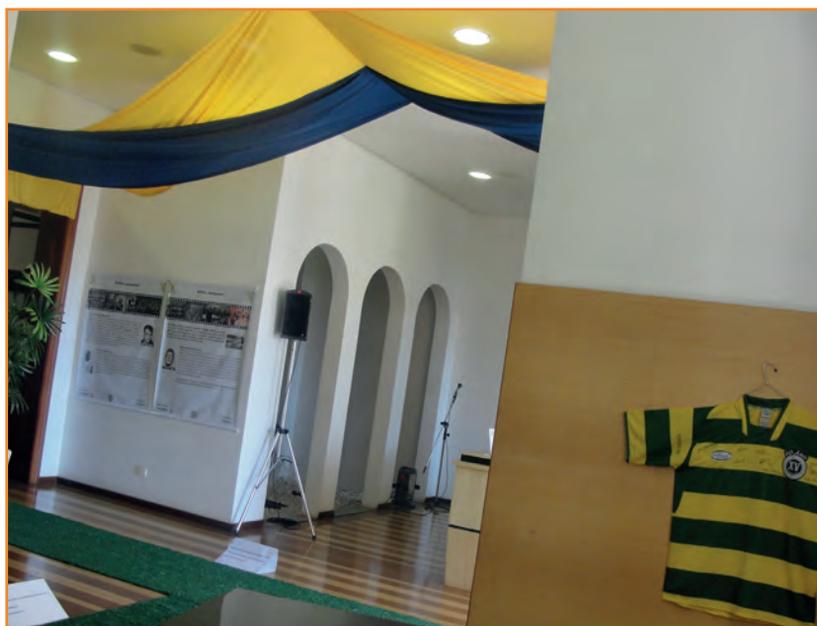
Por tudo isso, fica a minha admiração e gratidão à direção desse importante espaço cultural, especialmente à diretora Sra. Joceli Lazier e sua equipe, sempre engajadas e envolvidas na promoção da cultura em nossa cidade.



Gracia e Vera Gutierrez em evento comemorativo aos 10 anos do CCMW, 2013 | Foto de Fábio Mendes



Caipiras do Plein Air pintando no jardim do CCMW, 2019 | Acervo CCMW



Exposição “Nhô Quim e Cia de Verde e Amarelo”, 2014 | Acervo CCMW



Segunda Mostra de Artes do IEP “Que Arte me Inspira” | Acervo CCMW



Magic Paula em visita ao CCMW, ao lado do painel de fotos do Salão Social do museu, no qual há sua foto da época de jogadora de basquete pela Instituição, 2015 | Acervo TV Unimep



Exposição “Feito por elas”, com artistas da APAP no Shopping Piracicaba, 2023 | Acervo CCMW



Guilherme Erler Pedrozo  
Agente de organização escolar

## “Minha primeira casa de trabalho”

**A**vontade de viver da arte sempre existiu, mas logo veio a dificuldade em trazer essa paixão à tona: como trabalhar com arte? Bem, já na faculdade de História, eu encontrei o caminho da História da Arte e comecei a trilhar meios para me introduzir neste universo.

E foi nesse turbilhão de possibilidades que tive meu primeiro contato com o CCMW. E, ousado dizer que, foi graças a isso que eu finalmente senti como e quando estas duas paixões se misturam. Como estudante de história tive a experiência de presenciar o passado, seja nas fotos, nos objetos e, principalmente, nos espaços. Com atividades que iam desde soterrar-me nas lendas e cartas de João Chiarini, até acompanhar processos judiciais onde havia registros de fugas de escravizados como parte do cotidiano. E conviver diariamente em um acervo museológico rico em ambientes restaurados para replicar espaços de mais de um século atrás, nos traz uma dimensão única sobre a história. E isso tudo ainda com uma espécie de bônus para alguém que beira a obsessão por limpeza, pois é bastante gratificante ter a oportunidade de tirar aquela fresta de pó com muitos anos de idade em objetos que devem ser mantidos sempre conservados!

Mas minha grande paixão foi o contato com as exposições! Talvez, o dia mais temido pela maioria da equipe, em que subíamos e descía-

mos a escadaria de madeira com quadros, apoios, fios de nylon e fita dupla face. Era uma verdadeira loucura, mas este foi meu contato mais massivo com a arte e, principalmente, com os produtores dela, ou seja, os artistas e suas mais variadas ideias e formas de pensar. Foi por meio das montagens que realizei junto à Ana, que aprendi como organizar corretamente o espaçamento entre uma obra e outra numa exposição ou mesmo em casa; ou então que a altura ideal para se posicionar um quadro é quando seu centro está a 1,55 m de altura do chão, isso no padrão brasileiro.

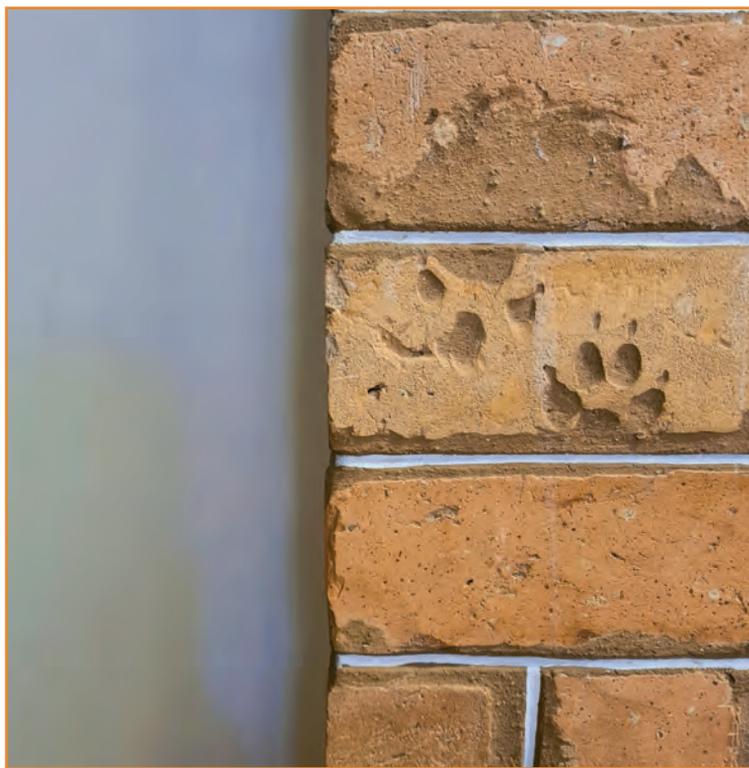
São muitos os aprendizados que carrego, afinal o CCMW foi minha primeira casa de trabalho e foi lá que aprendi a me portar, a argumentar e também a ouvir; pude observar na prática com a Joceli que devemos percorrer uma verdadeira maratona com alguém antes de dizer que a pessoa não é apta a realizar uma tarefa. Ou então, como aprendi com a Cibeli, devemos atender com a maior cordialidade um visitante, mesmo quando os serviços administrativos estão efervescentes no dia.

Por fim, acho que o mais justo é realmente agradecer, por todos esses ensinamentos, experiências, conversas, bons momentos e até por aqueles nem tão simples assim! Foram estes todos que tornaram a pas-



Livros do Acervo João Chiarini no Espaço Memória Piracicabana  
| Foto de Guilherme Erler

sagem pelo Centro Cultural como algo tão prazeroso, tão vivo e intenso, marcando bem fundo como um bom momento da vida, no qual eu posso sempre buscar acessar e conseguir tranquilidade em meio à confusão. Uma experiência gravada na memória tal qual a pegada de um cachorro que, perambulando numa olaria por volta da década de 1880, deixou sua pata eternamente gravada num tijolo fresco que, após seco e curado, foi usado na obra empreitada pelas missionárias da Igreja Metodista; e até hoje é possível ser encontrada, após uma observação muito atenta dentro do prédio ainda situado na rua Boa Morte, num corredor logo na frente da Sala Elias Boaventura, quase cento e cinquenta anos imortalizada no futuro.



Pata de cachorro marcada em tijolo do corredor térreo  
| Foto de Reinaldo Diniz



Ivana Negri

Escritora e integra o Centro Literário de Piracicaba, Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Academia Piracicabana de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

## “Martha Watts e o castelo”

Quando eu era criança, e passava em frente ao Colégio Piracicabano, ficava encantada com sua magnífica estrutura de tijolinhos à vista e as imponentes colunas brancas que lhe davam um ar de castelo.

Nos meus devaneios infantis, ficava imaginando que dentro dele vivia uma linda princesa ladeada de cavaleiros com suas fardas enfeitadas com botões dourados.

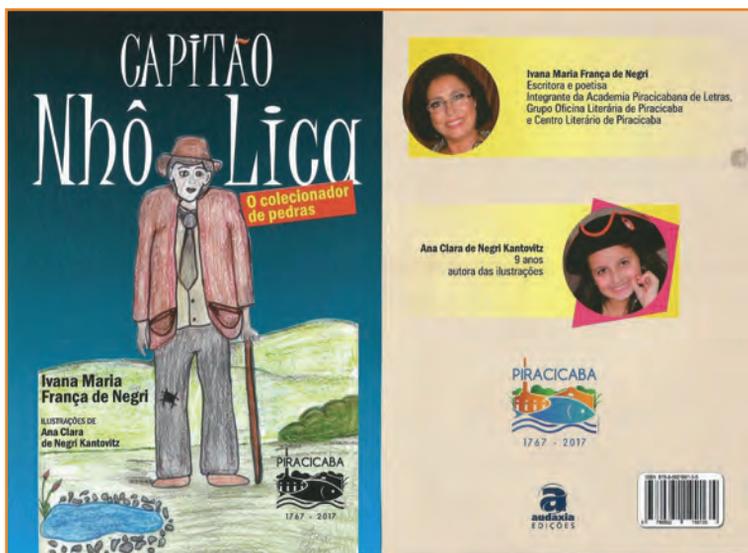
Não estudei nesse colégio, mas três das minhas netas estudaram, então, pude conhecer suas instalações por dentro e fiquei maravilhada!

Na primeira vez que adentrei ao museu, ri da minha ingenuidade infantil de imaginar que aquele estabelecimento era um castelo. Mas eu não estava de todo errada, pois a educadora Martha Watts, mesmo não sendo princesa, merecia todas as láureas, pois foi uma mulher empreendedora que viveu à frente do seu tempo.

Ver os móveis, tão antigos, muito bem preservados, objetos pessoais, escrivania, carteiras escolares, as cartas, me fez viajar no tempo...

Fechei os olhos e imaginei a jovem missionária, vinda de tão longe, voluntariamente, naquele longínquo final de século XIX, apenas com uma mala e muitos sonhos, quando chegou de longa viagem de navio ao Rio de Janeiro, de Kentucky, Estados Unidos, trazendo a missão de

educar mulheres num país até então estranho, com língua e costumes muito diferentes.



Capa do livro “Capitão Nhô Lica”

Eu me casei, morei em Brasília por algum tempo, e quando retornei a Piracicaba, me iniciei nas lides literárias. Ao longo dos anos, participei de várias exposições culturais, nesse recinto, mas foi só quando minhas netas estudaram no colégio que pude conhecer o Centro Cultural Martha Watts mais a fundo e seu vasto acervo cultural.

Tive também a grata satisfação de lançar dois dos meus livros para crianças, da coleção “Lendas de Piracicaba”, no auditório desse espaço. Minha neta Ana Clara fez as ilustrações do “Lendário Capitão Nhô Lica” e da “Lenda da Inhala Seca”. Foram momentos muito gratificantes, quando os alunos puderam conhecer esses personagens e ganhar os livrinhos de presente.

Também guardo fotos e lembranças do lançamento de um dos livros da coleção do meu saudoso pai, “Aprendendo com o Voinho”, sobre

curiosidades e assuntos variados, que ele autografou com carinho e deu de presente para cada criança da classe da bisneta.

Que esse “Castelo” de cultura e saber, que completa vinte primaveras, seja o guardião de memórias para as futuras gerações.



Lançamento do livro no Miniauditório | Foto de Marcelo Fuzeti Elias



Ivânia Tanaka

Artista plástica e professora de pintura

## “Para todos os que amam a arte”

**M**eu primeiro contato com a Joceli e com o Centro Cultural Martha Watts foi há 15 anos, em 2008.

Sou professora de pintura e, na época, estava tentando organizar uma exposição dos trabalhos dos meus alunos.



Exposição coletiva “Recordações”, 2019 | Acervo CCMW

Naquele momento, aqui em Piracicaba, não havia nenhum local que abrisse as portas para realização de uma exposição com essa finalidade, ou seja, obras de alunos não eram aceitas.



Exposição coletiva “Caminhos”, 2017 | Acervo CCMW

Quando procurei pelo Centro Cultural Martha Watts fui muito bem recebida por toda a equipe e a ideia de um evento com alunos nunca foi empecilho para a realização do evento, muito pelo contrário, a solicitação foi aceita com muito entusiasmo.

Depois disso, foram inúmeras exposições, não apenas de alunos, mas também da APAP – Associação Piracicabana dos Artistas Plásticos.

O Centro Cultural Martha Watts é um local importante para a arte e para os artistas de Piracicaba. Eu e meus alunos só temos que agradecer a Joceli e equipe por toda atenção que sempre recebemos e por conseguirmos realizar algo tão importante, não só para os meus alunos, mas para todos os que amam a arte em Piracicaba.



José Cezario  
Publicitário

## “Transmitir o conhecimento a todos e sem distinções”

**M**inha passagem pelo Centro Cultural Martha Watts foi de grande importância em minha formação, tanto no desenvolvimento humano, quanto profissional. Na época como estagiário de comunicação, as atividades em monitorias me proporcionaram contato com pessoas e também com suas histórias de vida e a relação com os ambientes do museu, a formação da cidade de Piracicaba e as ações culturais que eram promovidas, como exposições, apresentações e oficinas de arte. Pude exercer minhas habilidades na criação e comunicação, além de aprender sobre todo o cuidado e as técnicas que envolvem a preservação do acervo histórico.

Ter a experiência de contato com a jornada de uma educadora muito à frente de seu tempo, a missionária Martha Watts, foi uma descoberta ampliadora, sobre educação, bravura, lutas para uma maior igualdade social e de gênero.

Dentre as diversas atividades no CCMW, a realização das monitorias foram uma experiência marcante. Crianças, adultos, estrangeiros em que pratiquei minhas habilidades bilíngues (🗣️) já passaram pelo circuito comigo pelo museu e demais espaços do centro cultural. Uma delas que me lembro, foi de um dia específico em que atendi um andarilho



Nivelamento de quadro durante montagem de exposição  
| Acervo CCMW

que encontrou o centro cultural em uma de suas passagens, aparentemente ele conhecia um pouco da história, fez comentários bem pautados, algo que o trouxe mais próximo da realidade. Apesar de controverso, fez bom proveito de seu tempo no museu e espero que tenha lhe ajudado em sua jornada. Esse fato, me remeteu ao espírito missionário de Miss Martha, quando veio ao Brasil, com o objetivo de

transmitir o conhecimento a todos e sem distinções.

Desejo vida longa ao CCMW e que muitos anos continuem a preservar o incentivo à educação, cultura e arte, tão importantes ao cenário de Piracicaba e região (e também ao mundo) aos que nos visitam e aos que contribuem ao projeto da valorização humana.



Monitoria para alunas do Emory and Henry College, 2018 | Acervo CCMW



Estagiários realizando higienização de acervo no Espaço Memória Piracicabana  
| Acervo CCMW



Catlogação de fotos | Acervo CCMW



Evento online “Martha Watts – Memória e Esperança”, com realização do CCMW e apoio da Confederação Metodista de Mulheres e Centro Otília Chaves – Fateo, com palestra de Zuleica Mesquita, participação de Joceli Cerqueira Lazier, Margarida Ribeiro e Ivana Garcia, 2021 | Acervo CCMW



Cadeiras na varanda | Foto de Fernando Bretas



Joselene Rodrigues  
Diretora do Colégio Piracicabano

## “Memórias”

**M**emórias... como é bom relembrar momentos marcantes em nossas vidas!

E, quando boa parte da vida está vinculada a uma instituição como o Colégio Piracicabano, as memórias são tantas e tão significativas.

Hoje, especialmente, compartilho um momento vivido no Centro Cultural Martha Watts, acompanhada de pessoas queridas. Enquanto me organizo para escrever, fecho os olhos para não me distrair



“Salão social” ambientado no Museu Prof.ª Jair de Araújo Lopes  
| Foto de Fernando Bretas

com o que está ao meu redor. Vejo-me percorrendo corredores e salas do CCMW, observando a riqueza e a relevância da história, ali contada em detalhes. Subo os degraus da escada de madeira, entrando no ambiente que representa um quarto do internato feminino. Chamam-me a atenção características dos móveis, vestimentas, objetos que me permitem viajar no tempo, imaginando-me parte daquele contexto. Caminhando um pouco mais, vejo uma pequena sala, espaço de convivência. Lembro-me com perfeição de um bastidor de madeira, ainda com a agulha em um bordado apenas iniciado, caixas de papel Panamá para proteção e transporte de chapéus...

logo, me deparo com um painel de fotos na parede... ouço comentários dos visitantes sobre o fato de o Colégio ter tido uma piscina; e, em seguida, ouço a voz de um visitante ilustre, relatando curiosidades sobre aqueles dias, que me desafia: “estou aí; veja se consegue me encontrar”. E, me ponho a observar a fisionomia de cada integrante nas fotos. Levei um tempo, mas o encontrei: prof. Gustavo Alvim, que nesse período era reitor na Unimep. E, ele, com seu jeito brincalhão, continuou: “faço parte do museu... tenho até plaquinha de patrimônio” arrancando risos de todos a nossa volta.



Painel com pessoas que passaram pelo  
Colégio Piracicabano  
| Foto de Reinaldo Diniz



Junia Helena Lopes Sucasas  
Sobrinha de Dona Jaïr Araújo Lopes

## “Dona Jaïr de Araújo Lopes”

**T**ia Jaïr era a quinta filha do Reverendo José Leonel Lopes e de D. Jovita Araújo Lopes. Seus irmãos eram Eunice, Josaphat, Jenny, Josias, Jael, Jairo e Junia. Veio pra Piracicaba no final da década de 1940. Ocupou vários cargos no Colégio Piracicabano, secretária da instituição, professora de Economia Doméstica, professora de Educação Religiosa, diretora do Internato Feminino. Como sempre amou contar histórias, o que fazia com maestria, começou a compilar tudo que dizia respeito ao Colégio Piracicabano em uma sala da galeria do antigo Salão Nobre.

Tia Jaïr sempre teve muita curiosidade e facilidade em pesquisar e buscar profundamente tudo que dizia respeito às instituições do Metodismo no Brasil. Todos os objetos que compilou eram de maior rele-



Professora Jaïr de Araújo Lopes  
| Acervo IEP/CCMW

vância para ela. Creio que os mais antigos, referente a fundadora Martha Watts, tinham seu cuidado especial.

Tenho muitas lembranças da tia Jaír participando e se esmerando na organização de todas as datas comemorativas cívicas e religiosas que o Colégio Piracicabano comemorava com a participação dos funcionários, professores, alunos e toda comunidade de Piracicaba. Ela sempre exerceu com galhardia e amor todos os cargos que teve na escola. Era uma apaixonada em tudo que fazia.

Desde que nasci, pois foi no Colégio Piracicabano, participei com muito carinho e amor da maravilhosa história do nosso amado COLÉGIO PIRACICABANO!



Parte do museu durante seu funcionamento no subsolo do Salão Nobre  
| Acervo Assessoria de Imprensa/CCMW



Marcelo Cachioni

Pós doutor em Arquitetura e Urbanismo,  
servidor público municipal e professor  
universitário.

## “Restauração”

**H**á mais de 20 anos, estávamos construindo a recuperação do Edifício Principal e do Anexo Martha Watts do Colégio Piracicabano. Nossa participação começou a partir da restauração de uma figura tipográfica, extraída de um jornal de 1884, ilustrando o Edifício Principal em sua versão original. Um trabalho que evoluiu com a pesquisa de fotos do acervo que possibilitou descobrir as versões dos edifícios a partir de todas as reformas e complementos exigidos pela ex-

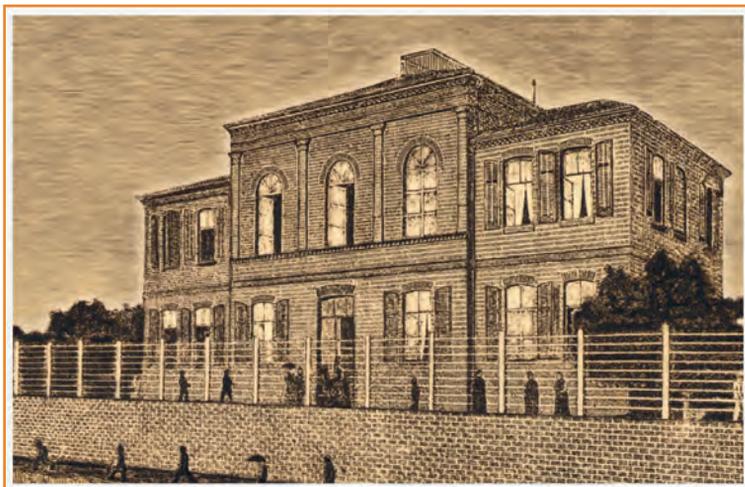


Ilustração extraída do Expositor Cristão e restaurada por Marcelo Cachioni  
| Acervo CCMW

pansão das modalidades do ensino do Colégio; os documentos antigos que permitiram descobrir os autores dos seus projetos originais e; as prospecções e descobertas nos edifícios que escondiam detalhes guardados para nós, embaixo de muito reboco e diversas camadas de pintura.



Entrada do prédio em restauro | Acervo IEP/CCMW

Da restauração da figura tipográfica à obra realizada, como ex-aluno do Colégio Piracicabano, tivemos um novo processo de enorme aprendizado ali na obra diariamente, fazendo novas descobertas junto à equipe composta por profissionais de áreas tão diversas, ensinando e aprendendo com estagiários, historiadoras, arquivistas, museólogos, restauradores, engenheiros, pedreiros, carpinteiros, marceneiros, pintores, serralheiros, gestores e tantos outros participantes que receberam um tijolinho simbólico ao final da obra como agradecimento por ter sido parte da equipe, sem a qual nada teria sido realizado.



Exposição fotográfica “Do sonho ao reconhecimento”, em comemoração ao reconhecimento como Universidade, 2015 | Acervo CCMW



Escritório de Lilly Stradley | Foto de Fábio Mendes



Exposição fotográfica do acervo Rocha Netto feita para receber o livro “1283 Pelé”, 2015 | Acervo CCMW

Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Cultura convidam para a palestra

**A DOCUMENTAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO**

**A documentação de acervos museológicos como um instrumento de gestão**  
 por *Inês Coutinho*,  
 museóloga da Palestra - Organização Social de Cultura

Dia 2 de março, das 9h30 às 11h30

Serão desenvolvidos os temas:

- o conceito de museu,
- a museologia como disciplina interdisciplinar,
- exemplos de projetos de documentação na área pública/privada
- princípios de catalogação.

As inscrições poderão ser feitas pelo e-mail [ccmw@unimsp.br](mailto:ccmw@unimsp.br) ou pelo telefone (19) 3124-1889, com Cibele ou Ana.

Centro Cultural Martha Watts  
 Rua Boa Morte, 1257, centro, Piracicaba - SP

MARIA INÊS LOPES COUTINHO  
 museóloga

POIES IS  
 Organização Social de Cultura

atuação: inserção: realização:

Palestra do SISEM (Sistema Estadual de Museus de São Paulo) realizada no CCMW, 2012 | Acervo CCMW

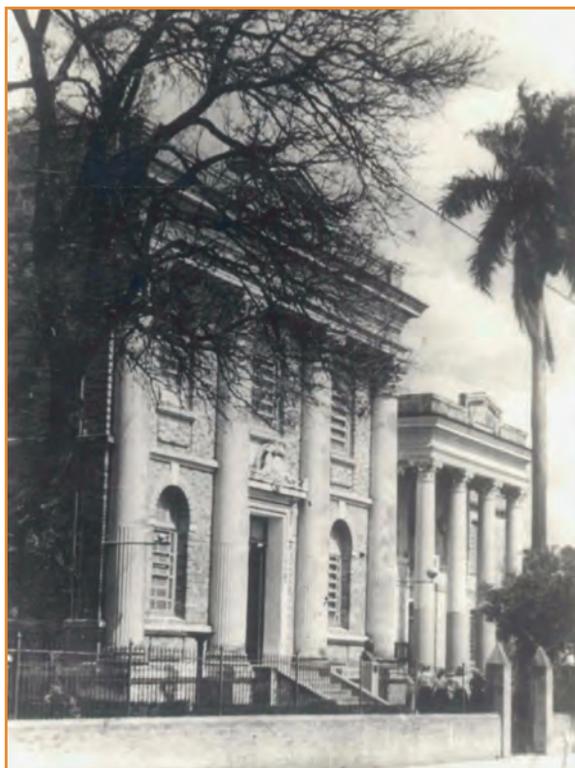


Marly Therezinha Germano Percin  
Professora e historiadora

## “A minha passagem pela casa de Miss Martha Watts”

**D**urante 1953 e 1954, cursei os dois últimos anos do curso Científico no Colégio Piracicabano, onde passei a cultivar novas amizades e a conviver sob a orientação de professores que fizeram parte da história da Educação de Piracicaba. Pessoalmente, nada estranhei, era estudiosa e gostava de aprender, de preparar-me para a universidade. Naquele tempo, era necessário deixar Piracicaba e buscar outros centros, Campinas ou São Paulo, fato que tolhia as pretensões dos jovens e restringia as carreiras à poucas opções. Felizmente, essa fase foi superada e Piracicaba oferece atualmente variadas escolhas universitárias. Neste particular, a fundação metodista foi pioneira, oferecendo os cursos em Ciências Exatas e Humanas e tem o seu lugar ao lado da ESALQ na modernização e progresso da sociedade piracicabana.

Vivi a minha juventude nos chamados Anos Dourados, das saias godê guarda-chuva, das cinturas apertadas, das matinês nos cinemas e dos bailes do Clube Coronel Barbosa. Piracicaba era uma antiga cidade de médio porte, ligada a São Paulo por ferrovias e péssimas estradas de rodagem, tinha comércio fraco se comparada a Campinas, mas satisfatório para uma população discreta e reservada. As famílias se identificavam por sobrenomes antigos ou de imigração bem-sucedida, cultivavam



Fachada do Salão Nobre e Edifício Principal  
| Acervo IEP/CCMW

antigas tradições como assistir à reza nas igrejas católicas, participar de extensas procissões ou sentar-se à porta das casas para a prosa da noitinha, embora o rádio e as novelas já entrassem na competição com os antigos costumes.

Piracicaba nunca deixou de ser bela e pitoresca, renomeada pelas suas grandes escolas como o Ateneu Paulista, título tão respeitado quanto o de Noiva da Colina. Tinha os seus intelectuais, os seus cientistas e a sua escola de Arte, ao lado dos

respeitáveis centros de educação. Guardo do Colégio Piracicabano a lembrança de certa austeridade disciplinar, das salas de aula repletas no curso noturno, experiência em que também foi pioneiro, atendendo aos jovens que trabalhavam durante o dia, oferecendo-lhes a desejada oportunidade. Naquela época, ainda preservava os internatos feminino, junto ao casarão onde viveram Marta Watts e Marie Renotte, e masculino na baixada da rua do Rosário, que também era um centro esportivo. O colégio, como o chamávamos, sempre manteve a reputação de notável educandário entre as demais instituições da cidade, o Instituto de Educação Sud Mennucci e o Colégio Nossa Senhora da Assunção. Os seus alunos receberam a boa formação cristã e muitos

se dedicaram, independentemente das profissões escolhidas, ao lema metodista Ide e Ensinai.

A essa grande Escola, a minha eterna gratidão.



Fachada do Colégio Piracicabano na década de 1950  
| Acervo IEP/CCMW



Mauricio Ribeiro  
Jornalista, produtor cultural e diretor teatral

## “Nossas histórias se misturam”

**D**e certa forma, nascemos juntos. Eu, um jovem recém-chegado do Rio de Janeiro, em busca de recomeçar a vida no interior de São Paulo; e ele, um ícone Piracicabano, centenário e imponente, recebendo vida nova em suas dependências que há muito não viam os raios do sol.

Cheguei na cidade em janeiro de 2002, e em maio do mesmo ano instalei-me hóspede na casa de amigos queridos, na Rua Boa Morte, a duas quadras do edifício de tijolos a mostra, colunas brancas muito



Apresentação da Banda do Instituto Formar na chegada da primavera de 2017  
| Acervo CCMW

altas, dúzias de janelas onde um dia tinha sido um internato. Me impressionava aquele prédio como se fosse pintado numa tela, algo tirado daqueles filmes de história norte-americana, com direito a um jardim onde alguma Scarlett O'hara passearia de sombrinha e leque na mão. Eu, com 63 quilos e vestindo calça 36 (os algarismos invertidos nunca mais vividos), sequer supunha a quantidade de vezes que cruzaria as grades verdes e as escadarias de mármore nos anos que estavam por vir.

Renascemos, juntos! Eu, como pai, tendo meu filho nascendo em 25 de junho de 2003; ele, como Centro Cultural Martha Watts, sendo inaugurado dois dias depois do parto do meu rebento. Rebentaram, ambos, para uma caminhada de muitas datas marcantes. Ali, levei não poucas vezes adolescentes do Instituto Formar para apresentarem suas músicas de boas-vindas à primavera e gravar um videoclipe do HaTi-kvah, hino pátrio de Israel, cujas imagens foram parar na Terra Santa. Naqueles jardins, fotografamos Rainhas da Festa das Nações. Nas suas salas, fui curador de uma exposição em memória de Franco Montoro e de uma mostra de artefatos da cultura judaica.

E assim fui tecendo partes importantes da minha carreira graças à parceria e crédito construído junto à equipe de gestão do espaço. Joceli, Ana, Cibele, Reinaldo... E tantos estagiários que passaram por ali, sempre solícitos e prestativos. O CCMW completa 20 anos. Nossas histórias se misturam. E que o futuro nos reserve novas oportunidades de construir a cultura de Piracicaba nessa parceria de duas décadas.



Exposição “Shemá Israel”, 2017 | Acervo CCMW



Nicole Correa

Auxiliar Administrativa

## “Meu lugar favorito da cidade”

**E**u cheguei em Piracicaba em 2012 para estudar, eu morava a quatro quarteirões do Centro Cultural Martha Watts, e fui pela primeira vez nele em uma visita junto com a faculdade; e foi logo após isso que a Daiane (que estudava comigo) veio me dizer que havia uma vaga de estágio para o CCMW, se eu teria interesse, e foi aí que minha história com esse lugar começou.

Eu consegui a vaga de estágio e fiquei por quase um ano e meio no Centro Cultural, e em pouco tempo passei a entender o motivo pelo qual a Daiane era apaixonada por estagiar lá.

Eu sempre me lembro do CCMW como um lugar acolhedor e cheio de alegria, provavelmente porque não havia um dia em que a gente não estava rindo enquanto trabalhava. Os dias eram sempre cheios, era catalogação de acervo, monitoria para visitantes, montagem de exposição, e no final do ano havia a desmontagem e limpeza do museu. No final de dezembro e início de janeiro era quando o Centro Cultural fechava para público, nós desmontávamos todos os ambientes para fazer a limpeza; eu me lembro dos dias quentes em que a gente passava a manhã e tarde fazendo isso, e quando chegava o final do expediente sempre havia a mesma desculpa para a gente sair e ir comprar um sorvete, um bolo ou qualquer outro doce, o motivo era sempre que nós

merecíamos após tanto trabalho. E depois era montar tudo de novo em seu lugar, para receber os visitantes ao longo do ano.

Meu último dia de estágio foi em dezembro, a parte de desmontar o museu já havia sido feita e eu sabia que não estaria lá em janeiro para ajudar a colocar tudo no lugar; isso foi uma das coisas que mais me marcou, pensar que no ano seguinte eu não faria mais parte dessa família que havia me acolhido com tanto carinho. Eu me despedi em lágrimas de todos e sempre fui grata por ter feito parte de um pouquinho da história do Centro Cultural Martha Watts, e mesmo após todos esses anos, ele continua sendo meu lugar favorito da cidade, com as melhores e mais alegres lembranças.



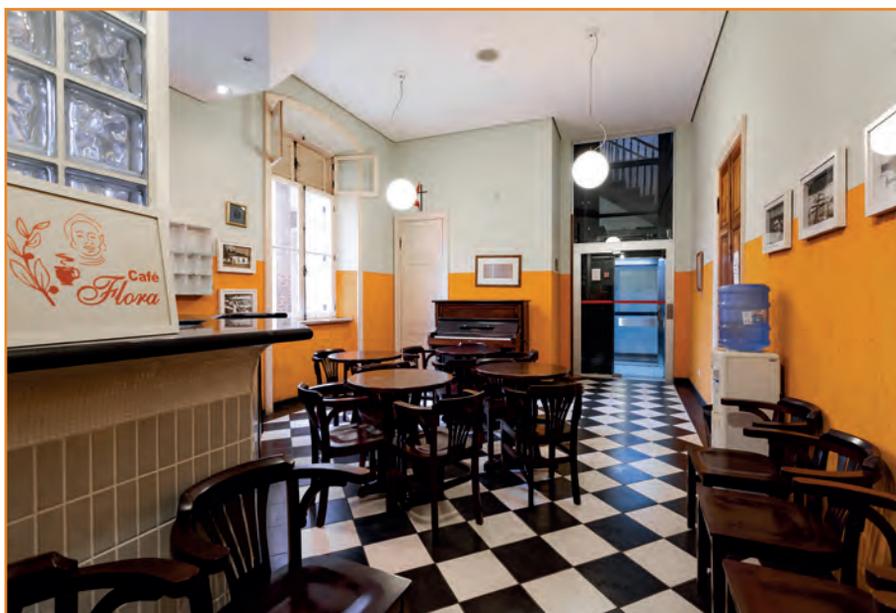
Retirada de parte do acervo para higienização | Acervo CCMW



Montagem da exposição “Atelier Rocco Caputo”, 2013 | Acervo CCMW



Cozinha | Foto de Reinaldo Diniz



Café Flora | Foto de Marcelo Trevelin e Leandro Palauro



Exposição “Inspirados por Piracicaba”, com artistas da APAP no Shopping Piracicaba, 2023 | Acervo CCMW



Exposição “Elas por elas”, 2018 | Acervo CCMW



Odair Demarchi

Professor, ator, artista visual

## “Martha Watts”

**M**eu nome é Odair Demarchi professor, ator, artista visual, lembro-me do primeiro dia que passei na frente daquele prédio tão imponente e bonito, perguntei o que era a um amigo piracicabano que respondeu, que era uma escola e um museu.

Voltei a perguntar que tipo de museu? E ele disse que era um museu e museu é museu! Ainda sem entender voltei a questioná-lo. Você nunca entrou nesse museu?

– Ele respondeu que não.

Voltei com outra pergunta. Se o museu era pago?

– Ele disse que não sabia, mas que só devia ter coisas velhas...

Pensei muito na fala dele, sua falta de interesse, seu conceito de museu, sua funcionalidade e importância, sua falta de estímulo e curiosidade.

Sou da cidade de Americana e estava vindo morar em Piracicaba e maravilhado com suas riquezas naturais e culturais. (Já sou piracicabano estou há 33 anos) rs...

De como a educação é fundamental na construção de um cidadão por completo... Inclusive culturalmente rs... “Se queres prever o futuro, estuda o passado”, Confúcio (Filósofo e pensador chinês).

Essa situação vivenciada por mim só aumentou minha vontade de conhecer mais e mais aquele espaço.



Exposição coletiva “Piracicaba 250 anos – Entre o acadêmico e o contemporâneo”, 2017 | Acervo CCMW

Depois de uns vinte dias, dei o luxo de tirar o meu dia para conhecer esse formoso espaço. Ao adentrar tudo enchia meus olhos com suas peculiaridades, seu urbanismo, sua arquitetura, os móveis da varanda que fez minha mente viajar e relaxar, numa tarde de sol com a brisa e um café... Quando seus sentidos são acionados provocam, resgatam situações sensíveis, e tem tudo que favorece para um dia maravilhoso. Enfim cheguei à porta e um piano sob um chão de vidro, um balcão com uma pessoa recebendo com um profissionalismo e o mais importante com um sorriso único.

Visitei o prédio todo e inclusive espaços do colégio também, parecia uma criança na fase de perguntas, os olhos brilhavam como estivesse ganhando um monte de doce.

Saí com a certeza que precisava voltar e voltei muitas vezes, como artista visual em diversas exposições, ator, aprendiz em cursos, contador de história, curador em diversas exposições e amigos que conquistei.

Queria relatar um dia que fui apresentar uma peça (história) para o museu e colégio. Um dia frio e bem cedo a apresentação aconteceu no gramado na frente do museu, a peça era “Severino faz chover” foi um dia mágico onde pessoas que passavam na rua assistiam à peça da calçada e algumas acabaram entrando para assistir. Ao término da apresentação comecei a sentir um frio incomum e estava muito febril. Saí de lá e fui parar no hospital, estava com Dengue e fiquei uma semana inerte...

Esse dia marcou muito para mim por dois motivos: uma pela superação do artista com compromisso com seu público e o outro como divulgar, despertar, atrair a população para ter acesso aquele espaço tão importante e tão significativo para todos e principalmente para mim.

Mais uma vez refleti sobre a educação no seu papel e sua importância para o processo de formador de cidadão, crítico e reflexivo.

Ah! Lembrei-me de meu amigo piracicabano que proporcionei a ele a oportunidade de conhecer o espaço e voltar diversas vezes e aos poucos construir esse elo com a cultura e a vida.

Desde o primeiro dia e entre tantos que lá estive defino o Centro Cultural “Martha Watts” como acolhedor um espaço que nos mostra como tal acolhimento deve fazer parte no processo do nosso dia a dia.

O olhar ele é treinado, o olhar é educado, o olhar é construído, o olhar é ímpar e único.



Abertura da exposição “Piracicaba 250 anos – Entre o acadêmico e o contemporâneo”, 2017 | Acervo CCMW



Parísina Éris Ilíade Tameirão Ribeiro  
Artista Visual e Professora de Artes

## “Celebrar!!!”

**C**elebrar!!!

Celebrar é sempre uma dádiva, desde os tempos remotos.

Se deixar afetar com as celebrações, com as memórias, com os

bons momentos e oportunidade de registrá-los para que se perpetue a memória é um ato muito importante, caro e valoroso para todos nós.

A Arte é prova da importância da memória, das comemorações, dos registros, do espalhar conhecimento e torná-los acessíveis desde a nossa Arte Mãe Rupestre, passando pelos tecidos, os papéis, as telas, os muros e atualmente as redes sociais.

Para mim, celebrar é vida!



Obra “Espera e Saudade”, bordado livre sobre pintura em algodão, de Parísina Ribeiro divulgada no projeto InspiraArte



Informações sobre a artista e sua obra divulgadas no Projeto InspirArte, 2020 | Arte de Roberto Carlos Habermann

de conhecer, expandir novos horizontes, quebrar muros e estar em lugares que talvez não estaríamos. Estar junto do Centro Cultural ainda que distante, mas ligados pelos fios da arte e da tecnologia, nos permite conexões diversas, novas experiências que também estarão em nossas memórias em espaços curtos e longos de tempo.

Para mim ter tido a oportunidade de participar dos projetos do Centro Cultural Martha Watts foi um presente onde além de colaborar, compartilhar também aprendi e teci laços, bordei e emaranhei nós de sabedorias com fios, cores, linhas e sabenças.

“É preciso estar onde o povo está”, já dizia Bituca, e onde há uma vontade, há um caminho.

Integrar os caminhos do Centro Cultural nos permite integrar suas memórias e expandir sua presença no mundo. Vida longa para muitas celebrações.

Para mim, registrar é perpetuar!

Para mim, fazer e propor Arte é estar viva e poder perpetuar os saberes e fazeres e compartilhá-los com tod@s.

Estar em um período pandêmico no qual celebrar a vida foi um ato de resistência, também de dor, mas foi também a oportunidade

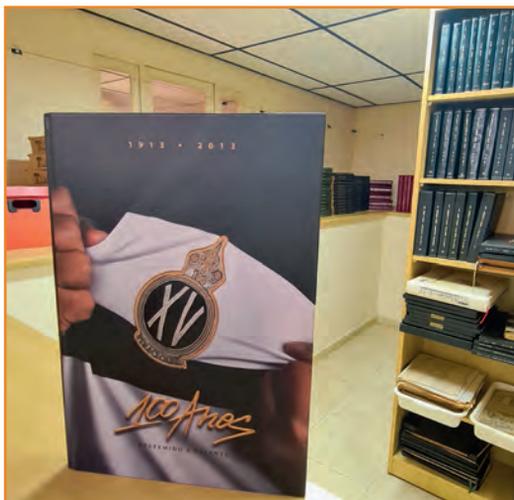


Rafael Bitencourt  
Jornalista, pesquisador  
e produtor cultural



## “A união entre cultura e educação me fascinava”

Falar sobre o Centro Cultural Martha Watts (CCMW) é abordar o início da minha carreira no jornalismo, quando eu era ainda um estudante. Em 2003, eu cursava o último ano da graduação e, como parte do processo de formação, nós, alunos, produzíamos um telejornal laboratório intitulado “Jornal Ensaio”, exibido na TV Unimep.



Livro “XV – 100 anos destemido e valente” na sala onde está parte do acervo Rocha Netto (Espaço Memória Piracicabana) | Foto de Reinaldo Diniz

Além de ser o apresentador em duas edições daquele telejornal, em uma delas fui o responsável por uma reportagem sobre a inauguração do CCMW. Lembro-me de que fiquei fascinado pela abertura de um centro cultural junto à escola onde estudei a vida toda – o Colégio Piracicabano. Já me sentia profundamente atraído pela área cultural, que anos depois seria o meu campo de trabalho no jornalismo. E a união entre cultura e educação me fascinava ainda mais, o que permanece até hoje.



Parte do texto escrito por Rafael Bitencourt e Claudia Assencio no livro dos 100 anos do XV | Foto de Reinaldo Diniz

Para escrever este texto, revi a reportagem (ainda tenho a fita VHS, além do arquivo que digitalizei posteriormente) e, apesar de observar alguns pontos que poderiam ser melhorados – lembremos, eu era apenas um estudante na época, que tinha mais a aprender do que tenho ainda hoje –, me senti orgulhoso e feliz. Afinal, aquele material pode ser considerado um dos pontos iniciais do caminho que tracei até aqui.

Dez anos depois, em 2013, foi lançado o livro sobre o centenário do XV de Piracicaba, para o qual tive o prazer de ser convidado a escrever dois capítulos. Realizei grande parte das minhas pesquisas no Acervo Rocha Netto, localizado no centro cultural, onde há um grande e rico material sobre o time da cidade, que é parte fundamental da identidade local.

O Centro Cultural Martha Watts, que nos últimos 20 anos se estabeleceu como um dos espaços culturais e educativos mais importantes de Piracicaba, está diretamente ligado à minha carreira e à minha história. Vida longa ao CCMW!



Lançamento do projeto Pintando as Cartas de Martha Watts, 2019 | Foto de Vivian Monteiro



Exposição “Pintando as cartas de Martha Watts” no Museu Histórico Pedagógico Prudente de Moraes, 2023 | Acervo CCMW



Mostra Rio das Artes/SESC Piracicaba, 2019  
| Foto de Joceli Cerqueira Lazier



Exposição comemorativa dos 141 anos da Catedral Metodista,  
com acervo do CCMW, 2022 | Acervo CCMW



Rafael Gonzaga  
Artista

## “A criatividade é uma ferramenta poderosa”

**T**rabalhar no Centro Cultural Martha Watts (CCMW), durante a graduação em história, foi uma experiência incrível. Desde o início, fui tratado com respeito e como um profissional, o que me fez sentir valorizado e importante. No CCMW, aprendi sobre a importância da organização e planejamento na curadoria e montagem de exposições.



Mesa do laboratório de conservação | Foto de Fábio Mendes



Exposição “Demiurgos da forma”, 2018 | Acervo CCMW

Mas o que mais gostava no CCMW eram as vernissagens e as festas de abertura das exposições. Lembro-me dos sorrisos nos rostos das pessoas ao verem as obras expostas, e do orgulho que sentia ao ver as pessoas desfrutando do que eu havia criado ou contribuído para criar.

No CCMW, tive a oportunidade de trabalhar em projetos que me permitiram explorar minha criatividade. Desde a montagem de exposições até a restauração de fotografias antigas, cada projeto me permitiu explorar diferentes aspectos da minha criatividade e colocar em prática habilidades que eu nem sabia que tinha.

Hoje, como escritor, artista e curador, continuo a buscar esse prazer em cada projeto em que trabalho. Seja na produção de um livro, na organização de uma exposição ou na criação de uma obra de arte, o objetivo final é sempre o mesmo: criar algo que possa trazer alegria e satisfação para as pessoas.

A experiência no CCMW me ensinou que a criatividade é uma ferramenta poderosa e que pode ser usada para fazer a diferença na vida das pessoas. Aprendi que criar coisas é uma forma de expressão e uma maneira de contribuir para a cultura e o patrimônio de uma sociedade. Sou muito grato ao CCMW e a todas as pessoas que contribuíram para minha formação. O Centro Cultural sempre terá um lugar especial no meu coração.



Reinaldo Diniz  
Jornalista

## “Com que roupa eu vou?”

Foi em março de 2013, para o teste que me levou ao ingresso do extinto grupo teatral Cochichonacoxia, que eu me deparei com o icônico e histórico prédio do Centro Cultural Martha Watts. Uma estrutura estilo norte-americana e que jamais tinha visto semelhante. Logo, em outubro do mesmo ano, junto ao grupo, tive a oportunidade de conhecer internamente o espaço de forma física, após ser escolhido como cenário do espetáculo “A Lira de Romeu e Julieta”. Porém, eu ainda não tinha tanto conhecimento sobre a história ali guardada. Mas, como sou uma pessoa curiosa, fui estudar mais a fundo.

Coincidentemente, no final daquele ano, foi aberta uma vaga de estágio. Me candidatei e fui aprovado pela direção. Um mês depois (cito 14 de janeiro



Cena da peça “A Lira de Romeu e Julieta” apresentada no pátio do CCMW | Foto de Rodrigo Alves

de 2014), começava ali mais um capítulo da minha vida: o primeiro emprego. Eram tantas dúvidas: como se comportar no mercado de trabalho? Como seria a minha relação com os demais profissionais? Com que roupa eu vou? Aliás, essa última pergunta é motivo de boas recordações até então, haja vista que no primeiro dia de trabalho, eu vesti uma camisa e calça social. Porém, eu iria trabalhar com manutenção, catalogação e higienização de acervos, utilizando jaleco, avental, máscara e óculos de proteção. Um estilo nada apropriado para tais ocasiões. Mas as demais perguntas também foram respondidas ao longo do tempo, com uma equipe proativa, disposta a colaborar com o crescimento de cada um e com o mesmo propósito: a preservação da história.

Trabalhar no Centro Cultural Martha Watts também me fez aprofundar e conhecer mais sobre a cultura piracicabana. Tive a oportunidade de conhecer artistas, produtores e integrantes de movimentos artísticos e culturais, o que me ajudou na produção de conteúdos jornalísticos ligados à editoria.

Foram um ano e oito meses de trabalho, que quase dez anos depois ainda me gratifica e ainda ter a oportunidade de sempre estar junto a equipe de forma direta ou indireta, como neste momento, quando faço parte da produção de um livro comemorativo aos 20 anos do Centro Cultural Martha Watts. Grato e feliz pelos aprendizados e amigos que ali fiz.



Estagiários durante higienização de acervo | Acervo CCMW



Roberto Carlos Habermann  
Publicitário

## “Covid-19 e as esperanças de dias melhores”

**T**enho apenas agradecimento e ótimas lembranças do Centro Cultural Martha Watts. Fui estagiário de comunicação durante meus dois últimos anos de graduação. Além dos aprendizados na área que foram importantes para minha carreira, o Centro Cultural me nutriu de experiências que levarei para a vida toda. A boa convivência com meus companheiros de trabalho, as dezenas de monitorias para os mais diversos tipos de visitantes de todo o mundo, a relação com os artistas da região, tudo foi muito importante para meu amadurecimento profissional e pessoal. Em meados de março de 2020, a pandemia da Covid-19 fechou todos os estabelecimentos e instituições no país, e durante esse período, tive o desafio de continuar as atividades do CCMW remotamente, realizando diversos projetos para manter as manifestações artísticas presentes na vida das pessoas, mesmo em um período tão complicado. Acredito que esses projetos foram de extrema importância tanto



Monitoria em grupo, 2019 | Acervo CCMW

para os artistas, quanto para o público que puderam, mesmo que por instantes, abstrair da triste realidade que todos enfrentavam. Falando por mim, foi um momento muito difícil, mas ter esse propósito ajudou a alimentar minha mente e manter as esperanças de dias melhores. Espero que o Centro Cultural Martha Watts continue criando novas histórias, e marcando a vida das pessoas com muita arte, história e cultura. A memória de Martha Watts e seus feitos, além da memória de diversas outras personalidades que fazem parte do CCMW como Rocha Netto, João Chiarini, Jaír de Araújo Lopes entre outros, seguem vivas e devem ser preservadas com o Centro Cultural. Fica meu agradecimento a Joceli Cerqueira Lazier, coordenadora do Centro Cultural, as funcionárias, Ana Paula Paschoaldeli, Cibele Nascimento, Vivian Monteiro, além dos estagiários André Bellaz, Natália Cristina e Vanessa Segredo, que fizeram parte da minha história no Centro Cultural Martha Watts.



Postagem da equipe de curadoria do Projeto  
InspiraArte | Arte feita por Roberto Carlos Habermann



Seminário 100 anos do XV, 2013 | Acervo CCMW



Exposição “100 anos do XV”, 2013 | Acervo CCMW



Rodrigo Alves  
Jornalista

## “O tempo que passou”

**A**cena se repete quase que diariamente. Salta à minha memória uma canção dos tempos de adolescência. É da banda Legião Urbana e seus versos iniciais dizem: “todos os dias quando acordo, não tenho mais o tempo que passou”. Volto duas décadas e me recordo da curta permanência no Centro Cultural Martha Watts.

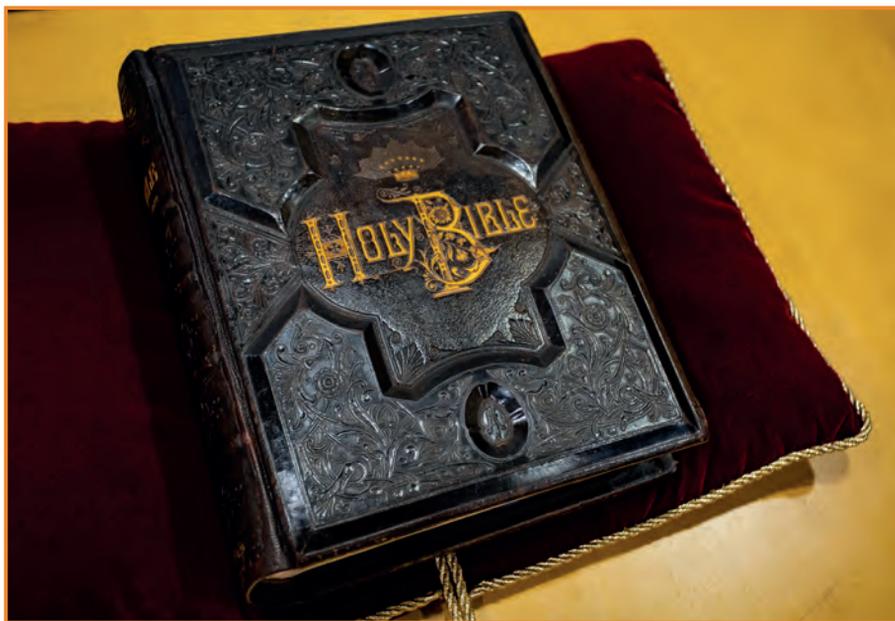
Adolescente sem sequer completar a maioridade e vindo de uma cidade mineira de 6.000 habitantes, fui em busca de vagas de trabalho que me permitissem ajudar no pagamento do curso de jornalismo da Unimep. A oportunidade chegou na hora certa: uma bolsa trabalho no que viria a ser o Centro Cultural Martha Watts.

Embora o período de permanência tenha sido curto, de dezembro de 2002 ao início do segundo semestre de 2003, guardo as melhores lembranças como bolsista do CCMW, que trabalhava com a transferência do acervo do Museu Professora Jaïr de Araújo Lopes, então localizado no subsolo do Colégio Piracicabano, para o imponente edifício da rua Boa Morte, recém-restaurado e preservado.

A convivência com os coordenadores do CCMW e colegas bolsistas – a maioria estudantes do curso de história – foi a responsável por despertar o meu olhar para a cidade de Piracicaba e foi o início da per-

cepção do quanto vasta, peculiar e rica é a sua história, seus habitantes e sua cultura.

Após a inauguração, em 27 de junho de 2003, maior ainda foi o contato com as curiosidades piracicabanas. Com todos os espaços do Centro Cultural recuperados, havia a preocupação em acolher os visitantes na abertura do museu. Logo, os estudantes bolsistas foram escalados como monitores, para fornecer informações sobre os ambientes, a história do Colégio Piracicabano e mais detalhes da missão visionária de Martha Watts.



Bíblia Sagrada, provavelmente trazida por Martha Watts  
| Foto de Leandro Palauro e Marcelo Trevelin

Aberto para toda a comunidade, o espaço começou a receber principalmente ex-alunos do Colégio Piracicabano, repletos de relatos do passado. De cada visita, de cada monitoria, o então jovem aluno de jornalismo bebia diretamente na fonte – e buscava extrair ao máximo aquelas histórias.



Abertura do CCMW | Acervo IEP/CCMW

Passados 20 anos, já não sou tão jovem, ao contrário da canção de Renato Russo. Mas, todos os dias quando acordo, tenho a feliz coincidência de morar na mesma rua do edifício que abriga o Centro Cultural Martha Watts. Eu posso até passar em frente e cantar a velha canção da Legião Urbana, porém, com a sensação de que tenho em minhas memórias o melhor do tempo que passou.



Rose Santos  
Apreciadora da arte

## “Encontro com a literatura”

**M**inha história com o Centro Cultural Martha Watts começou com Fernando Pessoa. Foi num evento do Sesi que recebi um panfleto convidando para aulas de literatura sobre a obra de Pessoa - a oportunidade me fez conhecer o centro que continuou me proporcionando outros maravilhosos momentos. A primeira aula foi em 2009 e a última em 2017, sendo que ambas as ocasiões tinham temáticas relacionadas com este grande autor. Este longo relacionamento com o centro me permitiu desenvolver grande intimidade para inclusive tratá-lo somente por Martha! Os encontros literários eram ministrados pela professora Josiane Maria de Souza com escritores eruditos de várias nacionalidades que nos permitiram entender e aproveitar ainda mais das maravilhas que a literatura nos proporciona. Além da literatura, havia também as exposições de fotos, pintura em tela e música

Encontro com a Literatura

#centroculturalmarthawatts

**Argumentos para filme**  
**Fernando Pessoa**

**19/04 às 15h30**

Com a prof<sup>a</sup> Josiane Maria de Souza,  
coordenadora do Curso de Letras  
Língua Portuguesa da Unimep

Entrega de Certificado  
Entrada Franca  
Inscrições: ccmw@unimep.br

Visitação: Segunda a sexta das 9h às 17h  
Rua Boa Moura, 1257 - Centro (19) 3124-1989  
www.unimep.br/ccmw

Facebook: #centroculturalmarthawatts

Convite do Encontro com a Literatura, 2017  
| Acervo CCMW

- estas atividades foram grandes eventos que nos permitiram conhecer novos artistas e prestigiar os consagrados. Foram anos interessantes com muita arte e cultura para a alegria de muitos. Sempre em ocasiões propícias divulgava o Martha com muito carinho. Se hoje eu pudesse encontrar com a senhora Martha agradeceria muito sua dedicação como missionária e educadora, conhecida por fundar várias escolas no Brasil - sendo por isso tratada pela alcunha de “Semeadora de Escolas”. O Colégio Piracicabano foi a primeira escola Metodista fundada no país, onde está localizado o centro de arquitetura fascinante. Agradeço ao Martha todo esse tempo de aprendizado com momentos maravilhosos que me tornam muito grata. Parabéns, Martha pelos seus 20 anos de Arte e Cultura. Muito importante o trabalho que vocês fizeram e fazem; expresse especial agradecimento à diretoria, aos professores e aos funcionários pelo compromisso e dedicação.



Miniauditório | Foto de Leandro Palauro e Marcelo Trevelin



Rubens Zilio

Empresário e artista plástico

## “Centro Cultural Martha Watts”

Falar do Centro Cultural Martha Watts me remete a cultura e arte. Arte que estou ligado desde quando comecei a desenvolver minhas pinturas e desenhos, há mais de 30 anos, e que me levaram a participar e visitar inúmeras exposições artísticas em todas as suas formas, conceitos e plasticidades que ali foram realizadas. Nestas exposições, tive



Obra “Pátio Interno”, de Rubens Zilio | Foto de Reinaldo Diniz



Exposição “Sementes que deram frutos”, 2008, onde se vê a obra ao fundo  
| Acervo CCMW

a oportunidade de encontrar pessoas que há muito tempo eu não via e podemos trocar ideias e experiências adquiridas. Para mim, o CCMW é um dos melhores espaços para exposições e manifestações artísticas que temos na cidade de Piracicaba, com pessoas capacitadas, educadas e solícitas. Este espaço, talvez seja o local onde mais vezes expus meus trabalhos e que me serviu de inspiração quando, com um grupo de amigos artistas, nos reunimos no pátio interno para desenhar e pintar sua fachada. Fachada que é um monumento histórico e arquitetônico pela sua importância e beleza plástica. Portanto, o Centro Cultural Martha Watts está intimamente ligado à minha vida artística e à minha biografia.



Memorial da Educação Metodista | Foto de Fábio Mendes



Túnel do tempo | Foto de Fábio Mendes



Sabrina Franzol  
Jornalista e guia de turismo

## “Noticiando o que ali acontecia”

Foram tantas notícias produzidas! Escrevi sobre exposições artísticas e eventos de diversos gêneros abrigados no Centro Cultural Martha Watts, que sediou encontros musicais e tantos outros, envolvendo os mais variados públicos. Um espaço sempre democrático, para discussões agregadoras em conhecimento. Ao longo dos cerca de 10 anos trabalhando como jornalista do Jornal de Piracicaba, o Centro Cultural Martha Watts foi pauta na redação inúmeras vezes. E que privilegiado fazer parte desta história, noticiando o que ali acontecia!



Matéria sobre o lançamento da história em quadrinhos “Martha Watts – Pira em quadrinhos”, 2017 | Acervo CCMW

# CCMW exhibe acervo em nova exposição

Histórias Não Contadas — Objetos e Suas Histórias reúne 60 diferentes materiais da reserva técnica do local



Segundo Joceli, as peças históricas ampliam o conhecimento sobre as diferentes épocas



Objetos antigos como telefone, máquina fotográfica, furador e gravador estão na mostra

Sabrina Franzol  
sabrinas@portal.com.br

Uma viagem ao passado é isso o que propiciamos a exposição *Histórias Não Contadas — Objetos e Suas Histórias*, instalada na Sala Moris, no CCMW (Centro Cultural Martha Watts). A mostra reúne cerca de 60 diferentes materiais da reserva técnica do local, espaço de acesso restrito ao público. Comuna entre as décadas de 1930 e 1980, esses objetos foram selecionados espontaneamente pelos estagiários da instituição e então alocados

em quatro ambientes distintos, que são: Revolução de 1932, sala de estar de meados do século 20, redação de uma revista e as Copas do Mundo de 1962 e 1966. Eles podem ser vistos gratuitamente até o dia 26.

Coordenadora do CCMW e do Núcleo Universitário de Cultura Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), Joceli Corqueira Leite, que é responsável pela curadoria da exposição ao lado de Ana Paula Paschoaldelli e Vivian Monteiro, disse que a proposta da mostra é disponibilizar ao público as “necessidades” que, na

maioria das vezes, são acessíveis somente aos funcionários da casa e pesquisadores. “São peças carregadas de história e que ampliam o conhecimento sobre as diferentes épocas”, comentou. Os estagiários que realizaram as pesquisas dos materiais são Adriano Zaidanovskas, Fabio Martins, Gabriel Valentim e Maycon Costa.

A ambientação da Revolução Constitucionalista de 1932 contém, em cima de uma pseudobarbúrica, dois capotes de soldados e um binóculo. Já, ainda, um lampião do século 19 e uma TV exibindo um docu-

mentário sobre a Guerra Paulista que tinha como propósito derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas e elaborar uma Assembleia Nacional Constituinte.

Na sequência, dão forma à sala de estar da metade do século 20 uma chapeleira, quadros, relógio de bolso, caderno de balanço, máquina de costura e um rádio de 1940, tocando músicas dos anos 1940, 1950 e 1960. Completa esse ambiente uma máquina de dactilografia de 1970, na qual o visitante da exposição pode escrever um recado e fixar em um mural pertencente

ao equipamento. “Essa máquina funciona como um livro de instantâneos dos que comparecerem à mostra. É uma oportunidade de o visitante não só observar, mas interagir com o objeto, principalmente aqueles que não o conheceram antes”, explicou Joceli.

No ambiente alusivo à redação de uma revista — neste caso, a *Revista Manchete*, publicação brasileira veiculada semanalmente de 1952 a 2000 —, está a primeira máquina de escrever elétrica da Unimep, junto de uma câmera filmadora de 1974, um aparelho tele-

fônico de disco, cartomem, entre outros materiais.

Em evidência na última parte da mostra está a competição internacional de futebol que ocorre a cada quatro anos. Um televisor mostra lances das copas de 1962 e 1966. Além disso, há pôsteres e jogos de botões dos times.

**SERVIÇO** — Exposição *Histórias Não Contadas — Objetos e Suas Histórias*. Até dia 26, no CCMW (Rua Boa Moris, 1231, Centro). Situação gratuita, segunda à sexta das 9h às 17h. Informações: (19) 3124-1889.

Matéria sobre exposição com acervo, 2016 | Acervo CCMW

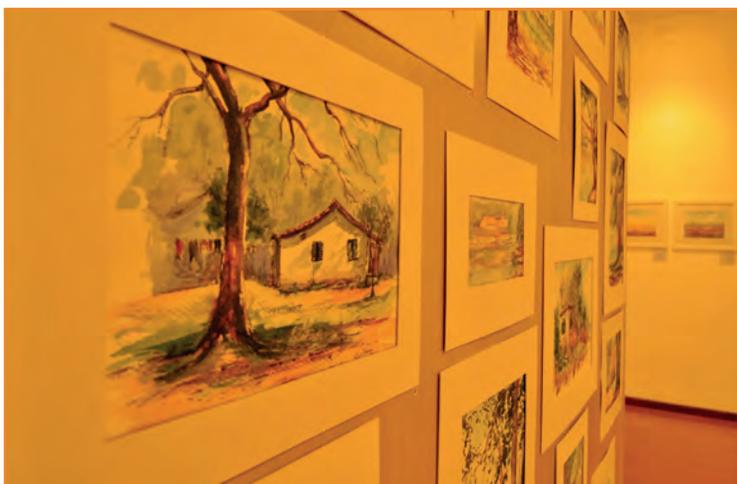
Além disso, ainda na época de formação como guia de turismo, pude visitar os cômodos do local e publicar na Internet informações curiosas sobre o espaço. Foi um momento muito valioso para mim e confirmei o quanto, de fato, o CCMW é uma joia no centro da cidade, porque foi o primeiro prédio próprio do Colégio Piracicabano, foi inaugurado por uma mulher, a missionária Martha Watts, e tem um subsolo inacreditável de acervos riquíssimos que tratam de temas como futebol, comunicação impressa, folclore, entre outros.



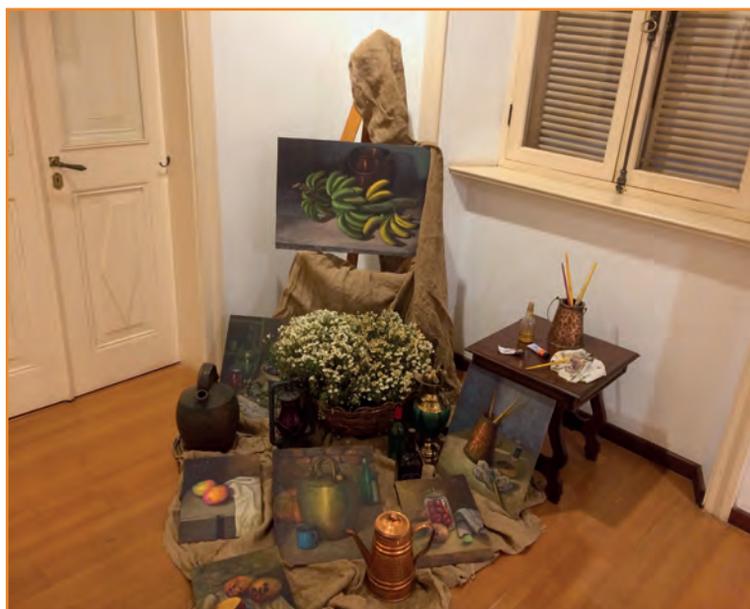
Silvia Dionísio  
Artista plástica

## “Som próprio que o silêncio nos traz”

**S**ou muito feliz e agradecida ao Centro Cultural Martha Watts pelas experiências vividas neste respectivo espaço. Quando ainda engatinhava nas artes, mas praticava muito, participei de exposições com meus trabalhos em óleo sobre tela com o Grupo G+, um grupo do atelier da artista Guida Aversa. Tive a honra de um de meus trabalhos ser escolhido para fazer parte do acervo do Centro Cultural.



Exposição “Piracicaba... Cantos e Encantos”, de Silvia Dionísio, 2017 |  
Acervo CCMW



Exposição “Retrospectiva”, de Guida Aversa, 2018 | Acervo CCMW

Quando era aluna do atelier Denise Storer, participei de várias mostras coletivas, ali realizadas.

Nesta casa abençoada, fiz uma exposição individual somente em aquarelas, que foi um sucesso!

Tive a honra e o prazer de realizar também nesta casa um desejo muito grande de organizar uma retrospectiva da pintura de minha mãe, a artista plástica Guida Aversa. (pinturas de natureza morta).

Aquarela ao ar livre, cantos e encantos do prédio do CCMW com o grupo Caipiras do Plein Air. Sentindo e observando cada cantinho do prédio com suas histórias, com sua beleza e com seu som próprio que o silêncio nos traz.

Por último, lendo e relendo as cartas de Martha Watts, percebi um trecho que me tocava muito, me levava as lembranças de minha infância, me remetia ao passado, me alegrava muito, e pintei uma aquarela “Festa de Pentecostes “.



Sofia Reis Almeida  
Estudante



## “Memórias sobre o Centro Cultural Martha Watts”

**S**ou a Sofia, tenho 11 anos, estudo no Colégio Piracicabano e vou contar minhas experiências no Centro Cultural Martha Watts. Para começar, queria falar das visitas que fiz. Conheci a história do Colégio Piracicabano e visitei muitos lugares lá, como: quarto da Martha, cozinha, quarto das meninas, sala de aula, escritório, e também conheci a história do metodismo, e o seu começo na cidade em 1881. Também tem no museu objetos pessoais, não só de Martha Watts e das alunas, mas de pessoas que quiseram guardar um pouco de sua história neste museu.

No quarto das meninas, lembro que eu e todas as minhas amigas ficamos encantadas porque as estudantes tinham aula de costura e violino, mas quando soubemos que elas só tomavam banho com uma bacia, achamos bem diferente. Sempre gostei de ir pra lá, acho muito legal e divertido.

Também já visitei e fiz exposições escolares no centro cultural, e todas foram muito legais e bonitas. Uma maquete minha já foi pra lá, vi pinturas, guarda-chuvas pintados com tinta e trabalhos escolares.

Já representei a primeira aluna do colégio, no evento “Memórias que Aquecem o Coração”, da Sociedade de Mulheres Metodistas do Distrito de Piracicaba, realizado no Centro Cultural, e para esta pro-



Exposição “Cuidando da criação de Deus”, em comemoração aos 138 anos do Colégio Piracicabano, 2019 | Acervo CCMW

gramação fiz um vídeo que foi divulgado como convite, mas confesso que fiquei um pouco nervosa para fazê-lo, mas deu tudo certo. Foi uma experiência muito legal e faria novamente.

Já li o livro das cartas da Martha Watts – o livro é muito bom, e também tem na versão em inglês. O livro é um pouco longo e não terminei a leitura ainda, mas o que li até agora, gostei bastante.

Fui no lançamento da história em quadrinhos “Martha Watts: Pira em quadrinhos”, e já li umas vinte vezes esses quadrinhos porque eu gosto bastante e acho superlegal. Lendo, decorei histórias da Martha e do colégio.

Também já decorei com a minha mãe uma poesia do acervo de João Chiarini, nominada “Pernilongo”, para falarmos no dia da arte. Não foi

difícil decorar, mas fiquei um pouco nervosa para falar na hora e gravar. Depois, enviamos ao Centro Cultural um vídeo para ser publicado.

Já conheci um lugar lá no museu onde as meninas olhavam as estrelas, mas eu não consegui ver as estrelas porque estava de manhã.



“Memórias que aquecem o coração”, visita do grupo da sociedade de mulheres metodistas de Piracicaba, 2018 | Acervo CCMW

Embaixo do palco do Salão Nobre tem um lugar que tem bastante fotos da época e tem muitos livros. Não lembro muito bem como é porque faz algum tempo que não podemos visitar este espaço, mas quando eu fui achei superinteressante e legal.

Estas são minhas memórias e estou feliz porque o Centro Cultural Martha Watts está completando 20 anos.



Exposição “Mulheres no Piracicabano – Ontem e hoje”, 2011 | Acervo CCMW



Professor Erick contando histórias no museu, 2011 | Acervo CCMW



Sylvana Zein

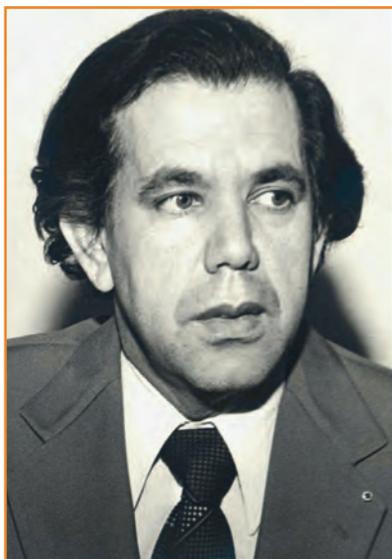
Funcionária do IEP de 1976 a 2011  
sócia fundadora da AFIEP e creche  
dos funcionários

## “Ah, se as paredes da sala 7 falassem...”

O prédio que hoje abriga o imponente e importante Cento Cultural Martha Watts, em merecida homenagem à fundadora do Colégio Piracicabano, desde sua construção serviu à diversos fins institucionais no decorrer das décadas e seus espaços internos se adequando às necessidades de novas salas, como a divisão de seus amplos espaços com modernas divisórias para atender à Universidade recém reconhecida em 1975 e que crescia. Para identificação dos usuários, as salas ganharam números. Um dos poucos espaços que manteve seu tamanho original foi a sala que recebeu o nº 7. Era um enorme quadrado, na cor verde claro, uma grande lousa e em torno de cem carteiras. Para chegar, subíamos por uma escada de madeira e no patamar era só dar uns passos à esquerda e já entrávamos nela. Foi a sala mais famosa porque abrigou incontáveis reuniões da A.D. UNIMEP – Associação dos Docentes da Universidade Metodista de Piracicaba, da AFIEP – Associação dos Funcionários do Instituto Educacional Piracicabano, dos Diretórios Centrais de Estudantes, dos Diretórios Acadêmicos de cada curso, encontros de lideranças políticas e religiosas, Associação de Favelados, Movimento Negro e muitos outros grupos. Também era muito utilizada para apresentação de defesas de teses de Mestrado e Doutorado do Pós-graduação em Educação, o primeiro à época, muito concorrido



Congresso da UNE, 1980 | Acervo IEP/CCMW



Professor Elias Boaventura  
| Acervo IEP/CCMW

e procurado por alunos do Brasil todo e de outros países. Vivíamos o período da efervescência política e ideológica, com os estudantes e lideranças indo às ruas e aos meios de comunicação pedindo e lutando pela volta da Democracia. Onde eram feitas as reuniões de preparação dos manifestos? Na sala 7! Na mesma sala aconteceram muitos dos encontros para arquitetar todo o aparato físico e humano, em parceria com a Prefeitura Municipal de Piracicaba e colaboradores, quando a UNIMEP recepcionou e abrigou milhares de estudantes que vieram para os dois famosos Congressos da UNE – União Nacional dos Estudantes.

Lembro que a sala 7 tinha uma acústica muito boa, não era necessário microfone, para alegria do sonoplasta oficial, o João Batista Barbieri, figura conhecida e lembrada por gerações de estudantes e funcionários.

Pela mesma escada que levava à sala 7, virando à direita ficava a sala de trabalho de uma figura ilustre e muito querida na Universidade, que era o inesquecível Professor Dr. Elias Boaventura. Pouco tempo depois de deixar a Reitoria ele requisitou o espaço para trabalhar e abrigar sua volumosa biblioteca particular. A grande sala usada por ele é a que tem a sacada e os dois janelões na fachada principal do prédio.

Na minha memória, no final dos anos 80 a sala 7 foi gradativamente deixando de ser requisitada. A maior parte da vida acadêmica foi transferida para o Campus Taquaral.



Thiago Altafini  
Documentarista



## “O espírito do lugar”

**L**embro bem da inauguração do Centro Cultural Martha Watts. Nessa época era recém-formado em jornalismo pela própria Unimep e trabalhava na coordenação e programação do Cine Humberto Mauro, um cineclube que funcionou por muitos anos no Campus Taquaral, voltado para o cinema de arte.

A criação do Centro Cultural Martha Watts foi um grande acontecimento para a comunidade unimepiana da época, assim como para toda Piracicaba.



Alunas no Salão Social do Colégio Piracicabano, 1921 | Acervo IEP/CCMW

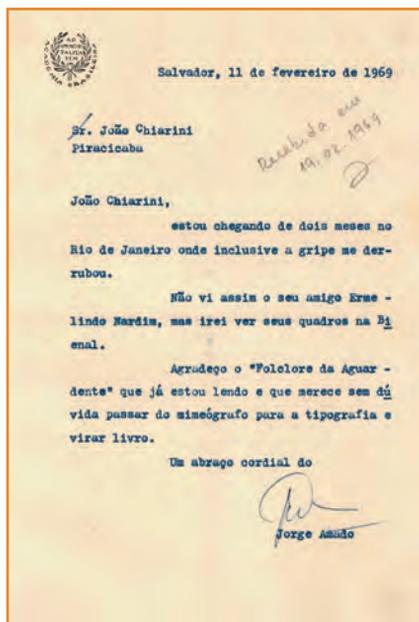
Além de ser um espaço de preservação, restauração e guarda de acervos relacionados a memória da cidade, o projeto também foi responsável por recuperar um dos prédios mais bonitos e simbólicos de Piracicaba.

Desde então, o CCMW foi um grande parceiro em muitos projetos que estive envolvido. O próprio Cine Humberto Mauro chegou a realizar sessões e debates no auditório do Centro Cultural.

A minha produção como documentarista também tem profundas relações com o CCMW. Como essa produção é intrinsecamente relacionada as questões da memória, o Centro Cultural e o maravilhoso acervo que ele guarda e disponibiliza sempre foi um espaço de pesquisa e fornecedor de subsídios intelectuais e materiais para essa produção.

Um dos primeiros documentários que produzi sobre a memória local, O Espírito do Lugar (2003), mesmo ano de inauguração do CCMW, foi muito valorizado pela direção da instituição, nessa época sob responsabilidade da Prof.<sup>a</sup> Zuleica Mesquita. Depois disso, também realizei um documentário sobre o memorialista Rocha Netto, sua última entrevista em vida. Seu acervo hoje está sob a guarda do CCMW.

E a parceria segue forte com esse importante centro de memória piracicabano, hoje sob coordenação da Prof.<sup>a</sup> Joceli Lazier. Recentemente, produzimos um ensaio audiovisual documental sobre a correspondência da pioneira Martha Watts chamado Cartas de Um Novo Lugar (2021) e atualmente trabalho em um projeto sobre o folclorista João Chiarini, cujo acervo também está sob a guarda do CCMW. Ambos os projetos com apoio fundamental do Sesc Piracicaba.



Carta de Jorge Amado a João Chiarini, 1969  
| Acervo João Chiarini/CCMW



Valdiza Maria Capranico

Profª e Bióloga, aposentada, escritora, Vice-  
-Presidente do IHGP, membro da APL

## “Emoções”

**E**ra o ano de 2007...

Um ano especial para mim...

Eu lançava publicamente meu primeiro livro infantil!

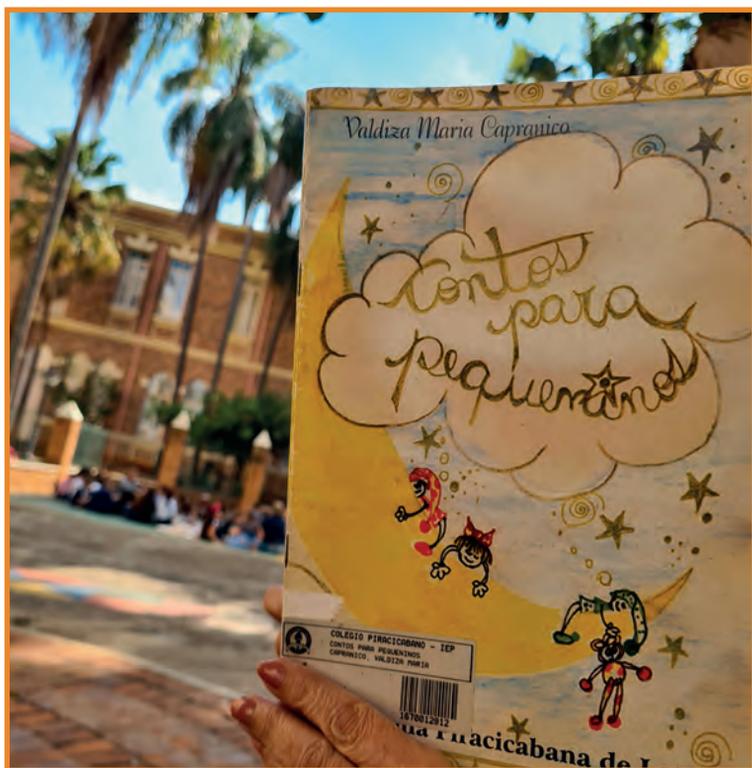
Esse livro era o resultado da união de diversos contos que eu escrevi, durante alguns anos para o “Jornalzinho” – suplemento infantil dominical do Jornal de Piracicaba...

Posso afirmar, hoje, que já era uma emoção ler aos domingos, no “Jornalzinho”, minhas histórias infantis. Imaginem então, ver muitas delas, num livro com um título tão sugestivo: “Contos para pequeninos”.

Como o próprio título do livro sugere, eu procurava um local para fazer o lançamento aos pequeninos, quando, o Colégio Piracicabano me convidou para lançar esse livro aos alunos da 1º série do curso primário, daquele ano!!

Não teria local melhor para mim, como ex-aluna daquele colégio, retornar anos depois, para distribuir às crianças, minhas histórias infantis...

Marcada a data, 04 de outubro de 2007, às 15h, fui recebida no Centro Cultural “Martha Watts” por um grupo de pequeninos, da 1ª série, curiosos e falantes, que, se sentaram em volta de mim, para ouvir, atentamente, uma ou outra história de meu livro!



Capa do livro “Contos para pequeninos” | Foto de Reinaldo Diniz

Pequeninos, como o título de meu livro, olhavam para mim, curiosos, pois, nunca tinham visto uma escritora (como a professora deles havia me apresentado e explicado).

A emoção é indescritível! Dezenas de crianças me olhando, ouvindo atentamente o que eu lia para eles! Alguns, se aproximaram de mim, me tocaram levemente com suas mãozinhas, como se quisessem acreditar que ali estava uma escritora! Perto deles, falando com eles! E, cada um recebeu um livrinho!

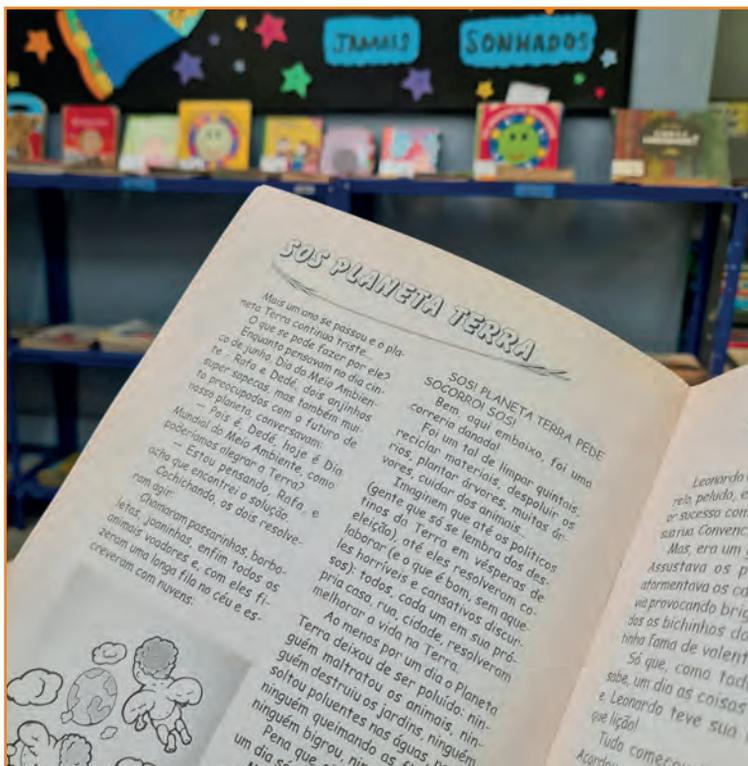
Hoje, 16 anos depois, ainda me emociono ao ver as fotos daqueles pequeninos me ouvindo, entre curiosos e atentos...

Mais uma vez, após 16 anos depois, registro aqui minha homenagem ao Centro Cultural “Martha Watts”, que foi palco de uma das

minhas maiores emoções e que guardarei para sempre em meu coração, minha memória.

Sei que nesses 20 anos de existência, muitas outras solenidades, exposições, ocorreram nesse espaço, mas afirmo até hoje, ao passar por esse local, a emoção do 1º livro, aí lançado, que ainda me alegria o coração!

Que o Centro Cultural “Martha Watts” tenha longa vida! Que possa ser palco de muitas emoções, recordações, e – especialmente – de um rico aprendizado cultural.



Livro “Contos para pequeninos” | Foto de Reinaldo Diniz



Exposição "Versos Rimados" com cordéis do Acervo João Chiarini, 2019 | Acervo CCMW



Acervo Elias Boaventura | Acervo CCMW

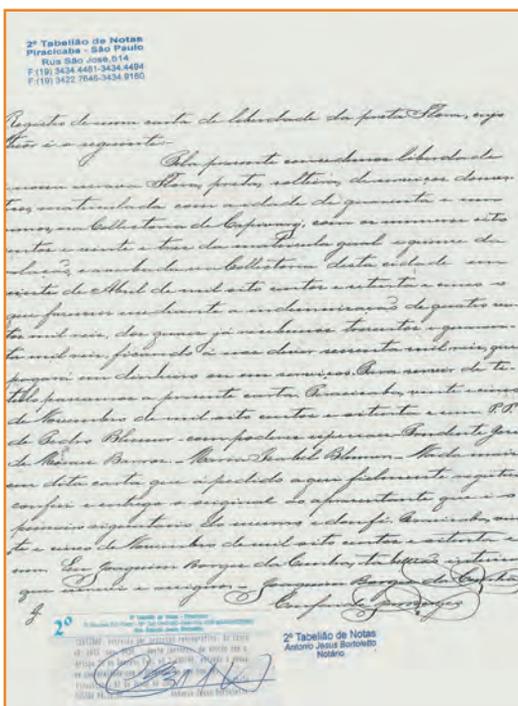


Valesca Athayde  
Professora e Advogada

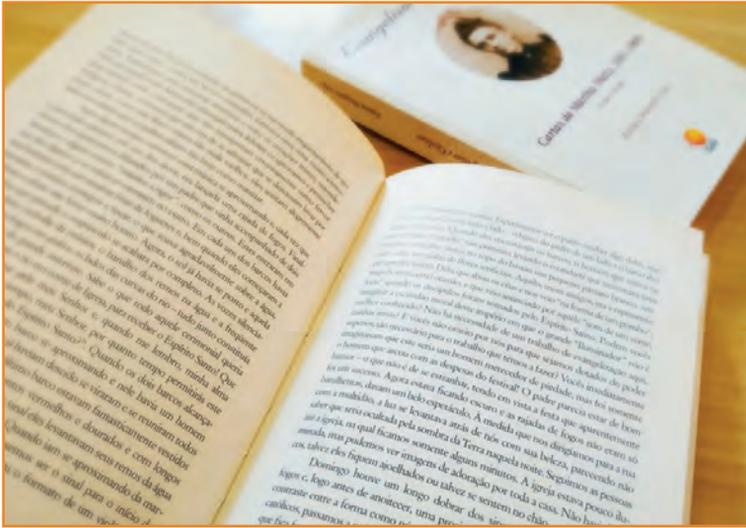
## “Que o Centro Cultural resista e exista”

Fui professora de Ensino Religioso e inglês do Colégio Metodista Izabela Hendrix. O colégio Izabela foi fundado por Martha Watts. Quando eu andava pelo Izabela eu via fotos, ouvia alguns relatos, mas nada que me fizesse tremer pelo legado de Martha Watts. Ninguém ali sabia me contar, profundamente, quem ela era.

Mas a vida nos empurra para o conhecimento. Em um desses empurrões fui apresentada ao Centro Cultural Martha Watts. Eu demorei um pouco a recobrar o fôlego ao entrar em lugar tão bem preservado e cuidado. Em especial uma escada de madeira de lei



Carta de alforria de Flora Maria de Toledo Blumer  
| Acervo IEP/CCMW



Livro “Cartas de Martha Watts, 1881-1908”, organizado por Zuleica Mesquita | Acervo CCMW

maciça e peças originais da Martha em excelente estado de preservação. Fui conduzida na visita por Joceli Lazier, que ainda é a guardiã do local. Mais sorte eu não poderia ter, uma contadora de história me conduziu.

Para muito além de peças bem preservadas, o local abriga a carta de alforria da negra escravizada, que foi dada à Martha como um presente/objeto. Naquele momento, eu fui iluminada pela grandiosidade de uma mulher que veio sozinha para o Brasil, no século XIX, porém, com uma mentalidade superior à de muitas pessoas deste século. Ela não só alforriou, mas também ensinou a ler, escrever e deu a Flora o primeiro emprego remunerado.

Eu poderia ter deixado o local apenas com essa informação, que já seria o suficiente para eu contar essa história para todos que passassem por mim. Entretanto, eu fui presenteada com o livro que compila as cartas que Martha escreveu para a junta de mulheres que a sustentava e também sua obra.

Nas primeiras páginas do livro, ela escreve sobre o seu desejo de ensinar meninas, para que elas tivessem uma profissão, e, assim, as li-

bertar de se casarem por não terem outra opção. Eu estava sendo apresentada a uma mulher muito à frente do seu tempo, uma libertária, uma serva fiel, que construiu um império e deixou como legado para a cidade de Piracicaba.

Preservar esse espaço é preservar a memória dessa espetacular mulher. Que o Centro Cultural resista e exista, por séculos e séculos.



Vânia Ferreira Sakiyama  
Educadora

## “Gratas e indelévels memórias”

**B**em escreveu o jornalista, dramaturgo e escritor Caio Fernando Abreu (1948-1996), “Acho espantoso viver, acumular memórias, afetos”. De fato, é praticamente impossível visitar o Centro Cultural Martha Watts, inaugurado em 2003, em Piracicaba, sem que, em espantosas frações de segundos, a mente não nos remeta a épocas em que dezenas de pessoas se movimentavam em seus espaços e ambientes, apaixonadas pelo que faziam, comprometidas com o desenvolvimento



“Quarto de Martha Watts”, ambientado no Museu Prof.<sup>a</sup> Jaír de Araújo Lopes | Foto de Reinaldo Diniz

da cultura, engajadas na expansão da cidade em franca expansão; e, visionárias, porquanto idealizaram fundar ali a primeira escola metodista do Brasil. Enquanto membro do Conselho Dire-



“Escritório de Lilly Stradley”, ambientado no Museu Prof.<sup>a</sup> Jair de Araújo Lopes | Foto de Guilherme Erlor

tor das Instituições Metodistas, de 2003 a 2010, eu tive o privilégio de estar no local em diversas ocasiões; e alguns de seus ambientes – um quarto, a sala de estar, o escritório, p. ex. – sempre trouxeram ao coração gratidão por tantas pessoas, homens e mulheres, que ali trabalharam com afinco, conversando, trocando ideias, planejando, tomando decisões, estudando possibilidades, montando estratégias; tudo isso focados no objetivo de disseminar a arte e a cultura nas mais distintas formas. Conforme depoimento da professora Joceli Cerqueira Lazier, “em seus espaços expositivos, os artistas de Piracicaba, consagrados e iniciantes, podem mostrar seus trabalhos, nas suas variadas técnicas e suportes”. Isso é testemunho inquestionável de que a história escrita com paixão, com visão de futuro, com dedicação, com compromisso e ardor pela cultura, pela educação, pela formação de cidadãos honrosos, deixa raízes profundas e história continuamente frutífera! E deixa saudades a quem fez parte, em algum espaço e época do Centro Cultural Martha Watts, cuja memória afetiva é indelével. Machado de Assis escreveu uma frase que cabe bem aqui, segundo os meus sentimentos pessoais: “Mas a saudade é isto mesmo; é o passar e repassar das memórias antigas” (Dom Casmurro, 1899). A memória nos lembra que tudo que é feito com amor se torna duradouro e celebrável!



Vera Gutierrez  
Artista plástica

## “A arte aliada à beleza e ao saber”

**Q**ue emoção ao adentrar a sala que hoje é uma réplica do quarto das meninas do internato, encontrar minha pintura “Colônia da ESALQ” em um cavalete, integrando a decoração!

A mesma sensação tenho ao encontrar em outra ala do Centro Cultural Martha Watts, a sala em que cursei a primeira série do ginásio, hoje, Fundamental II, local em que depois, anos mais tarde, meu neto também recebeu ensinamentos.



Pátio do CCMW | Acervo CCMW

Quantas recordações de minha época de estudante juntamente com aquele que seria meu marido anos mais tarde. Claro, éramos crianças e não tínhamos a menor ideia de que um dia nos casaríamos e teríamos três filhas que também estudariam no



Pintura ao ar livre durante evento comemorativo aos 10 anos do CCMW | Foto de Fábio Mendes

Colégio Piracicabano, desfrutando das mesmas salas e pátio que conhecemos há tantos anos e que agora visitamos constantemente em exposições, premiações, recitais, lançamento de livros, palestras. A arte aliada à beleza e ao saber.

Fizemos também, por várias vezes nesse Centro Cultural, as pinturas ao ar livre. Uma manhã inteira dedicada a apreciar e reproduzir áreas internas e externas, paredes que testemunharam a história da instituição que abriga hoje o Centro Cultural Martha Watts, janelas e jardins desse local.

Gostaria de ressaltar o dia em que um membro do júri de seleção e premiação, morador em outra cidade, veio para avaliar os trabalhos da “Mostra Almeida Jr.”, da APAP – Associação Piracicabana dos Artistas Plásticos, e ao passar em frente ao prédio do Centro Cultural, me fez parar o carro impressionado com a beleza e arquitetura do lugar.

Quando estou no CCMW, me sinto em casa, tanto pelo local, como pelas pessoas maravilhosas que lá trabalham e me estimulam e ajudam expondo minha arte, divulgando os trabalhos, oferecendo cursos e informações. Um espaço inestimável.



Luzes de Natal em 2009 | Foto de Fábio Mendes



Fachada do CCMW | Foto de Fernando Bretas

# Anexos



**Prefeitura do Município de Piracicaba**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**  
**PROCURADORIA GERAL**



**DECRETO Nº 10.159, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2002.**

(Dispõe sobre o tombamento, como Patrimônio Histórico Cultural de Piracicaba, do Edifício Principal e o Anexo Martha Watts do Instituto Educacional Piracicabano e dá outras providências).

**JOSÉ MACHADO**, Prefeito do Município de Piracicaba, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições, e nos termos do que dispõe a Lei Municipal nº 2374, de 08 de novembro de 1979,

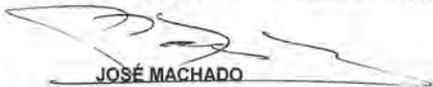
**DECRETA**

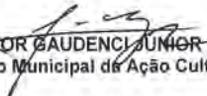
**Art. 1º** - Ficam tombados, como Patrimônio Histórico Cultural de Piracicaba, o **Edifício Principal e o Anexo Martha Watts do Instituto Educacional Piracicabano**, localizados na Rua Boa Morte nºs 1255 e 1257, respectivamente.

**Art. 2º** - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba autorizado a inscrever os prédios de que trata o artigo anterior no Livro Tombo competente, para todos os efeitos legais.

**Art. 3º** - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de Piracicaba, em 27 de dezembro de 2002.

  
**JOSÉ MACHADO**  
Prefeito Municipal

  
**HECTOR BAUDENCI JUNIOR**  
Secretário Municipal de Ação Cultural

Decreto nº 10159/02 2



**ARTHUR EMÍLIO DIANIN**  
Procurador Geral do Município

Publicado no Diário Oficial do Município de Piracicaba.



**SILVANI LOPES DE CAMPOS**  
Chefe da Procuradoria Jurídico-Administrativa

Decreto municipal de tombamento do prédio, 2002

Portarias do Diretor Geral

**GABINETE DO DIRETOR GERAL  
PORTARIA N.º 31/03****Ref.: Cria e Atribui nome ao Centro Cultural "Martha Watts"**

O DIRETOR GERAL DO INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO – IEP, no uso das suas atribuições estatutárias e regimentais, e

**CONSIDERANDO:**

- a) a importância da preservação histórica da memória institucional do IEP, da educação metodista no Brasil e de acervos da história de Piracicaba vinculados à Instituição;
- b) o significado e a magnitude da obra educacional legada pela missionária educadora Martha Watts, pioneira da educação metodista no Brasil, fundadora do Colégio Piracicabano em 1881, primeira escola metodista em nosso país;
- c) a importância da educação metodista no Brasil, do IEP e da sociedade piracicabana em tributar gratidão, respeito e valorização histórica à memória de Martha Watts;
- d) a relevância de constituir um espaço cultural que acrescente qualidade ao projeto educacional da Instituição, ao Colégio Piracicabano e à Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, em diversas áreas do conhecimento;
- e) a valorização histórica do Edifício Principal do Colégio Piracicabano (1884), patrimônio arquitetônico de Piracicaba, vinculado ao IEP, completamente restaurado e adequado à nova finalidade;
- f) o significado da revitalização do centro da cidade de Piracicaba, pela instalação de um espaço de alta qualidade acadêmica e educacional, histórica, turística, arquitetônica e cultural; e
- g) a decisão do Conselho Diretor do IEP, nos termos da Resolução N.º 10/03 de 9 de maio de 2003;

**RESOLVE:**

Art. 1º Fica criado o Centro Cultural "Martha Watts", localizado nas dependências do Edifício Principal do Colégio Piracicabano, sito à rua Bua Morte, 1257, Centro, Piracicaba, SP.

Art. 2º Atribui ao Centro Cultural o nome da missionária educadora metodista "Martha Watts".

Art. 3º O Centro Cultural "Martha Watts" tem as seguintes atribuições:

- 1. Conservar a memória histórica do IEP e contribuir com a conservação da memória da educação metodista no Brasil;
- 2. Preservar acervos históricos;
- 3. Estimular e promover atividades educacionais, de pesquisa e ensino, artísticas e culturais;
- 4. Integrar e contribuir com outros setores do Colégio Piracicabano e Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP que atuam na área cultural, e também com a Escola de Música de Piracicaba "Maestro Ernst Mahle";
- 5. Manter intercâmbio artístico cultural com entidades públicas e privadas, do Brasil e do exterior;
- 6. Realizar eventos, mostras, concursos, exposições, seminários, cursos, oficinas, nas áreas artística, cultural e educacional.

7. Realizar espetáculos musicais, teatrais, de dança e outras atividades artístico-culturais;
8. Colaborar para a preservação, conservação e desenvolvimento do patrimônio artístico e cultural de piracicabano, regional, estadual e nacional.

Art. 4º Localizam-se no Centro Cultural "Martha Watts" os seguintes espaços e unidades:

1. Museu "Profa. Jaír de Araújo Lopes";
2. Galeria Histórica da Educação Metodista no Brasil;
3. Centro de Estudos e Pesquisas sobre Metodismo e Educação – CEPEME;
4. Sala para conferências;
5. Sala multimídia para apresentações especiais;
6. Sala para oficinas e cursos;
7. Sala de apoio administrativo;
8. Laboratórios de restauro fotográfico e conservação de documentos;
9. Salas para exposições temporárias de acervos históricos e culturais;
10. Café Flora;
11. Salão Nobre; e
12. Coleções especiais.

Parágrafo Único: O Centro de Estudos e Pesquisas sobre Metodismo e Educação – CEPEME e o Salão Nobre estão vinculados à Direção Geral do IEP.

Art. 5º O Centro Cultural "Martha Watts" possui uma Coordenação nomeada pelo Diretor Geral do IEP.

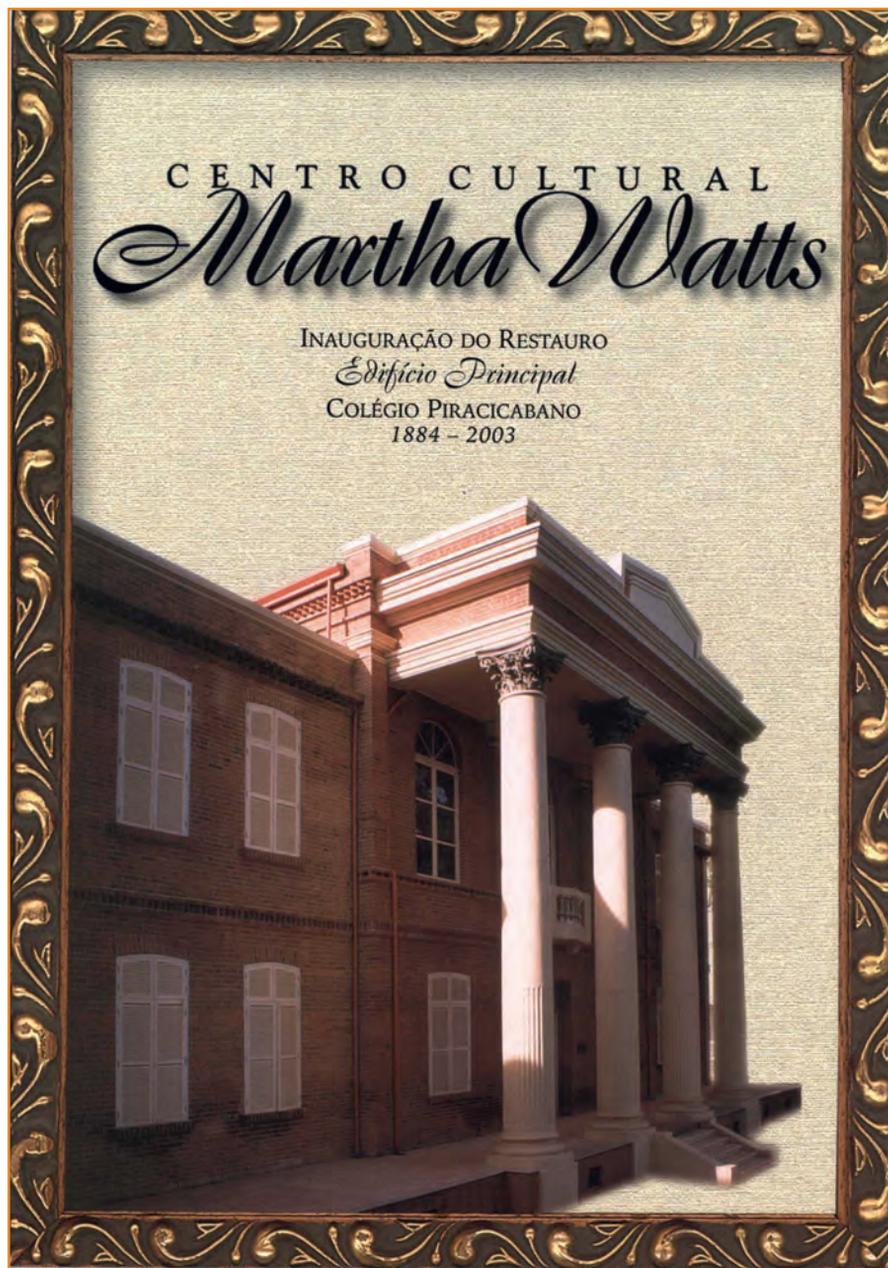
Parágrafo Único: As normas de funcionamento do Centro Cultural "Martha Watts" são disciplinadas em regulamento próprio.

Art. 6º Os recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento do Centro Cultural "Martha Watts" são de responsabilidade do IEP, por meio do estabelecimento de fundo especial com essa finalidade.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

Piracicaba, 27 de junho de 2003

**Almir de Souza Maia**  
**DIRETOR GERAL**



Convite de inauguração, 2003

### Semeando sempre...

"... Eis que o semeador saiu a semear ..."

**E**m 1884, na Rua da Boa Morre, entre as ruas do Oúrvires e Esperança, hoje Rangel Pestana e D. Pedro II, foi inaugurado um majestoso edifício de dois andares em tijolos aparentes.

O porte elegante da construção lembrava os casarões das fazendas do sul dos EUA, retratadas em "O Vento Levo", e contrastava fortemente com as casas óbvias e modestas de Piracicaba, pouco mais que uma vila. Nele se instalou o Colégio Piracicabano, fundado pela educadora Martha Watts, a primeira missionária enviada ao Brasil pela Sociedade Missionária de Mulheres da Igreja Metodista Episcopal do Sul, dos EUA. A imponência do edifício convenceu os piracicabanos de que a escola tinha vindo para ficar.

Era um projeto educacional arranjado para os tempos do Império e teve o apoio inestimável de Prudente de Moraes e sua família, além de outros importantes republicanos.

Em 2003, passados 119 anos, esse majestoso edifício está sendo entregue à comunidade, totalmente restaurado e transformado em Centro Cultural, que recebe o nome de Martha Watts em homenagem a essa educadora metodista pioneira.

Nesse novo espaço de cultura estão instalados: museu, auditório, salas para exposições permanentes e temporárias, laboratório de restauro de fotografias, o Centro de Estudos e Pesquisas sobre Metodismo e Educação - CEPME e o Café Flora, que homenageia a escrava alforriada por Martha Watts, Flora Maria, por muitos anos cozinheira do Colégio Piracicabano.

A inauguração do Centro Cultural "Martha Watts" em 2003, tanto quanto a inauguração do Edifício Principal do Colégio Piracicabano em 1884, contribui para a revitalização do centro da cidade e enriquece a cultura piracicabana.

"... Outra parte da semente caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um (Mateus 13:3, 8)".

"A casa possui uma aparência muito formosa vista por fora. O prédio principal é alto e possui uma ala de dois andares em cada lateral. No topo da parte central há um andar coberto com zinco gradeado ao redor, feito para ser um observatório; e de lá temos uma bela visão de todos os lados (...). A porta de frente é ampla e formosa (...). O saguão é amplo, com uma porta de cada lado (...)."

Martha H. Watts, agosto de 1884

## Convite

O Instituto Educacional Piracicabano, pelo seu Conselho Diretor e Direção Geral, tem o prazer de convidar V.Sa. e família para a inauguração do Centro Cultural "Martha Watts", no contexto das celebrações, em todo o mundo, dos 300 anos de nascimento de John Wesley (1703-1791), responsável pelo Movimento Metodista iniciado na Inglaterra.

Piracicaba, maio de 2003

Luiz Alceu Saparelli  
Presidente do Conselho Diretor

Almir de Souza Maia  
Diretor Geral

27 DE JUNHO DE 2003  
PROGRAMA

#### 9 horas

- Ato de Ação de Graças
- Sessão Solene de Apresentação Sítio Nóbre do Colégio Piracicabano
- Apresentação do Marco Comemorativo Jardins do Centro Cultural
- Ato Inaugural - Descerramento de Placa
- Abertura ao Público e Visita às Instalações
- Apresentação do Pátio do Centro Cultural
- Coquetel - Fúto

#### 14 horas

- Instalação do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Metodismo e Educação - CEPME no Centro Cultural "Martha Watts"
- Homenagem ao Prof. Dr. Duncan A. Reilly

#### 15 horas

- Seminário "John Wesley - 300 anos: Perspectivas Históricas, Teológicas e Educacionais do Movimento Metodista" Auditório do Centro Cultural "Martha Watts"

Convite de inauguração, 2003





Foto: Thiago Altairini

## CENTRO CULTURAL MARTHA WATTS

### Espaço de Cultura, Memória e História

#### ■ Exposições

Espaço dinâmico que abriga exposições de artistas nacionais e internacionais. Propõe o papel da arte como elemento importante da educação.

#### ■ Espaço Memória Piracicabana

Consulta aos acervos de João Chiarini (cultura e folclore), Rocha Netto (esportes), Jair Toledo Velga (genealogia), Poder Judiciário (processos jurídicos) e do Jornal "O Diário".

#### ■ Museu Prof.ª Jair Araújo Lopes

História do Colégio Piracicabano, por meio da representação do dormitório das suas primeiras internas, da sala de aula, do laboratório de pesquisa, da cozinha do internato e do quarto de Martha Watts, missionária americana que o fundou.

#### ■ Memorial da Educação Metodista no Brasil

Unindo missão e educação, o Memorial apresenta um breve histórico sobre o surgimento do metodismo e das suas instituições de ensino a partir da vinda de missionários ao Brasil, no final do século 19.

Visitas monitoradas

Horário de visitação

Segunda a sexta-feira das  
9h às 12h e das 13h às 17h

Entrada gratuita

Confira a programação  
mensal de eventos no site  
[www.unimep.br/ccmw](http://www.unimep.br/ccmw)



ELIZABETE AZUL FOSTERUS, Vendedora Presidente - 3438 8045 - [elizabeth.foosterus@unimep.com.br](mailto:elizabeth.foosterus@unimep.com.br)



---

---

---



Rua Boa Morte, 1257 | Centro | Piracicaba | SP  
Fone: (19) 3124-1889 | e-mail: [ccmw@unimep.br](mailto:ccmw@unimep.br)

Cartão postal, 2008



[www.acervoshistoricos.blogspot.com](http://www.acervoshistoricos.blogspot.com)



Rua Boa Morte, 1257 - Centro - Piracicaba/SP  
[www.unimep.br/ccmw](http://www.unimep.br/ccmw) - [ccmw@unimep.br](mailto:ccmw@unimep.br)  
Fone: (19) 3124-1889



*Espaço Memória Piracicabana*

## *Rocha Netto*

O acervo esportivo foi formado pelo jornalista Delphim Ferreira da Rocha Netto (1913-2003), a partir de 1919, e hoje é considerado um dos mais completos acervos sobre futebol do país e extensa fonte de pesquisa para estudantes, jornalistas, historiadores, esportistas e demais interessados. Sua formação teve como objetivos fundamentais resgatar a história do futebol e a trajetória dos grandes jogadores do passado. É composto por uma coleção de 50 mil fotografias, anotações sobre os clubes nacionais e internacionais, flâmulas, fichas técnicas de jogos e dados biográficos de atletas. Os livros, as coleções de jornais e revistas especializadas existentes no acervo somam 30 mil textos.



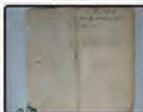
## João Chiarini

Formado por livros, periódicos, fotografias, recortes de jornais e correspondência pessoal, o acervo João Chiarini reúne uma rica bibliografia sobre folclore e literatura, assuntos nos quais o jornalista e advogado foi especialista. Manifestações folclóricas tradicionais de Piracicaba e região estão registradas em fotos e textos.

Correspondências pessoais destacam o contato com escritores como Jorge Amado e Oswald de Andrade. O acervo foi doado ao IEP pela Academia Piracicabana de Letras em 1995.

## Fórum

Os processos do poder judiciário foram incorporados pela Universidade Metodista de Piracicaba em novembro de 2001, mediante o acordo estabelecido com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. O acervo contém 13.407 processos datando de 1801 a 1946. Esta documentação é composta das mais variadas ações, entre elas processos crimes, inventários de bens, inquéritos e ações executivas



## O Diário

O jornal piracicabano "O Diário" circulou na cidade durante 58 anos. Fundado em 1935 com o nome de "O Diário de Piracicaba", desempenhou papel considerável na história da Noiva da Colina. Em 1968 quando se tornou órgão regional, passou a se chamar "O Diário". A guarda e conservação dos jornais permite a recuperação e a pesquisa de fatos sociais, culturais e políticos ocorridos neste período, na cidade de Piracicaba.



## Jair Toledo Veiga

Acervo que reúne textos, recortes de jornais, publicações e informações do IEP, da Igreja Metodista e pesquisas genealógicas. Professor e figura atuante na vida política e social de Piracicaba, Jair Toledo Veiga reuniu ao longo de seu trabalho diversos documentos que muito contribuem para a preservação da memória. Seu acervo foi incorporado ao IEP em 2001.

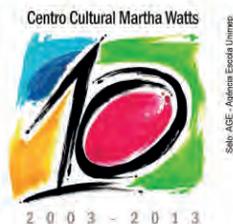


# Centro Cultural Martha Watts



Selo comemorativo dos 10 anos do CCMW, feito pelo  
artista gráfico Camilo Riani, 2013

# Convite



O Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista - IEP tem o prazer de convidar você e sua família para o início das comemorações dos 10 anos do Centro Cultural "Martha Watts" - CCMW.

Data: 8 de junho de 2013, às 9h

Local: Centro Cultural "Martha Watts"

Rua da Boa Morte, 1257 - Piracicaba, SP

Piracicaba, maio de 2013

Wilson Roberto Zuccherato  
Diretor Geral IEP

Gustavo Jacques Dias Alvim  
Reitor Unimep

Joceli de Fátima Cerqueira Lazier  
Coordenadora CCMW

## Programação

- Abertura
- Momento Devocional - Pastoral Universitária
- Entrega de Moção de Aplausos pela Câmara de Vereadores de Piracicaba
- Outras atividades simultâneas:
  - Pintura ao ar livre APAP e artistas convidados
  - "Abraço e poesia": intervenção cênica com o Grupo de Teatro Cochichonacoxia da Unimep
  - "Impressionismo Musical": recital Cecília Bellato e alunos
- Abertura das exposições:
  - "Que arte me inspira" - I Mostra de Artes IEP
  - "Notas de ascensão e morte desde uma terra incógnita" - Gustavo Torrezan

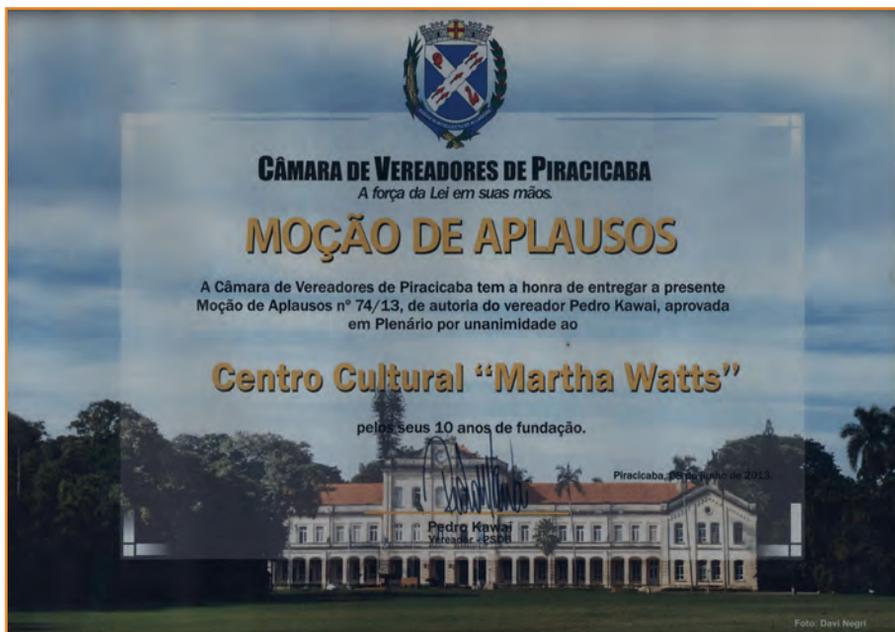
 Instituto Educacional Piracicabano  
Igreja Metodista



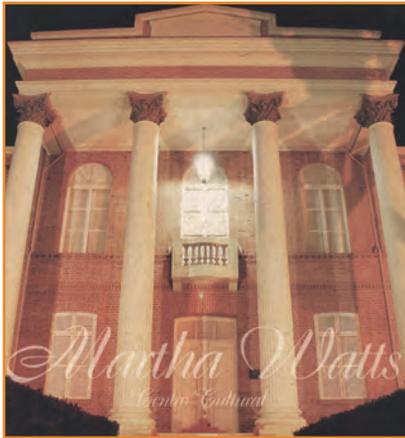
Convite para evento dos 10 anos, 2013



Homenagem da ALESP nos 10 anos do CCMW, 2013



Moção de aplausos da Câmara de Vereadores de Piracicaba pelos 10 anos do CCMW, 2013



**CENTRO CULTURAL**  
*Martha Watts*

---

**Museu Profª Jair de Araujo Lopes**  
Reconstituído a partir de fotos de acervo, bem como em estúdio de re-criação e pesquisas históricas acerca do período.

**Dormitório das Internas**  
Reprodução de um dos alojamentos do internato feminino, que funcionava no edifício.

**Cozinha**  
Ambiente recriado a partir de registros do fotógrafo italiano Filippi, mostra uma das antigas cozinhas do internato.

**Escritório de Lilly Ann Stradley**  
Reconstituição do escritório da diretora Lilly Ann Stradley, diretora do Colégio por 30 anos.

**Dormitório de Martha Watts**  
Uma reconstrução do quarto de Martha Watts, educadora e fundadora do Colégio Piracicabano.

**CENTRO CULTURAL**  
*Martha Watts*

---

Arte, cultura e história agregadas em um mesmo ambiente. Este é o Centro Cultural Martha Watts, considerado hoje um dos núcleos históricos mais valorizados de Piracicaba e região.

O prédio foi inaugurado em 1884 para abrigar o Colégio Piracicabano, fundado em 13 de setembro de 1881, pela missionária norte-americana Miss Martha Watts. O Piracicabano foi o primeiro colégio metodista do Brasil e emblema da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep).

Situado no centro de Piracicaba, o prédio possui características da arquitetura norte-americana, com influências do neoclássico paladino. Foi restaurado entre 2014 e 2015 para se tornar o Centro Cultural Martha Watts.

O CCMW é um espaço onde educação e arte se entrelaçam e constróem o cotidiano, voltadas a um projeto de valorização integral do ser humano.

**CENTRO CULTURAL**  
*Martha Watts*

---

**Exposições Temporárias**  
As Salas Menor e Da Vinci, situadas à direita da entrada, e a Sala Ineu Guimarães, no primeiro andar, apresentam exposições temáticas ou de manifestações artísticas locais, regionais ou nacionais.

**Sala de aula e laboratórios**  
Reprodução de ambiente com sala de aula teórica e laboratório de física e química.

**Jardins e pátio interno**  
O Centro Cultural possui uma grande área verde com frondosas árvores e um baculário pátio interno com jardins, bancos e pontos de iluminação. No local, se realizam recepções, reuniões e atividades lúdicas.

**Mini auditório**  
Sala com capacidade para 44 pessoas, com palco para palestras, filmes, debates e cursos.

**Memorial da Educação Metodista**  
Espaço que conta a história do metodismo e das instituições metodistas do Brasil.

**CENTRO CULTURAL**  
*Martha Watts*

---

**Túnel do tempo**  
Nela, estão expostos objetos de época doados por ex-alunos. Também é possível ouvir a narração das cartas escritas por Martha Watts.

**Área técnica - Laboratório de conservação**  
Podem ser vistos documentos relacionados ao Colégio Piracicabano e Piracicabano, fotos dos alicerces Rocha Netto e João Charrin, além de objetos, fotos, DVDs, e documentos. No local, as fotos e demais objetos dos arquivos são higienizados e conservados. Uma reserva técnica situada no térreo completa a área técnica.

**Espaço Memória Piracicabana**  
Inaugurado em dezembro de 2006, o Espaço Memória Piracicabano é detentor de significativos acervos históricos, aberto a pesquisa e visitação. São eles:

- Acervo João Charrin, que possui cerca de 8.000 títulos, além de periódicos, folhetos, recortes de jornais e fotos sobre família e literatura;
- Acervo Rocha Netto, composto por fotos, livros, jornais, revistas e cartões postais sobre o futebol piracicabano e brasileiro;
- Acervo Jair Toledo Vinça, com informações sobre a história da Igreja Metodista e do Instituto Educacional Piracicabano;
- Acervo do Jornal O Diário, que reúne exemplares do veículo no período de janeiro de 1932 a agosto de 1992;
- Acervo do Poder Judiciário, com cerca de 13.300 processos cíveis que possibilitam a reconstrução de parte da história de Piracicaba e região.

**CENTRO CULTURAL**  
*Martha Watts*

---

**UNIMEP** - Universidade Metodista de Piracicaba

Av. São Manoel, 1257 - Centro  
13460-140 Piracicaba - SP  
Fone (19) 3124-1000 - Fax (19) 3124-1000  
c@unimep.br

Folder desenvolvido em parceria do CCMW com alunos e professores da Agência Escola (Faculdade de Comunicação da Unimep), 2013



Placa do CCMW como uma das 10 maravilhas de Piracicaba, 2016



*Festival de Arte*

---

# 15 Anos de CCMW

**Programação:**

<i>Teatro</i>	<i>Recital de piano</i>
<i>Coletando Memórias</i>	<i>Canto Coral</i>
<i>Pintura ao ar livre</i>	<i>Pintura coletiva</i>
<i>Exposição fotográfica</i>	<i>Varal Poético</i>

**09/06**  
**09h às 14h**

**Apoio:**

**Patrocínio:**

Fotografia: Fernando Bretas Junior

Convite virtual das comemorações dos 15 anos do CCMW, 2018



Selo comemorativo dos 20 anos do CCMW, feito  
pelo jornalista Reinaldo Diniz

## Relação de autores das fotos

Acervo Assessoria de Imprensa/CCMW

Acervo CCMW

Acervo de Cleusa Piton

Acervo IEP/CCMW

Acervo João Chiarini/CCMW

Acervo Rocha Netto/CCMW

Acervo TV Unimep

Claudia Assencio

Davi Negri

Fábio Mendes

Fernando Bretas

Guilherme Erler

Joana Mantoan

Joceli Cerqueira Lazier

Julia Degaspari

Leandro Palauro

Marcelo Fuzeti Elias

Marcelo Trevelin

Nei Santos

Parísina Ribeiro

Reinaldo Diniz

Roberto Carlos Habermann

Rodrigo Alves

Sol Spinelli

Thaís Passos

Thiago Altafini

Vivian Monteiro